

Diário de Lisboa

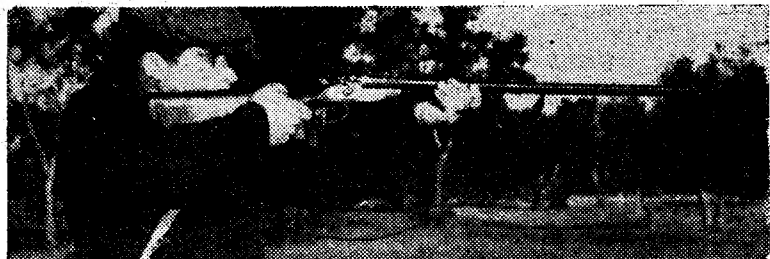
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL. D I B O A — T E L E X. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



ABRIU A CAÇA QUE DEU BONS «CINTOS» E MUITO APETITE

Abriu hoje a caça, viva a caça! Durante mais de um trimestre, espingardas de todo o País vão perseguir lebres, lebrões, coelhos e

perdizes, para depois vender (há quem o faça) ou cozinhar de várias formas e feitios.

O «Diário de Lisboa» arrancou logo de manhãzinha e foi ver como era.

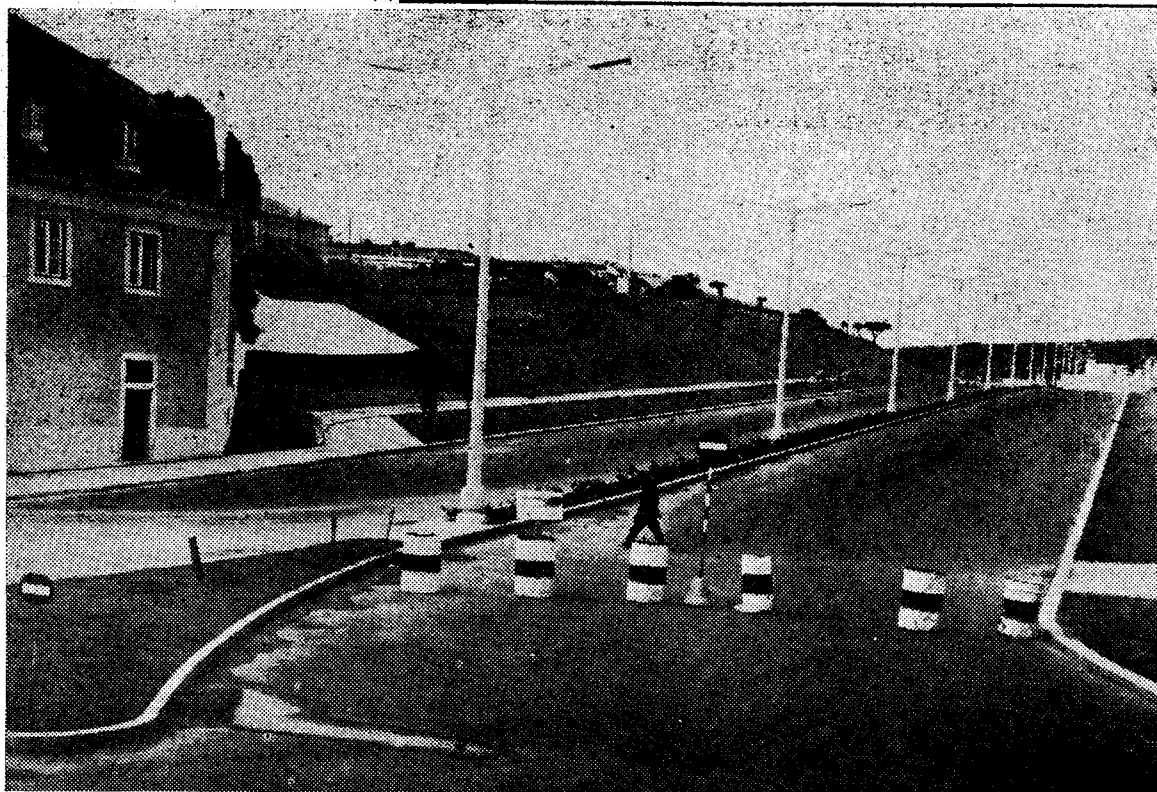
Ali para os lados de Aguas de Moura, num desvio da estrada principal, ouvimos os primeiros tiros. Depois, calcorriado bom pedaço de mato, aparecia um homem de espingarda na mão e chapéu preto na cabeça.

(Continua na 20.ª página)

«Miss Portugal» chegou a Lisboa

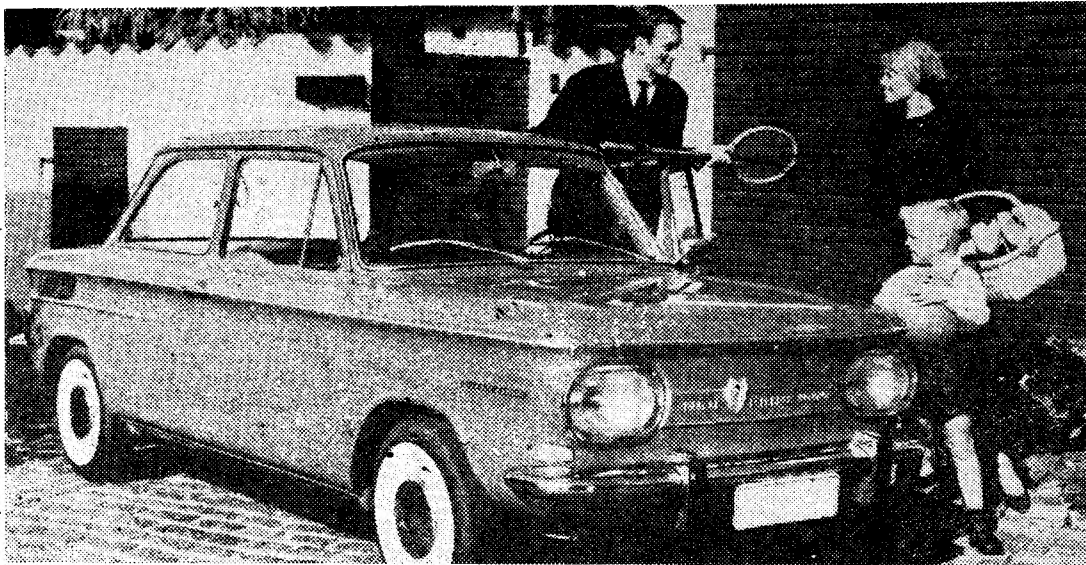
Vinda de Moçambique, onde recentemente foi eleita «Miss Portugal 1967», chegou esta manhã a Lisboa a jovem Maria Teresa Amaro que, em Novembro próximo, representará o nosso País no concurso para a eleição de «Miss Mundo». (Ler na pág. 20)

**A NOVA AVENIDA
DE ACESSO À PONTE
SERÁ INAUGURADA
NO DIA 25**



O começo da nova avenida Calouste Gulbenkian, cuja inauguração está prevista para o dia 25 (Ler notícia na página central)

UM CARRO COMO ESTE À SUA DISPOSIÇÃO



Vão regressar amanhã às aulas cerca de 35 000 universitários

Começam amanhã em todo o País, no ensino superior, as aulas do novo ano lectivo de 1967-68 — em 72 estabelecimentos de ensino (oficial e particular) para cerca de 35 000 estudantes. Algumas dificuldades, como sejam as que rodeiam os exames da 2.ª época, os quais devem terminar por todo o mês corrente, impedem que algumas escolas superiores entrem efectivamente a funcionar em pleno. Entretanto, as diversas Uni-

versidades marcaram as sessões solenes de inauguração do novo ano lectivo, as quais decorrerão até Dezembro ou mesmo até Janeiro de 1968.

• A Universidade e o ensino secundário

Como se sabe a Universidade recruta os seus alunos no ensino secundário, liceal e técnico, e considera-se que a Universidade tem o direito de esperar do ensino liceal

e técnico alunos com algumas bases sólidas, embora modestas, pelo que os programas deviam ser mais comprimidos. É necessário que se saiba organizar o trabalho (isto — entenda-se — dentro do arranjo correcto do horário e de uma organização global satisfatória do trabalho requerido pelos professores). É ainda necessário que se lhe tenham inculcido bons hábitos e que tenham compreendido a disciplina do trabalho.

É igualmente necessário que estejam habituados a métodos, familiarizados com determinados utensílios e que saibam servir-se deles correcta e inteligentemente. Devem

(Continua na página seguinte)

Um «N. S. U. Prinz 1000» igual a este pode ser seu no dia 30. Que é preciso fazer? Muito pouco. Envie-nos já hoje (de modo a chegar amanhã), ou até 27 do corrente, a colecção dos dez cupões com outros tantos barbulhos acrescentando-lhe o boletim identificador e três embalagens individuais vazias de lâminas de barbear «Personna».

A entrega em mão só começará amanhã, claro. Três locais à sua escolha na cidade de Lisboa: o Café Londres, na Praça de Londres, 3, a Casa T'fava-sos, Rossio, 42, e a sede do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 59.

(Continua na página seguinte)

Fidel Castro discursa esta noite

*Espera-se que se refira
à morte de Guevara*

HAVANA, 15—(R.)—O primeiro-ministro Fidel Castro pronunciará, esta noite, um importante discurso, durante o qual, segundo esperam muitos observadores, reconhecerá oficialmente a morte na Bolívia do dirigente revolucionário Ernesto «Che» Guevara.

O anúncio do discurso apareceu, em grande cabeçalho, numa edição especial do «Granma», órgão oficial do regime cubano, que normalmente não se publica ao domingo.

Muitos observadores desta cidade esperam que Fidel Castro anun-

(Continua na 12.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

**PUBLICAREMOS O RELATO
DOS ACONTECIMENTOS DES-
PORTIVOS DESTA TARDE
E ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

MARTA MESQUITA DA CÂMARA

Meio século de actividade literária é data que costuma ser celebrada nos círculos e instituições que a solidariedade espiritual e artística se consagram. E não são raros os cinquentenários de vida jornalística e estão a multiplicar-se os da vida literária. Desde aquele robe frondoso, firme e de raízes tão fundadas na terra que se chamava Aquilino Ribeiro que o temporal abateu em pleno arraial de convívios e sessões literárias em sua honra, até outras celebrações de centenários e cinquentenários, os escritores estão a sentir que vale a pena ainda consagrar-se à arte das letras. Ontem, no Porto, Marta Mesquita da Câmara jornalista e escritora, teve a sua volta umas dezenas de amigos que se quiseram associar à lembrança do meio século de êxito que tem sido o trabalho da sua feitura literária. A prestigiosa Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto promoveu-lhe um almoço de homenagem. Foram muitas as presenças e mais ainda as que se associaram à homenagem por cartas, telegramas e outras comunicações. De todo o País foram recebidas mensagens de admiração pelo trabalho profícuo de Marta Mesquita da Câmara. Naturalmente que a oratória pôs fecho de giro à reunião, tendo falado o presidente da direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, dr. Carlos Vale, D. Amélia Vilar, o jornalista Mário de Figueiredo, os drs. Fernando Pires de Lima e Paulo Pombo, Julio Silva e Hugo Rocha. Marta Mesquita da Câmara agradeceu muito comovida a homenagem.

SERRAÇÃO EM CHAMAS

De madrugada, na Alameda das Linhas de Torres, de clarou-se o fogo numa serração existente no n.º 275. Ameaçava o fogo propagar-se aos dois prédios contíguos. Acorreram os bombeiros, que montaram duas escadas Magyus e autotantes. O fogo ficou circunscrito à serração, mas ela ficou inteiramente destruída.

ÁGUA A FERVER

Não chegou a conhecer da vida senão a luz do dia e os carinhos dos pais. Nos 18 meses que contava José Manuel Lopes dos Reis não provou dos frutos da árvore do bem e do mal. Mas foi-se embora entre dores, o pobrezinho. Estava em casa, na povoação de Beringel, perto de Beja, onde nascera. Foi atingido por água a ferver e ficou muito queimado. Tão to, que no hospital falecia pouco depois.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

Cabe aos nossos serviços de recepção numerar depois, um por um, os boletins identificados — desde que tenham sido acompanhados dos três pacotinhos «Personna» e dos imprescindíveis cupões (com a identificação certa). Para conhecer o número atribuído em furção do sorteio final, basta juntar à colecção 1500 em selos de correio.

A recepção prolonga-se até ao dia 27, de modo a abrir as portas do

rá muita gente ao salão da Casa da Imprensa.

UM AUTOMÓVEL COM PERSONALIDADE

Do mesmo modo que não é possível dar uma opinião sobre os valo-

Curso de estabilização de taludes no L.N.E.C.

Integrado nas actividades do Convénio de Cooperação para 1967 firmado entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil vai realizar-se, de amanhã até quarta-feira, um Curso de Estabilização de Taludes pelo Método das Ancoragens, regido pelo prof. António José da Costa Nunes, da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No referido curso, o prof. Costa Nunes apresentará aos técnicos portugueses os resultados da sua larga experiência no domínio da Geotecnia, especialmente nas suas aplicações à consolidação de taludes pelo método das ancoragens.

Os recentes escorregamentos catastróficos ocorridos no Brasil e as medidas adoptadas para lhes fazer face, medidas essas em cuja realização o prof. Costa Nunes tem dado muito valiosa colaboração, conferem a este curso a maior actualidade e interesse, sendo considerado um interessante prolongamento do Curso de Consolidação de Taludes realizado pelo L. N. E. C. em Novembro de 1965.

Neste curso participarão numerosos técnicos de todo o País, de organismos oficiais e particulares.

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES — das 18 às 22 horas
Praça de Londres, 3

CASA TRAVASSOS — das 16 e 30 às 19 horas
Rossio, 42

«DIÁRIO DE LISBOA» — das 16 às 22 horas
Rua da Rosa, 59

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

concurso ao maior numero possível de leitores, inclusive fora do Continente. Mas não poderá exceder essa data seja a que pretendo for: a nossa programação teve de fixar a data do sorteio dentro de disponibilidades de tempo muito rigorosas.

Nada se passará no desconhecimento do leitor. Se quiser dar cá um salto a partir de segunda-feira, verá com os seus olhos a máquina do «Concurso Personna». E está desde já (desculpe não ir o cartão) convidado para o sorteio, que atrai-

res internos de qualquer pessoa segundo os traços do rosto, há que procurar as qualidades de um automóvel debaixo da sua «pele». Simplesmente, o que primeiro se torna notado num automóvel são as suas proporções, equipamento de bordo, brilho exterior. E o «N. S. U. Prinz 1000» tem de sobra argumentos deste género.

Bastará isso? Claro que não. Mas juntem-lhe o rendimento a alta velocidade (aceleração contínua) ou em velocidade de cruzeiro, a perfeita estabilidade em qualquer piso, a economia, enfim — e teremos a verdadeira imagem do «N. S. U. Prinz 1000».

É o prémio maior do nosso concurso. Um prémio que pode ser seu, leitor. Não torça o nariz: nós arranjamos-lhe onde estacionar

RANK XEROX

O director dos serviços administrativos e financeiros da Rank Xerox, Ltd., sr. Diniz Martins da Silva, segue no dia 17, para Londres, a fim de tomar parte numa conferência internacional destinada ao estudo da organização interna da companhia.

«Diário de Lisboa»

O presidente da Câmara Municipal de Loures teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ao plano de actividades daquela autarquia para o próximo ano.

A abertura das aulas nas Universidades

- Cerca de 15% da população do Continente e Ilhas frequenta escolas
- 2000 professores (oficiais e particulares) e 72 estabelecimentos de ensino

(Continuação da página anterior)

saber reflectir e desenvolver temas ainda não abordados, isto é, identificados quando surgem os problemas, qualquer que seja a disciplina. É necessário que tenham as aptidões desenvolvidas para se adaptarem a situações «não previstas e memorizadas». Por outras palavras, o método geral tem de ser completamente oposto ao que consiste em esmagá-las com um enciclopédismo que a evolução das ciências e das técnicas ainda irá aumentar.

É necessário, enfim, que as famílias e os alunos estejam informados sobre o conteúdo das disciplinas, as carreiras e respectivas saídas possíveis, e que os alunos saibam que o direito à cultura não significa de maneira nenhuma o direito aos diplomas.

• Falta de orientação escolar e profissional

A chamada democratização do ensino é tanto mais largamente aceita ou desejada quanto o nome se presta a interpretações extremamente diversas e, por vezes, contraditórias. É, portanto, útil precisar a definição.

Assim, «democratizar o ensino» é preparar cada indivíduo para atingir, segundo as suas aptidões, o lugar em que se sintam mais felizes e em que seja mais útil à sociedade. Isto envolve uma orientação esco-

lar e profissional organizada.

Esta definição contém uma preocupação de eficácia: afasta, pois, os sistemas escolares e universitários que conduzem, em forte proporção, a frustrações. Posta sob uma forma produtivista, poderá enunciar-se sensivelmente assim: «democratizar o ensino» é assegurar a produtividade máxima da sua organização.

Por consequência, é permitido considerar como uma preversão da ideia de democratização as fórmulas que consistem em praticar a entrada na Universidade sem consciência do conhecimento das aptidões.

Toda e qualquer tentativa de democratização no âmbito de um sistema de educação deve tomar em consideração o estado actual desse sistema e do contexto social em que está estabelecido.

• O caminho para a Universidade

Na actividade necessariamente pragmática que é necessário adoptar há princípios gerais que podem servir de guias, para o ingresso no ensino superior, como por exemplo:

— suscitar motivações nos jovens e esclarecê-los através de informações convenientes de forma a despertar vocações e a orientá-los em conformidade com as aptidões dos interessados e as condições gerais

das previsões económicas;

— preservar a igual dignidade das diversas orientações, o que significa que se evitará desvalorizar certas opções, por exemplo, apresentando-as como normalmente abertas por virtude de um falhanço numa outra dissensão;

— prever uma auto-regulação no sentido de que o aumento da ambição deve ser temperado pelo crescimento do risco — um sistema no qual o acesso a estudos difíceis e aleatórios tem menos exigências do que o acesso a formações menos ambiciosas;

— estimular a esperança de promoção em todas as opções, durante a fase dos estudos e mesmo depois dessa fase, ou seja, que, se cada princípio de orientação deve oferecer vias mais modestas e vias mais ambiciosas, é preciso que o aluno que escolheu uma via modesta saiba que terá realmente possibilidades, se descobrir em si vontade e aptidões, de atingir formações mais exigentes, quer durante o período escolar, quer durante a sua vida de adulto.

Eis porque, qualquer que seja o futuro desenvolvimento do ensino universitário, será sempre necessário reservar um lugar mesmo até um lugar importante, à promoção durante a actividade profissional, única maneira de corrigir os inevitáveis erros de todo o sistema escolar, e de preservar a qualidade e a dignidade de todas as orientações profissionais.

As pessoas valorizam as suas capacidades, quer como produtores, quer como consumidores, através do auto-investimento, pelo que se considera que a educação é o maior investimento do capital humano. Este conceito envolve que a maioria das habilitações económicas, das pessoas, não vem do berço, ou da fase em que as crianças iniciam a sua instrução. Estas habilitações adquiridas exercem marcada influência. São de modo a alterar, radicalmente, os padrões correntes da acumulação de poupanças e da formação de capitais que se esteja operando. Alteram, também, as estruturas de pagamentos e salários, bem como os totais de ganhos de correntes do trabalho relativo ao montante do rendimento da propriedade. Existem enraizadas confusões em torno do crescimento económico e das alterações na estrutura de pagamentos e salários; e, também, em torno das mutações na distribuição pessoal da renda; confusões que podem ser devidamente esclarecidas pela consideração do investimento no capital humano.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A.

O valor económico da educação depende, predominantemente, da procura e da oferta da instrução considerada como um investimento. Este aspecto é o calcanhar de Aquiles do nosso ensino, sobretudo do superior.

Comparando as estatísticas verifica-se que, no conjunto das Universidades portuguesas, se verificou de 1952-53 para 1962-63, nos mesmos cursos, uma diminuição percentual do número de conclusões em relação à frequência de 31 por cento. A manter-se a mesma relação de há dez anos atrás, o número de conclusões seria superior em 411. Registe-se ainda que esta diminuição de rendimento é, em muitos casos, acompanhada de uma menor exigência nos exames, o que a torna ainda mais significativa.



FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O mais internacional dos internacionais do futebol português, Natural de Moçambique, veio muito jovem para o Benfica, clube que continua a representar. Jogou recentemente ao lado de Eusébio, na festa de Zamora.

Quem é ele?

(Recorte e traceje)



É O

LÍNGUA ITALIANA

NOVOS CURSOS PARA PRINCIPIANTES A CARGO DE PROFESSORES ITALIANOS COM INÍCIO EM 16 DE OUTUBRO. CURSO TRIENAL DE LÍNGUA. CURSO DE CONVERSACÃO. CURSO MONOGRÁFICO (LITERATURA, ARTE, MÚSICA). MANIFESTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS — EXPOSIÇÕES DE ARTE

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

RUA DO SALITRE, 146 — TEL. 68 41 72

INSCRIÇÕES: DAS 10 AS 13 E DAS 16 AS 20 HORAS

Aos melhores alunos do Instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de Verão em Itália. A taxa de frequência são 300\$00 para todo o ano.

Ora, diga-nos...

— Gosta de circo e costuma levar a esse espectáculo os seus filhos?



● Estamos em plena abertura da época de circo. Momento em que as crianças se agitam na expectativa de um espectáculo a assistir (e há tão poucos, para uma criança portuguesa). Mas as bancadas de um circo ambulante ou as cadeiras e geral do Coliseu não se enchem exclusivamente de crianças. Há os

adultos que as acompanham e há também os adultos, apenas. Porque circo é um espectáculo

Mas demos antes a palavra ao nosso primeiro entrevistado de hoje, sr. Artur Augusto Campos, empregado de escritório numa casa editora, que a definição é dele:

— O circo é sempre um espectáculo. É um espectáculo para as crianças, para os jovens e... para os que foram jovens. Eu ia, dantes, muito ao circo. Quando os meus filhos eram pequenos era raro faltar uma companhia. E agora, que tenho netos pequeninos (e muito giros, aqui para nós) é só esperar que eles tenham idade para apreciar.

O NOVO CICLO

DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

Durante o próximo ciclo «Aspectos do Cinema Americano Mudo», que a Casa da Imprensa vai apresentar na S. N. B. A., em 4, 5, 6 e 7 de Novembro, será exibido um filme que Douglas Fairbanks interpretou em 1924: «The Thief of Bagdad», dirigido por Raoul Walsh.

Os jovens espectadores portugueses, que apenas sabem de Douglas aquilo que as histórias de cinema descrevem, vão ter agora oportunidade de contactar com um dos filmes mais famosos do grande actor norte-americano. Douglas Fairbanks permanece um actor lendário e insubstituível. Jamais qualquer outro conseguiu dar mostras de uma tal versatilidade artística, como a que o intérprete de «Robim dos Bosques» deu provas ao longo de uma carreira exemplar.

«The Thief of Bagdad» é a transposição cinematográfica do conhecido conto das «Mil e Uma Noites». O próprio Douglas definia este filme com as seguintes palavras: «Um conto de fadas, para pessoas crescidas, sobre o tema: constrói tu a tua própria felicidade». Da equipa de realização fazia parte o reputado especialista de trucagens William Cameron Menzies, cujos efeitos especiais muito contribuíam para a atmosfera de fascínio e encanto deste filme. A criação do tapete voador, evoluindo no céu por cima dos minaretes e das cúpulas das mesquitas de Bagdad, é uma das coroas de glória de Menzies, que se excedeu particularmente em «The Thief of Bagdad».

LIONS CLUBE DE LISBOA

Durante a última reunião do Lions Clube de Lisboa, o dr. Nuno de Medeiros proferiu uma palestra subordinada ao tema «Considerações acerca de 24 citações literárias sobre a Juventude da Maturidade».

Além de muitos «lions», encontravam-se presentes os convidados srs. engs. José Gil, José Norton Cardoso de Meneses e José Valvato Saraiva e os srs. Ian Peters, Allan Madwin e Luis de Mascarenhas; e os «lions» Angelo Margarido, do Clube de S. Paulo (Centro), e W. Tappabeck, do Clube de Nordweg (Holanda).

PITUXO

A ABRIR BREVEMENTE

Rua Serpa Pinto, 16-C
LISBOA

É dramática a situação das filarmónicas

e das bandas civis

A direcção da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio entregou ontem no Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, uma importante exposição acerca da situação dramática em que se encontram as filarmónicas e bandas civis.

Rotary Clube de Lisboa

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço, no Hotel Tivoli (13 horas), será palestrante o sr. dr. Cortês Pinto, que subordinará o seu trabalho ao tema «Notas pitorescas escolhidas pelo mundo».

As próximas eleições para as Juntas de Freguesia serão seguidas da escolha dos vereadores e conselheiros municipais

No próximo acto eleitoral para as Juntas de Freguesia, a realizar no dia 22 deste mês, encontram-se inscritos, como eleitores, um milhão e quatrocentos mil chefes de família, aos quais cabe eleger aquelas autarquias, conforme já anunciámos. Vão assim escolher-se as pessoas que, em representação das famílias, hão de administrar e dirigir os interesses públicos que mais directamente lhes dizem respeito. Os quais, uma vez eleitos, intervirão, directa ou indirectamente, na escolha dos órgãos da administração municipal e distrital.

O acto eleitoral reveste-se, deste modo, de significado especial. Tanto mais que, segundo a Constituição, a eleição do Presidente da República passou a fazer-se por intermédio de um colégio, de que fazem parte, além dos deputados à Assembleia Nacional e dos procuradores da Câmara Corporativa, representantes municipais designados pelas vereações. As Juntas escolhem, pois, os representantes de órgãos de ad-

ministração municipal, que, por sua vez, elegem o Chefe do Estado. Não caberá, porém, às próximas Juntas participar no referido colégio, uma vez que a nova eleição para a Presidência da República só se fará em 1972.

A Junta de Freguesia é, como se sabe, o corpo administrativo da freguesia e compõe-se de três vogais, eleitos quadrienalmente, os quais desempenharão, obrigatoriamente, as funções de presidente, secretário e tesoureiro. Há no continente cerca de 3830 Juntas e nas ilhas adjacentes 180. A eleição das 73 Juntas da província do Alentejo, que constitui o distrito de Faro, só se fará no último domingo do mês (dia 29), por conveniência de ordem local. Ainda este ano proceder-se-á às eleições para as vereações e conselhos municipais de todo o País.

Pelas comissões concelhias da União Nacional foram apresentadas, na data estabelecida pela lei, as listas dos candidatos às eleições das Juntas, as quais foram entregues nas Câmaras Municipais de Lisboa e no Porto nas Administrações de Bairro. Verificada a legalidade das listas, na Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, vai-se agora proceder à afixação do edital anunciador do dia, hora e local em que reúnem as assembleias e secções de voto, tornando públicos os desdobramentos efectuados e nomeação dos presidentes das mesas e seus suplentes.

Perguntar por perguntar

● Não seria aconselhável que a Câmara Municipal estudasse a possibilidade de mandar colocar mais abrigos nas paragens de autocarros na área de Belém? Acontece que muitas dessas paragens se encontram em locais muito desabrigados, obrigando as pessoas que utilizam esses transportes colectivos a suportar sol ou chuva.

● Para quando a proibição de estaciona-

mento nos dois sentidos na Rua Maria Pia? Acontece que a parte mais desafogada, tem uma extensão de duzentos metros, mas o volume dos autocarros e restantes veículos em circulação acaba por transformar a passagem naquela artéria — a mais longa da cidade — num verdadeiro pesa-

dele. Os motoristas são obrigados a fazer verdadeiras provas de perícia, enquanto outros têm que aguardar a sua vez, atrás de veículos estacionados. Isto não aconteceria se o estacionamento ali, fosse revisto. Aliás, esse é um problema de muitas outras artérias que acaba por se generalizar no prejuízo do trânsito geral cittadino.

Árvores do Campo dos Mártires da Pátria

Do director dos Serviços Técnicos-Especiais da Câmara Municipal recebemos o esclarecimento que gostosamente publicamos a seguir: «Em referência à local rubricada em 17 de Setembro último, na Secção «Perguntar por perguntar», do «Diário de Lisboa», informo, por delegação de S. Ex.ª o presidente desta Câmara Municipal, que o aspecto que apresentam, presentemente, as árvores plantadas no passeio lateral da antiga Escola Médica, em frente ao Ministério da Educação Nacional, é sensivelmente idêntico ao de tantas outras existentes em diversos locais da cidade, tratando-se apenas de folhas crestadas, que de modo algum revelam indícios de secura, nem sequer falta de rega.»

QUEM PERDEU?

— Na 3.ª repartição do Comando-Geral da G. N. R. (Carmo), encontra-se depositado um tampão de depósito de gasolina duma viatura, que foi encontrado na Avenida Infante Santo, no dia 11 do corrente mês, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Reitoria do Liceu de Braga

Foi investido nas funções de vice-reitor do Liceu Nacional de Sá de Miranda, de Braga, o professor efectivo do mesmo, sr. dr. Joaquim Loureiro de Amorim. A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Feliciano Ramos, reitor daquele estabelecimento de ensino.

● Seguidamente, disse-nos a sr.ª D. Maria Luísa Almeida Costa, empregada no comércio:

— Sim, senhor. Tenho um filho com 8 anos que adora o circo e uma filha com 17 que ainda lá vai, também. E para mim é um espectáculo que não desdenho.



● Por último, o sr. João Domingues, empregado de escritório, afirmou:

— Não costumo levar os filhos ao circo porque... não tenho filhos. Mas gosto muito de circo e levo lá um sobrinho que tem 12 anos. Ele gosta de circo. Ele gosta de tudo, de cinema, de teatro, de futebol e, também, de circo.

Quatro peixeiras feridas num choque de veículos

MONTEMOR-O-VELHO, 15. — Na curva dos Anjos, desta vila, deu-se um violento embate entre duas camionetas: uma, que seguia na direcção de Coimbra, com a matrícula MG 57-87, do Regimento de Artilharia Pesada n.º 3, da Figueira da Foz, conduzida pelo soldado-conductor 13270/60, Ilídio Ferreira dos Santos, de Cativelos, Beira Alta; e a outra, conduzida pelo motorista sr. Joaquim Neto da Cruz, residente em Buarcos, Figueira da Foz, que seguia em direcção a esta cidade, e que levava, além do motorista, sete peixeiras. O conductor deste último veículo aplicou os travões, na curva, mas como a estrada estivesse molhada, provocou uma derrapagem, ocasionando a colisão entre os dois veículos. A camioneta foi, depois, embater com violência numa árvore.

No acidente ficaram bastante fe-

ridas as peixeiras sr.ªs Alice São Marcos, de 52 anos; Estrela Espada, de 55; Adelaide Piorro, de 51, e Maximina Maria, de 56 anos, que imediatamente foram conduzidas, numa ambulância dos bombeiros voluntários desta vila, ao hospital da Figueira da Foz, onde ficaram internadas. As restantes nada sofreram. Todas as peixeiras são casadas e residentes em Buarcos. Os veículos ficaram bastante danificados, tendo a G. N. R. desta vila tomado conta da ocorrência.

Criança atropelada

Na estrada nacional que vai de Lavariz a Cantanhede, junto da escola primária da Carapinheira, um veículo ligeiro conduzido pelo sr. Julio Soares Pancas, casado, mecânico, residente em Vila Pouca do Campo, freguesia do Ameal, concelho de Coimbra, atropelou Maria de Lourdes da Silva Pessoa, de 7 anos, filha do sr. José Simões Pessoa e da sr.ª Maria Alice da Silva, residentes no Casal da Areia, da freguesia da Carapinheira, que ficou em estado grave, tendo sido conduzida para os Hospitais da Universidade de Coimbra. Parece que a criança atravessou a estrada no momento em que o automóvel cruzava com um carro de bois. A G. N. R. desta vila tomou conta da ocorrência.

Foram detidos em Évora quatro ciganos refractários do exército

ÉVORA, 15 — Aproveitando a estadia nesta cidade de numerosos ciganos que vieram a Feira Nova, brigadas da P. S. P. efectuaram uma rusga a vários acampamentos instalados nos subúrbios da cidade. Foram detidos quatro ciganos que eram refractários do Exército, pelo que foram imediatamente entregues às autoridades militares.



Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L.

CONCESSIONARIA DO ESTADO

Capital — 250.000.000\$00
Sede — Lisboa

Escritórios
Rua Conde Redondo, 79

1.º AUMENTO DE CAPITAL

2.ª PRESTAÇÃO

AVISO

Avisam-se os Senhores Subscritores que tenham optado pela liquidação das acções subscritas em duas prestações, que devem efectuar o pagamento correspondente à 2.ª prestação — 750\$00 por acção — durante o corrente mês de Outubro nos estabelecimentos de crédito em que efectuaram a respectiva subscrição.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que amanhã, segunda-feira, dia 16, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

▲ DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A comédia de Bloch

É público satisfeito aquele que sai do Teatro Villaret, em qualquer de suas duas sessões noturnas, depois de assistir à representação da peça de Pedro Bloch, «Os pais abstractos», pela Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro. Glaucê Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, principais figuras do teatro do país irmão, dão a interpretação desta comédia de Bloch muito do seu talento, que prende o espectador desde o início até ao final da peça. Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas. Amanhã não há espectáculo, para descanso da companhia.

MARIA VITÓRIA

Uma revista alegre

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» em cena no Maria Vitória, tem texto de Aníbal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. O «paie» interpretativo está verdadeiramente constituído de grandes e popularíssimas «estrelinhas»: a melhor dupla cômica do ano (Eugénio Salvador e José Viana), a vedeta Maria Dulce (que retorna ao convívio dos seus muitos admiradores), a espectacular e inquietante Mariema, o talentoso Max, a revelação Dona Leal, os jovens artistas Vitor Mendes e Delfino Cruz, a castiça cantadeira Arminda da Conceição, as discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um empolgante corpo de baile internacional (cumprindo coreografia de Mariano Franco) e, ainda, a portentosa atracção mundial «Speed Crazy»: verdadeira atracção de alegria e emoção.

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Já em quarto mês consecutivo, continua no cartaz do Monumental a famosa comédia francesa «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança. Trata-se de um espectáculo engraçadíssimo, cheio de situações cómicas, mas onde não falta a parte moral. O desempenho está a cargo de um elenco de excepção: a actriz genial, a frente do qual se encontra o genial actor Paulo Renato, muito bem secundado por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angéla Ribeiro, Alexandre Vieira, Alga Pinto e Norberto de Sousa. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho, os cenários e figurinos são de Pinto de Campos e a coreografia foi executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, de Estúdios Vasco Morgado.

ABC

«Mulheres à vela»

Já em segundo mês de um êxito, mantém-se no cartaz do Teatro A B C a

O espectáculo de homenagem a Artur Duarte

Nada foi esquecido para que a festa de homenagem a Artur Duarte constitua autêntica consagração para quem tão dignamente prestigiou o cinema português. Na madrugada do próximo sábado para domingo, com início às 0 e 30 (depois do espectáculo normal), o São Luiz, gentilmente cedido pela sua empresa proprietária, voltará a iluminar-se para um grande espectáculo: aquele em que se vão comemorar cinquenta anos de magnífica actividade artística.

Muitos são os menores aliados que devem pôr-se em relevo, por constituírem atractivos da festa de homenagem a Artur Duarte. Hoje, podemos revelar que os mais populares cómicos portugueses estarão presentes no grande espectáculo, que facilmente poderia repetir-se.

Com efeito, os nomes prestigiosos e tão populares de António Silva, Costinha, Humberto Madeira, José Viana, Raul Solnado e Ribeirinho, vão encontrar-se na mesma noite de festa, para alegria de quantos vão estar presentes no São Luiz, homenageando Artur Duarte, o realizador responsável por algumas das melhores películas portuguesas de maior êxito.

Saliente-se ainda que a primeira parte do espectáculo será preenchida com a exibição do filme «Dois dias no Paraíso», com Milu, Virgílio Teixeira, Carmen Mendes, António Silva, Costinha e Artur Duarte, nos principais papéis.

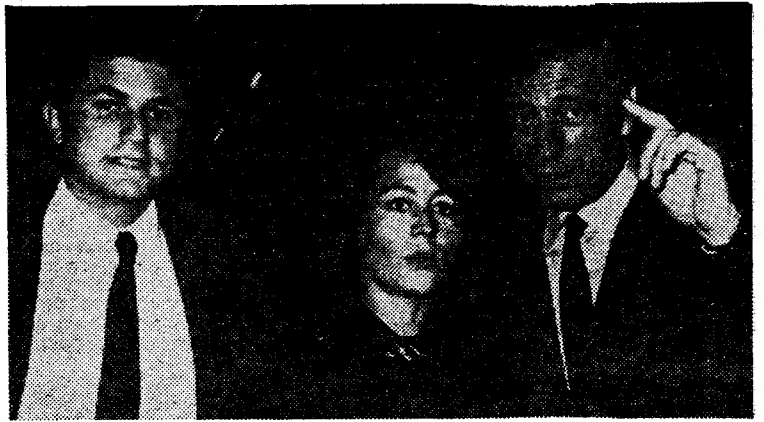
mais popular revista dos últimos tempos — «Mulheres à vela», nova produção do empresário José Miguel. Espectáculo de grande valia, apresenta a revista na sua forma mais pura, em que a piada oportuna ganha lugar cimeiro, tanto ao gosto dos apreciadores deste estilo teatral. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brancina e são autores da música João Nobre e João de Vasconcelos. Foi mestre Charles o coreógrafo que tão sensacionais resultados obteve, ensaiando o corpo de baile, e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Um autêntico elenco de vedetas desempenha «Mulheres à vela», evidenciando-se os nomes de Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e, como convidada, Aida Baptista, secundados por Oscar Acúrio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves e grandioso conjunto de lindas e esculpturais mulheres.

AVIS

Um filme hilariante

Apenas com três filmes («Mulheres...»

recrutadas, «Não sou digno de ti» e «Se tu não existisses...»). Gianni Morandi conquistou a simpatia dos cinéfilos portugueses. De facto, quer pela graça e mocidade com que interpreta os seus papéis, quer pela qualidade da sua magnífica voz, o popular actor-cantor é, na actualidade, um dos cartazes mais bem pagos da Europa. «Roubaram o meu coração», que o cinema Avisa está a exhibir com o mais ruidoso dos sucessos, foge um pouco ao estilo dos seus antecessores, uma vez que a tropa foi substituída pela maninha, mas continua a proporcionar largos momentos de excelente música e de desenfreada hilaridade. Com Gianni Morandi contracenam a engraçada japonesinha Elisabetta Wu e os consagrados comediantes Nino Taranto e Raimundo Vianello. Aventura sentimental, feliz e jovem, enquadra no cenário de sonho da baía de Nápoles, «Roubaram o meu coração», que a Doperfilme apresenta simultaneamente em exclusivo em Lisboa e no Porto, resulta num artefacto pleno de interesse e encantamento, e afigura-se como o melhor trabalho para o Cinema de Gianni Morandi, o idolo cuja popularidade parece não ter limites.



O realizador de «Um homem e uma mulher» acaba de apresentar, num dos cinemas dos Campos-Elísios, o seu novo filme. Trata-se de «Viver por viver», interpretado por Annie Girardot e Yves Montand, que se vêem na gravura acompanhados por Claude Lelouch

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1967/68 • LISBOA • TIVOLI ÀS 18.30 H.

1.ª SÉRIE DE CONCERTOS

23 DE OUTUBRO

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solistas: JEAN-RENÉ GRAVOIN, violino
ELIAS ARIZCUREN, violoncelo

3 DE NOVEMBRO

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solistas: ELISSETTE BAYAN, HELENA CLAUDIO,
FERNANDO SERAFIM e DERRIC OLSEN, canto
OSCAR LYSY, viola
EMÍLIO COUTINHO, trombone
CORIO GULBENKIAN

8 DE NOVEMBRO

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solista: SEQUEIRA COSTA, piano

15 DE NOVEMBRO

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solistas: JEAN-RENÉ GRAVOIN, violino
ROBERTO TRAME e ALFREDO FLORES, trompa

22 DE NOVEMBRO

Maestro: ALVARO CASSUTO
Solista: MARIA JOÃO PIRES NÓTH, piano

29 DE NOVEMBRO

Maestro: KARL RISTENPART
Solista: MARILYN TYLER, soprano

6 DE DEZEMBRO

Maestro: KARL RISTENPART
Solista: EDITH PEINEMANN, violino

13 DE DEZEMBRO

Maestro: KARL RISTENPART
Solistas: HELENA MOREIRA DE SA E COSTA, piano
LEONOR DE SOUSA PRADO, violino
RICARDO RAMALHO, flauta
GIOVANNI SPERANDIO, oboé

2.ª SÉRIE DE CONCERTOS

24 DE JANEIRO

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solista: FELICJA BLUMENTAL, piano

31 DE JANEIRO

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solistas: BRIGITTE BUXTORF, flauta
GIOVANNI SPERANDIO, oboé

7 DE FEVEREIRO

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solista: BARRY TUCKWELL, trompa

14 DE FEVEREIRO

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solista: CLAIRE BERNARD, violino

21 DE FEVEREIRO

Maestro: ALVARO CASSUTO
Solista: LILA LALAUNI, piano

6 DE MARÇO

Maestro: MARCEL LANDOWSKI
Solistas: FRANÇOISE DESLOGERES, Ondas Martenot
J. R. GRAVOIN e ERNST NÓTH, violino

13 DE MARÇO

Maestro: MAURICE SUZAN
Solista: SÉRGIO VARELA CID, piano

20 DE MARÇO

Maestro: PIERRE SALZMANN
Solistas: MANUELA CANAS, ELSA SAQUE, ORTRUN
WENKEL, FERNANDO SERAFIM, CARL-
HEINZ MÜLLER, canto
CORO GULBENKIAN

PREÇOS	Avulso	Assinatura p. 8 concertos (1.ª ou 2.ª série)	Assinatura p. 16 concertos (2 séries)
Platela	20\$00	140\$00	270\$00
1.º Balcão	20\$00	140\$00	270\$00
	e 17\$50	e 125\$00	e 240\$00
2.º Balcão	15\$00	105\$00	200\$00
	e 10\$00	e 70\$00	e 135\$00
Frisas	90\$00	645\$00	1.220\$00
Camarotes	80\$00	575\$00	1.080\$00

50 % de desconto a estudantes

PARA MAIORES DE 6 ANOS

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Amanhã e dia 17: Antigos assinantes (*)
— venda de assinaturas para 8 e 16 concertos
Dias 18 e 19: Novos assinantes
— Idem
Dia 21: Início da venda de bilhetes avulso para todos os concertos

(*) Consideram-se antigos assinantes, para este efeito, os assinantes da série de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian, realizada no Tivoli de Janeiro a Março de 1967.

COMÉDIA • OS PAIS ABSTRACTOS • COMÉDIA

1 ANO NO BRASIL • 2.º MÊS EM LISBOA • A CAMINHO DAS 500 REPRESENTAÇÕES

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Amanhã não há espectáculo para descanso da Companhia

HOJE
2 SÊSSOES
às 21 e 23 h.
Matinée
às 16 horas

Bilhetes desde 15\$00



Comédia de PEDRO BLOCH
ÊXITO DO BRASIL, AGORA EM LISBOA

GLAUCÊ • JORGE • ANA MARIA
ROCHA • DÓRIA • NABUCO
da Companhia Brasileira de Comédia

Quatro intérpretes para uma peça em estreia mundial



Amélia e Mariana



Varela e Lurdes

Em Paris e Londres estão a dar os últimos retoques de montagem na peça «Equilíbrio instável», de Edward Albee, o dramaturgo que foi lançado com «Quem tem medo de Virginia Woolf?». O Odéon Théâtre, de França, anuncia a estreia para o corrente mês ou começo do seguinte, o que quer dizer que o nosso Teatro Nacional D. Maria II se vai colocar, mais uma vez, como aconteceu o ano passado com «O emigrado», ao lado das grandes capitais, pelo menos quanto à actualidade dos originais de abertura de época. Quanto à qualidade, poderá o espectador avaliar no próximo mês, quando a empresa Amélia Rey Colaço - Robles Monteiro abrir as portas do Avenida para a estreia de «Equilíbrio instável». A obra está já em ensaios, estando os principais papéis confiados a Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto e Varela Silva.

A versão portuguesa da peça de Albee traz a assinatura de Fernando Frago, um prestigioso jornalista e crítico de teatro e cinema, que assim garante a qualidade literária e forma teatral da versão a apresentar entre nós.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O escritor francês Romais Gray, que também escreve em inglês, concluiu agora o seu primeiro argumento cinematográfico original, embora muitos dos seus livros já tenham sido adaptados ao cinema. A obra intitula-se «Les oiseaux vont mourir au Pérou» (As aves vão morrer ao Péru), devendo o filme ser rodado em França e Espanha. Os protagonistas serão a actriz Jean Seberg, mulher do escritor, Maurice Ronet e Danièle Darrieux.

O realizador italiano Alberto Lattuada prossegue na Jugoslávia a rodagem dos exteriores de «Miss Doctor», o terceiro filme que faz neste país. Os outros dois foram «The storm» (A tempestade) e «The steppe» (A estepe). O trabalho decorre na província de Vojvodina e no porto de Rijeka, no Adriático. Com este filme de espionagem, Lattuada pretende pôr em foco o aspecto anti-heróico da guerra.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES

Amanhã — às 21 e 30, maiores de 12 anos

Para pintar os seus quadros, Van Gogh passou uma vida atribulada.



Ninguém consegue admirar a sua pintura, sem sentir uma intensa emoção.

É o que Você sentirá ao ver as perfeitas reproduções dos quadros de VAN GOGH no 1.º fascículo da série Génios da Pintura, que já está à venda nas livrarias e tabacarias.

Esta colecção maravilhosa abordará a vida e a obra de um pintor por semana. A sua biografia é escrita de uma forma dinâmica e interessante. Os seus quadros são tão bem reproduzidos que Você chegará a ver o relevo; as cores são tão fiéis que transmitem todo o esplendor dos originais.

Coleccione Génios da Pintura. Os seus fascículos valerão mais cada dia que passar. Você e seus filhos ficarão surpreendidos descobrindo quanta emoção e prazer estão contidos nas grandes obras de Arte.

Génios da Pintura, novo lançamento da Abril Cultural. O preço de cada fascículo semanal é de apenas 30\$00! (Quem diria que um livro de Arte poderia ser vendido a este preço?)



GÉNIOS DA PINTURA

Um álbum de Arte pelo preço de um fascículo



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL LIVRARIA BERTRAND

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL!

O GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN, SERÁ SEMPRE RECORDADO COMO UM FILME FORA DE SÉRIE!

NUM CAMINHO DE ALEGRIA, DE ROSAS E DE ESPINHOS, O PAR MAIS FAMOSO DO CINEMA!



AUDREY HEPBURN
(COMO ROUBAR UM MILHÃO)
No filme de STANLEY DONEN

CAMINHO PARA DOIS

Com

ELEANOR BRON • WILLIAM DANIELS • CLAUDE DAUPHIN • NADIA GRAY

Produção e Direcção de STANLEY DONEN Argumento FREDERIC RAPHAEL

MÚSICA HENRY MANCINI Panavision® Color Deluxe MAIORES DE 17 ANOS

AMANHÃ NO
TIVOLI

ALBERT FINNEY
(TOM JONES)



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — Pois é. Em Portugal não há trágicos.

Em Portugal há «esgraçadinhos». As lamentações do coro são substituídas pelas lamentações da guitarra e da viola. De Espanha, Lorca pode dizer que é um país onde a morte é espectáculo nacional. Em Portugal não se crava (quando bandarilha-se. Chateia-se o parceiro. O máximo até onde se vai (quando se vai, porque parece que até isso já faz parte dos domínios da lenda...) é «a justiça de Fafe», uma boa surra de marreiro parcimoniosamente ensarilhado contudo, a fim de não magoar muito...

«A Castro» e «Frei Luís de Sousa» não são mais que manequins estrangeiros a pavonearem-se entre nós. Corpos estranhos. Quando os trágicos se levantam do quotidiano nacional, chamam-se o herbanário Ti Vicente, ontem, o barqueiro Joaquim, hoje. Aquele chora as suas árvores e sofre em si as machadadas delas; este, lamenta em arruados místicos da Ribeira o seu barquinho, hiperbolicamente chamado o «Rei dos Mares» e prefere morrer a separar-se dele. O Tio Joaquim nem morre: desaparece, dilui-se, evapora-se nas saudades do mar e nas diatribes contra os autocarros. Em matéria de tragédia, o nosso catecismo não dá para mais. Quando muito, pede-se ao Santareno que lhe passe uma demão de verniz aldrabafono e que leve o Edipo de braço dado com Eunice Muñoz a dar uns gritinhos em Alfama.

(Continua na 15.ª página)

HOJE PODE VER...

As 21 e 55: TV Clube

A R. I. P. apresenta esta noite, na sua rubrica «TV Clube», os artistas Natalina José, Luís Guilherme e Balisan Danver's.

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele gretta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

TEATRO

ABC

Tel. 366745

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

ASSISTA AO MAIOR
ÊXITO DO TEATRO LIGEIRO

«MULHERES À VELA»

COM

HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA • BEATRIZ
DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA

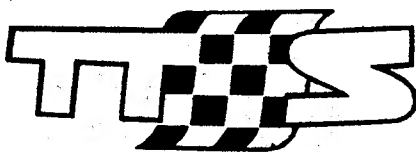
AIDA BAPTISTA

ADULTOS

1.º RALLYE INTERNACIONAL TAP

(o mais duro rallye realizado em Portugal)

MAIS UMA VITÓRIA DO



TEMPO

Confirmação da categoria do **NSU**1.º lugar da 2.ª classe do Grupo Turismo
(850 — 1000 cc.) Sarmento Rebello/
/Dr. R. Beatriz3.º lugar da 2.ª classe do Grupo Turismo
(850 — 1000 cc.) Martins Teixeira/
/A. Magalhães4.º lugar da classificação geral (de
53 concorrentes à partida) Sarmento
Rebello/Dr. R. Beatriz

Os carros classificados estão em exposição respectivamente nos stands NSU em Lisboa e no Porto onde podem ser experimentados e verificado o seu estado após tão dura prova. Aproveite ainda a oportunidade de tomar contacto com todos os modelos da gama



É MUITO MAIS CARRO

Representantes LUSOLANDA — Av. António Augusto
do Aguiar, 25-C — LISBOA — Tels. 53 56 13 - 53 70 77

Agentes e assistência técnica em todos os distritos

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — único existente entre nós —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

Em consequência das disposições constantes da Portaria n.º 22.876, de 7 de Setembro findo, o Banco passou a remunerar à taxa anual de 4,5 por cento os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de um ano e um dia.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional não estão sujeitos a qualquer dedução, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

«Como vencer na vida sem fazer força» no Capitólio

Pois foi assim mesmo. «Não era possível pensar em apresentar se não outra grande superprodução musical para inauguração da temporada de Inverno do Teatro Capitólio, contribuindo assim com um espectáculo alegre para divertimento do grande público. Pensei e veio-me à ideia o espectáculo que há alguns meses atrás eu vi pessoalmente nos palcos do Rio de Janeiro e de Londres. Como vencer na vida sem fazer força presente-mente em quarto ano de vitoriosa carreira na Broadway, dois anos no Brasil, era sem dúvida o espectáculo musical ideal pela sua sátira, pois que só a Academia de Teatro dos Estados Unidos atribuiu o Prémio Pulitzer de Teatros».

Esta prosa, sem tirar nem pôr, sem uma vírgula a mais nem uma vírgula a menos, é de Vasco Morgado — o mais empresário dos nossos empresários — estão impressas no programa da sua nova produção, abaixo de duas fotografias suas, uma tipo passe, a sorrir, fundo vermelho, e outra, mais larga, mais alta, a preto e branco, de costas, vendo uma revista, os pés esticados, repousando (ao que parece) numa mesa com dois telefones.

«Como vencer na vida sem fazer força» (como vencer na vida, como vencer no teatro, em certo teatro, etc...) é uma comédia musicada americana — «acção: actualidade em Nova York» — com texto de três (de sua graça Abe Burrows, Jack Weintock e Willie Gilbert) e música (original, sublinha-se no programa: e quem o sublinha lá sabe porque...) de um (Frank Loesser), o qual um pensou, muito sensatamente, que para fazer aquilo ele bastava, não precisando de mais dois compadres.

Ninguém deve exigir — e se o fizer é, pelo menos, injusto — deste tipo de teatro que traga ideias, traga um espírito novo, tenha ar-rojo. Mas que se sinta nele alguma frescura, isso é indispensável. Podia ser, como é, a história banal, já bastante batida, do empregado que sobe á custa de oportunismo e habilidades (um reguila,

que afinal até é bom tipo...), e mais o manda-chuva, o chefe da empresa, pequeno ditador com as suas fraquezas muito rentáveis para quem as sabe explorar, mais um sobrinho de ocasião, mais uns lambe-botas e mais muitas, muitas secretárias, uma, é claro, especialmente boa e incompetente, etc., etc. Podia ser isto tudo, e safar-se, se, para lá da vulgaridade deste esqueleto, houvesse graça, alguns achados, uma certa imaginação. Se as canções fossem bonitas e as letras, ao menos, não de todo impossíveis.

Enfim, no meio de tudo, ainda uma montagem de grandes dimensões, á americana (ou mesmo inglesa ou francesa), poderia dar uma certa aparência, embora não mais do que isso. Mas, entre nós, por maior que seja a força de vontade de Vasco Morgado de fazer uma superprodução, não há possi-

bilidades económicas e técnicas (estas também na dependência daquelas) que o permitam. Logo...

E foi aqui que apareceu Simone de Oliveira — a Simone que eu considero uma das raríssimas cançonetistas portuguesas (onde só quase existem *mariazinhas*...) com personalidade e que considero mesmo, sem reboço o afirmo, a maior de todas no seu género. Mas, com aquelas canções, com aquelas letras que podia fazer? Na melhor que lhe coube, Simone deu um ar da sua graça — e, de qualquer forma, entre tanta gente que não sabia cantar (nem tinha obrigação disso), sempre, de qualquer forma, se havia de distinguir. E sem ser a cantar, também se saiu bastante melhor do que costuma acontecer em casos semelhantes.

Quanto a Nicolau Breyner tem

(Continua na 15.ª página)



Um momento do espectáculo visto por Fernando Bento

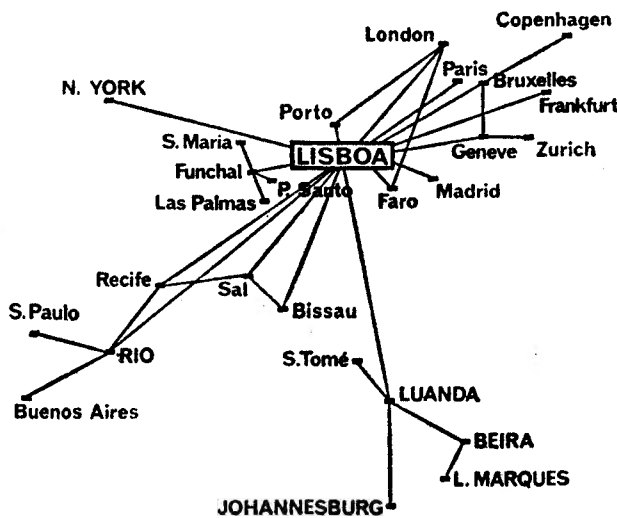


Impar

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

COM SERVIÇO SÓ A JACTO



Inaugurados

pelo dr. Osório Vaz
diversos melhoramentos
no concelho de Azambuja

AZAMBUJA, 15 — O sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, deslocou-se hoje a este concelho a fim de proceder á inauguração de vários melhoramentos.

O chefe do distrito foi recebido, cerca das 10 horas, no limite do concelho, em Vila Nova da Rainha, onde logo presidiu á abertura da nova sede da Junta de Freguesia e inaugurou um lavadouro publico e diversos arruamentos.

Aguardavam-no ali o presidente, vice-presidente e vereadores do Município de Azambuja, acompanhados de presidentes de Juntas de Freguesia e de numerosas autoridades concelhias. Estavam também presentes, entre outras entidades regionais, os presidentes da Junta Distrital e de algumas Camaras Municipais do distrito de Lisboa e do de Santarém, representantes da União Nacional e da Guarda Nacional Republicana, etc.

Daquela povoação, o governador seguiu para Azambuja, em cujos Paços do Concelho houve uma sessão de boas-vindas, em que discursaram o presidente da edilidade, sr. João Marcelino de Almeida Noronha Azevedo, e o sr. dr. Osório Vaz. Foram depois inaugurados os seguintes melhoramentos: nova cabina da rede de energia eléctrica em Aveiras de Baixo; estrada de acesso e arruamentos em Vale do Paraíso; estrada das Salgadas, em Aveiras de Cima; lavadouro e fontanários em Tagarro (Alcoentre); arruamentos e escola primária em Manique do Intendente, e arruamentos em Vila Nova de S. Pedro.

A jornada terminou na vila de Azambuja, onde foi aberta ao trânsito a nova estrada de Campo, seguindo-se um almoço de confraternização, em que tomaram parte dezenas de individualidades

O DESPORTO E A MULHER—2

Razões que levam a mulher à prática desportiva

A maioria das jovens que entrevistamos, para equacionar se as mulheres praticavam ou não desporto, devia a origem da prática desportiva a instigação ou tradição familiar, de uma maneira geral por pai, irmão ou t. o. e até amigas íntimas. A maior parte aconselhava-as por serem ou terem sido praticantes, o que tornava o conselho mais válido: o pai de uma por lhe notar o gosto (na praia, por se tratar de nadadora), e sobretudo o progenitor de outra por considerar a patação essencial para o desenvolvimento do ser humano. Havia ainda o motivo da curiosidade ou brincadeira (20 %), estando neste caso uma voleibolista que chegou a «internacional». 14,5 % deviam-no ao facto de terem sido espectadoras da modalidade que viriam a praticar, sentindo «atração irresistível» — na expressão de duas. No parecer de outra «na ginástica impressionou-me os movimentos graciosos e flexíveis, num convite mudo mas eloquente». Uma dedicara-se à ginástica aplicada por indicação médica; duas haviam entrado para a ginástica educativa com 4 e 5 anos, apenas. *Aliás, uma cultora física foi da opinião que o homem deve fazer ginástica desde os 3 anos.*

As reacções do público desencorajam as raparigas

A maior parte admitiu, ao falar da maneira como encarava as suas provas, fazê-lo com nervosismo, acalmando gradualmente, compensada pelos treinos do efeito desejado da missão. Uma ginasta olímpica confessou, até, que a experiência ainda não havia conseguido encobrir-lhe essa insistente sensação. Algumas confessaram aceitá-las com serenidade, não sendo alheio a este sentimento o factor temperamento, sem deixar de notar que a descontração de uma se devia ao facto de enfrentar a modalidade (ginástica aplicada), como simples gosto e distração, sem olhar a competição.

Para o nervosismo inicial contribuía, também, a presença do público, que, segundo uma, «atemoriza». Uma praticante de ténis de mesa disse, a talhe de foice: «Certo público não deixa praticar desporto convenientemente, gerando o pernicioso ambiente de desrespeito ao sexo». E não é menos eloquente esta expressão: «Em presença de certo público, muitas raparigas sentem-se desencorajadas com o que vêem e ouvem... Os preconceitos — janela fechada à indispensável renovação de ar viciado — não devem ser barreira, pelo que seria bom haver mais compreensão e correcção por parte da grande maioria do público». E, ainda, segundo a opinião de outra, que tocou na ferida da falta do desen-

volvimento do desporto feminino em Portugal: «O público, infelizmente, não vê a mulher no desporto como se impunha, assobian-do, gritando, etc. E é pena, por que, inclusivamente, impressiona espectadoras que poderiam enveredar pelo desporto». Por isso, terá razão uma ginasta, que opinou: «Para muitas mulheres, a sua ausência da ginástica deve-se ao medo de enfrentar o público».

No concernente à alimentação, forte percentagem fazia-o normalmente, referindo-se apenas algumas à preferência pelos vegetais (o que não significa que fossem vegetarianas...) e outras a fruta e doces, enquanto algumas evitavam precisamente esta iguaria. Haviam, ainda, as que se preocupavam com dieta alimentar apenas nos dias de prova.

A maioria das ginastas sonhava com as Olimpíadas. E, como esta palavra mágica significa, também, viajar, vem a propósito anotar que á conta do desporto, e englobando todas as modalidades, já haviam transposto as fronteiras cerca de 20 %, abrangendo os países: Espanha (Madrid, Barcelona e Vigo), França (Paris e Bordéus), Bélgica, Holanda (Roterdão) e Finlândia (Helsínquia).

ERNESTO DE VASCONCELOS

ARTES PLÁSTICAS

Cerâmicas de Maria Luisa Fragoso no Museu de Ovar

OVAR, 15 — Depois do êxito alcançado pela I Exposição de Agosto, o Museu de Ovar vai organizar outra exposição — a 7.ª deste ano — integrada no seu programa de actividades culturais.

Desta vez, vai apresentar cerâmicas da distinta artista Maria Luisa Fragoso: cerca de 30 trabalhos — estatuetas, vasos, placas, baixos-relevos, etc. — Todos eles são peças únicas.

A exposição abre ao público no dia 22, às 11 horas, e encerrar-se-á em 5 de Novembro, esperando-se que seja muito visitada, dado o valor dos trabalhos e a categoria da expositora.

Salão de Arte Moderna do Estoril

Apesar de ser já elevado o número de trabalhos apresentados para o Salão de Arte Moderna do Estoril, alguns de muito interesse, a Junta de Turismo da Costa do Sol resolveu prorrogar, atendendo a insistentes pedidos, até ao próximo dia 23, o prazo da inscrição. O júri de admissão reunir-se-á no dia 26, e o salão será inaugurado no dia 28, às 22 horas.

HORÓSCOPO DA MODA



Modelo de chapéu à Robin Hood. É confeccionado em feltro em diversas cores e adornado com uma longa e bonita pluma.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

1. Na sua edição do dia 13 do corrente, o importante órgão da Imprensa do Rio de Janeiro «Correio da Manhã» publica um editorial em que exprime o ponto de vista do jornal quanto às relações luso-brasileiras, e, referindo-se aos compromissos assumidos pelo Brasil nos Acordos de 1966, escreve: «Entre esses compromissos estava o de enviar tropas para Angola, no caso de o Governo de Lisboa o solicitar».

2. Ao desmentir e repelir indignamente a afirmação daquele jornal, o Governo Português declara que foram publicados na íntegra os textos de todos os Acordos assinados em 1966, em Lisboa. Nenhuma cláusula pode ser interpretada, mesmo remotamente, no sentido indicado pelo «Correio da Manhã». São, aliás, puramente culturais, económicos e comerciais os Acordos firmados. Todos foram, de resto, longamente debatidos no Congresso Brasileiro, que os aprovou por unanimidade. Não existem quaisquer Acordos ou entendimentos secretos.

3. O jornal «Correio da Manhã», se consultar o seu próprio Gover-

no, sentirá, decerto, pejo da frase que publicou.

4. E de presumir que o Governo Brasileiro querera, também, através da sua Imprensa, esclarecer o seu país acerca deste ponto, e nesse sentido já foram enviadas instruções à Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro.

5. O Governo Português não necessita e não deseja, e por isso nunca o solicitou nem mesmo ao Brasil, que forças estrangeiras cooperem com as forças portuguesas em Angola.

VIDA SOCIAL

ENG. VAZ PINTO

O presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Alfredo Vaz Pinto, vai brevemente ao Brasil para receber as insígnias da Ordem do Cruzeiro do Sul, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado brasileiro.

CASAMENTO

Na igreja dos Jerónimos, efectua-se no próximo dia 28, às 13 horas, o casamento da menina Olga Maria Bettencourt com o sr. João Bernardino da Cruz Machado. O copo d'água será servido no «Espelho de Águas», às 14 e 30.

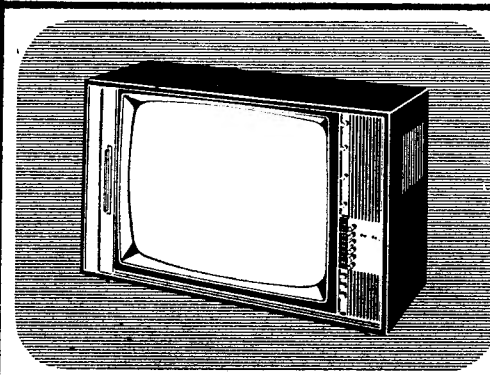
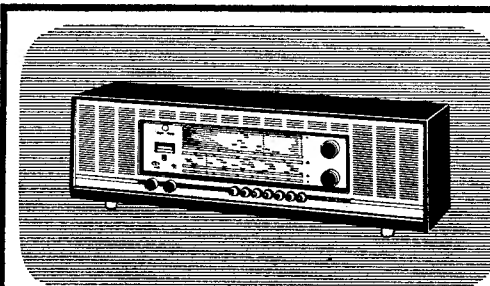
veja nos Agentes PHILIPS as

novidades

para

68

Série
evolução



RÁDIO • TELEVISÃO • EQUIP. MUSICAL

PHILIPS

COMANDA O PROGRESSO!

ESÔBACTULIN

VACINA ORAL CONTRA CONSTIPAÇÕES

IMUNIDADE POR TRÊS MESES

INFORMAMOS A EX.ª CLASSE MÉDICA
DE QUE O MERCADO SE ENCONTRA
ABASTECIDO

A Domus Municipalis de Carrázeda de Ansiães vai ser adaptada a biblioteca

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 15 — O director-geral de Urbanização, sr. eng. Macedo dos Santos, presidiu nesta vila a uma sessão de trabalhos, a que assistiram o presidente da Câmara, sr. dr. Simão Saraiva, e vereadores.

Após a reunião, o sr. eng. Macedo dos Santos visitou as obras em curso do arranjo urbanístico da praça do Paços do Concelho, que se encontram em fase adiantada, e seguidamente o antigo Largo do Fundo da Vila, onde se encontra, quase abandonado, o antigo Domus Municipalis, que constitui um belo exemplar de traça notável. Aquele director-geral, no intuito de procurar conservar o belo edifício público, implantado numa sugestiva praça guarnecida de um monu-

mental chafariz da mais requintada arquitectura, e que constitui sem dúvida o conjunto mais precioso desta vila, sugeriu que o nobre edifício da antiga Câmara fosse adaptado, após conveniente remodelação, a uma biblioteca pública, tão necessária a este meio.

Em continuação da sua visita, o director-geral de Urbanização inteirou-se das necessidades de remodelação da Igreja Matriz, prometendo fazer deslocar aqui, em breve, um arquitecto da especialidade.

Finalmente, na sede do Clube de Futebol de Carrázeda de Ansiães foi prestada significativa homenagem ao sr. eng. Macedo dos Santos, pelo interesse manifestado pelos problemas do concelho.

OS JORNAIS DE PAREDE VOLTAM A APARECER NA CAPITAL CHINESA

MOSCOVO, 15 — (F.P.) — «Após duas semanas de ausência, os jornais de parede tornaram a aparecer em locais públicos de Pequim» — anunciou a agência Tass.

«Desta vez, porém, as autoridades proibiram os «guardas vermelhos» de reproduzirem informações relativas aos incidentes e tumultos verificados na província. Está igualmente proibida a publicação dos despachos da comissão central e o emprego de expressões vulgares, tais como «Esmaguemos as cabeças de cão dos inimigos de Mao».

«Apesar disso» — observa a Tass — «os jornais estampam relatos das recentes desordens na Universidade de Pequim e descrevem o agravamento da luta entre partidários e adversários de Mao, na província de Chans».



a alcatifa já cá está não te demores, querido...

«Eu sei que a casa não está completamente pronta, mas nós só viemos para aqui há seis meses — e não estávamos a nadar em dinheiro...»

Mas já te arranjam um berço muito vistoso e um carrinho todo catita... e também vários metros de alcatifa.

De alcatifa COURTELLE, claro. Como vês, já estamos a contar contigo...

COURTELLE é uma alcatifa tão macia e elástica, que te sentirás regalado nela, deitado ou gatinhando...

E é muito forte, também. Quando fores mais crescido poderás brincar, jogar à bola e até entornar coisas sobre ela, que eu não me zangarei demasiadamente contigo... E verás como estas cores amorosas estarão na mesma: brilhantes e frescas!

Fizemos o melhor que pudemos, para te receber...

Não te demores, querido... Estamos ansiosos por te ter entre nós...

ALCATIFAS + CARPETES + TAPETES

COURTELLE®

edop. C.C.P. 49 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSE A. GUIMARÃES J. PORTO



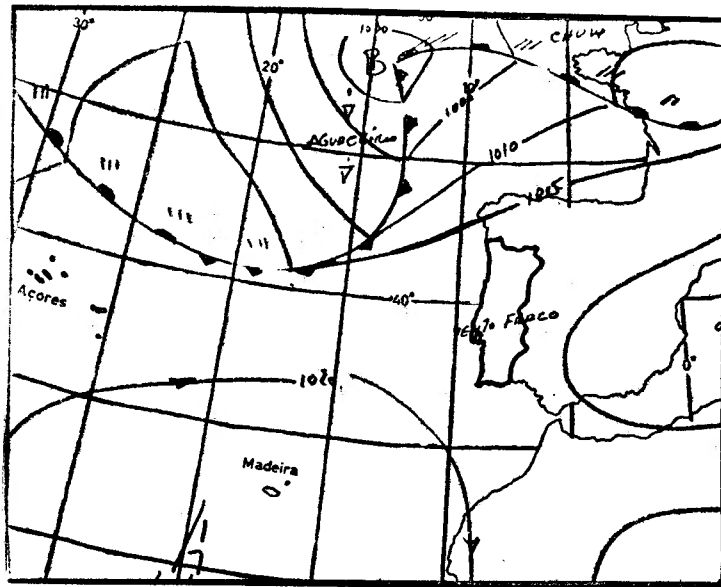
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17,6; na água do mar: 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 23°; mínima: Penhas da Saúde, 6,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — Uma massa de ar marítima transportada na circulação do anticiclone dos Açores deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer às 7 e 46
Opor às 18 e 59

MARÉS



PREIA-MAR: Dia 15 — As 2 e 20 (3,6 m); 14 e 32 (3,9 m). Dia 16 — As 2 e 57 (3,8 m); 15 e 12 (4 m). Dia 17 — As 3 e 30 (3,9 m); 15 e 45 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 15 — As 8 e 08 (1,5 m); 20 e 33 (1,3 m). Dia 16 — As 8 e 40 (1,3 m); 21 h (1,2 m). Dia 17 — As 9 e 10 (1,2 m); 21 e 30 (1,1 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 18 ☾ Dia 19 ☾ Dia 2 ☾ Dia 9

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

MORADIAS NA COSTA DO SOL

(C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO E TAMBÉM POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA)

Optima construção, c/ 4 e 5 assoalhadas, garagem, jardim, etc., bem servidas de transporte colectivo.

Prop. BARAONA & BARAONA, LDA.

Estrada Marginal, Letras J.M.E., 2.º C — CASCAIS
Telefs. 282388 e 282345

TEAC

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
TOMBOS ELÉTRICOS

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



ONDE VOCÊ, LEITORA, CONVERSA com os «HIPPIES» CARIOCAS

Quem, aí em Lisboa, conhece as concentrações da juventude «hippie» que neste atribulado Mundo de hoje pede todo-o-poder-às flores, talvez queira indagar:

— E no Rio de Janeiro também existe a onda do Love-In?

Era inevitável. Só que eu não acredito que os hippies cariocas tenham aquela candura de que nos falam os que descrevem as grandes concentrações juvenis de Londres, de Paris, de Nova York e de tantas outras cidades do Mundo. Os nossos hippies são acentuadamente tropicais. Mas, para não dar palpites, vou pôr as leitoras em contacto com um grupo que está aqui na Burra da Tijuca no jamboree de um-pecadilho-por-dia.

Três moças e um rapaz. Três mocinhas, como se usa agora, que não se pintam, não se arrumam, vestem como rapazes e defendem os novos usos e costumes da lei do unisexo.

Vou apresentá-las. Esta é, vê-se logo pelo desembaraço e pela clara franqueza que tem nos olhos castanhos: — a Vera. Cabelos soltos, indisciplinados. Prazer! Esta, mais sofisticada, chama-se Sofia e despreza tudo que é normal. Escute, está perguntando se você tem cigarros de marijuana. Não? Sorry. A terceira é Lou Smith Davies, louríssima, americaníssima. Suas iniciais são o seu lema: LSD, adepta — está no rosto e no sorriso estático — do ácido lisérgico. E aqui está, no seu short sumário, o rapaz, o Pedroca. Dezanove anos, fortudo, moreno da praia, com o tronco desenhado de flores. Tatuagens? Não. Obras-primas de pintura efêmera. Pedroca, por extrema fidelidade à doutrina hippie, não sabe dizer não. Mantém-se num estado permanente de Love-In.

Não levem a mal mas amam-se os quatro, muito naturalmente, sem segredos, como se fossem mormons — seita que, ao que parece, desconheciam, o que lhes desagradou porque se julgavam o único quarteto matrimonial do Mundo.

— De que vivem?

Bem. Daquilo que fazem por aqui. O quê? Não, leitora, não se vive de amor. Trabalham. Vera, por exemplo, apanha na praia pequenos buzios que enfia em nylon formando assim compridos colares que pinta de cores violentas. Vende-os aos domingos quando, ao entardecer, nos engarrafamentos da entrada da Ponte, as madamas descem dos carros para comprar siris e ficam tão surpresas com aqueles colares folclóricos, que perguntam: — «São feitos pelos índios?». Pedroca ri. Como se ainda houvesse índios nas matas da Tijuca...

Sofia especializou-se em música oriental, quando visitou a Ásia num cruzeiro turístico. É filha de gente muito rica que ela recentemente abandonou, no seu imenso desprezo por tudo o que é luxo, riqueza, conforto, espírito burguês. Trabalha, às vezes, numa ou noutra boite mais avançada, vestindo apenas três guisos, no seu culto pelas danças rituais do velho Camboja. Pois é. Mas a Lou é mais simples. Pinta. O quê, além do tronco de Pedroca? Não se sabe. Enche sucessivos cartões de coisas insólitas, produtos do seu onirismo psicodélico...

Pedroca, no entanto, é tudo quanto há de mais Copacabana: — praia, sol, mulheres, amor, vida nocturna. Não precisa de nada, porque há sempre quem lhe pague tudo. E ainda por cima toca violão. Mas tanto gosta do yé, yé, yé do Roberto Carlos, de quem é amigo, como dos sambinhas do Chico Buarque, de quem é cupincha. O quê? Eu sei. Em Lisboa diz-se compincha. Mas no Brasil eu uso a primeira forma, que é a do povo carioca. Bem, estão feitas as apresentações. Conversem...

— Porque é que vocês, meninas, desprezam as roupas sociais?

— Vai — responde Verinha — é que nós não sabíamos o porquê dos nossos velhos serem chatos de morrer, com mamãe a toda a hora proibindo isto e aquilo. Sabe lá a bronca que deu lá em casa antes que eu pudesse sair da rua de mini-saia. Os velhos são de morte. Papai ia buscar o encadernado álbum da família, e gritava: — Vejam como se vestiam os nossos antepassados! Olhem suas avós, tão

hermeticamente vestidas, que nem sequer se lhes adivinhava a linha do tornozelo! E você repare, dizia pro meu irmão, olhe com respeito este álbum e tenha vergonha dessas calças Lee, e dessa camisa azul com florinhas multicores...».

— O meu velho, de tão corcomido, ainda reza pela mesma cartilha, comentou Pedroca.

— Bem. Um dia papai proibiu que saíssemos de casa. Chegámos a pensar em fugir pra ilha de Bananal e ficarmos por lá vivendo com os índios...

— Justo!

— Eu estava com tanta raiva que até aceitei umas bolinhas que o mano tirou do bolso: — Quer? Quis. Uma bolinha, duas bolinhas, três bolinhas, e foi a conta. Não é que o velho álbum de família se anima e começam a saltar as suas páginas...

— Conta...

— Sim, os nossos fantasmas ancestrais... Foi quando Sofia começou a declamar:

— Profeta, disse eu, profeta, ou demônio ou ave preta, quem te trouxe a meus humbrás?

— ...Ali estavam, todos, dançando em nossa volta, a rir, a rir, num riso enorme e sarcástico...

— E falaram?

— Sim, mas antes iniciaram todas elas, as nossas avós, um inesperado e diabólico strip-tease.

— Eu vi, eu vi — gritou Lou — as velhas também eram hippies...

— ...e apavorados assistimos a um strip-tease de esqueletos. Então, o nosso bisavô dos tempos de D. Pedro 2.º, puxou de um apito, apitou três vezes, os esqueletos exaustos caíram por terra, e ele começou por nos contar...

— Deixa que eu conto...

— Não, quem fala sou eu. Começou por contar, repito, que tudo neles tinha sido hipocrisia. Nós, explicou, não éramos nada disto que parecemos neste amarelado álbum. Nós éramos mesmo da fuzarca. Apenas, no século XIX, vimos as coisas pretas para o nosso lado. Ideias republicanas, a libertação dos escravos, a descença do povo em Deus. Ora, se o povo descia de Deus, então era necessário que acreditasse em nós...

— Deixa que eu conte. E dizia o bacaninha do vovô fantasma: — Nós éramos uns gozadores. Nós éramos da estirpe dos D. Juans e dos Casanovas, embora nas salas dançassemos o minuete, batendo com o pézinho direito no chão...

— «Mimeto tu não és do Carnaval...».

— Não atrapalha. Então — disse o velho, que não era trouxa — para que o povo acreditasse em nós, fosse na nossa onda, inventámos um entrudo de verdade. Abandonámos as flamantes casacas de veludo vermelho, arrancámos as cabeleiras postíças, despimos os calções de cetim bem apertadinhos nas coxas, e começámos discursando, enfáticos, dentro de severas sobrecasacas pretas, depois de substituímos os nossos elegantes burzurguins de fivela dourada, por estas indecorosas botas-de-elástico: — Sim, patricios, nós somos o materialismo científico, nós trazemos ao mundo os novos ideais de liberdade, de progresso e de ordem. Nós somos a democracia. Nós somos o século das luzes, da industrialização e do progresso. Nós somos o mundo novo. E o povo, coitado, acreditava e dava palmas. Sim, crianças, foi assim que vencemos. Mas os nossos descendentes, de tão ambiciosos, exageraram, exageraram. Sim, exageraram. E hoje quem está com a razão são vocês. Minha filha, me dá uma grama de ácido lisérgico. Quem tem razão são vocês...

Aí chegou nesse momento um outro «hippie» enrolado num largo e fluido pano cor de laranja, trazendo nas mãos uma melancia: — Legal! A faca entrou rangendo no fruto enorme e todos devorámos grossas talhadas, enquanto Sofia, á maneira hindu, punha na testa uma pevide negra. Foi quando você, leitora, perguntou:

— E não pensam vocês, os hippies, fazer

(Continua na 26.ª página)

Problemas de estratégia

vão ser estudados
no Instituto de Altos
Estudos Militares

Principia amanhã, no Instituto de Altos Estudos Militares, o I Ciclo de Estudos Estratégicos, que se prolongará até 31 do corrente, com a presença e colaboração de altas individualidades civis e militares, especialmente convidadas.

No ciclo, constituído por conferências efectuadas por militares e civis e por debates a efectuar diariamente, das 18 às 20 horas, serão abordados alguns aspectos de estratégia geral e de estratégia do nosso País, tomando como base a presente conjuntura internacional e a de Portugal no Mundo.

A abertura dos trabalhos será presidida pelo ministro do Exército, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha.

Banhistas assinalarão o fecho da

CAMINHA, 15. — Cerca da meia apareceram na via pública tráfego certa hilaridade entre as muitas pessoas nos cafés e pastelarias.

Pouco depois, o grupo numeroso onde estava previsto que os compositores

Chegados à margem do rio ousaram atirar-se às águas frias do rio para participar no ágape reconstituinte que as castanhas quentes e boas foram

Foi desta forma assinado o... os cânones: as águas correntes para alegrar os pordentros



Castanhus nas Mercês até 23 do corrente

FEIRA DAS MERCÊS: a tr

Um homem experimentava um fato, hoje, às 10 e 30, no meio da multidão...

Onde?

Na Feira das Mercês.

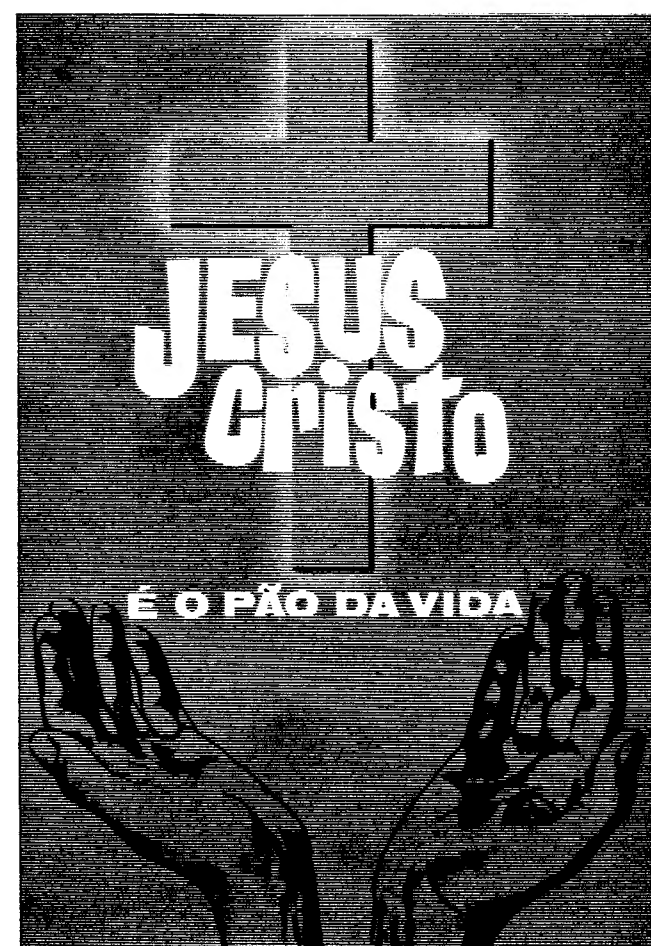
Barros, lata, bonecos, facas, vergas, cestos, fruta, cigarros, carne de porco a fumegar, frangos no espeto, carrosséis, vidros, chapéus, pistas de automóveis, um grito, música, multidão...

Feira das Mercês — o avesso da monotonia. Obedece uma pessoa, satisfeita, à lei da oferta e da procura. As moedas, na verdade, são atraídas pelos barros policromos,

pela folha luzente das facas, pelo redondo dos frutos, pelo aroma dos petiscos. E as próprias notas aparecem, afoitas, na compra de um objecto ou artigo mais caro.

A girafa do carrossel dá uma volta, altaneira, os olhos num rodopio por todo o recinto. Há uma travagem brusca na pista dos automóveis. Faz-se pontaria na barraca de tiro ao alvo.

Digno, há também um homem que revela o futuro. Actua tendo por fundo um pano com estrelas. É um globo que faz rodar com um dedo distraído...

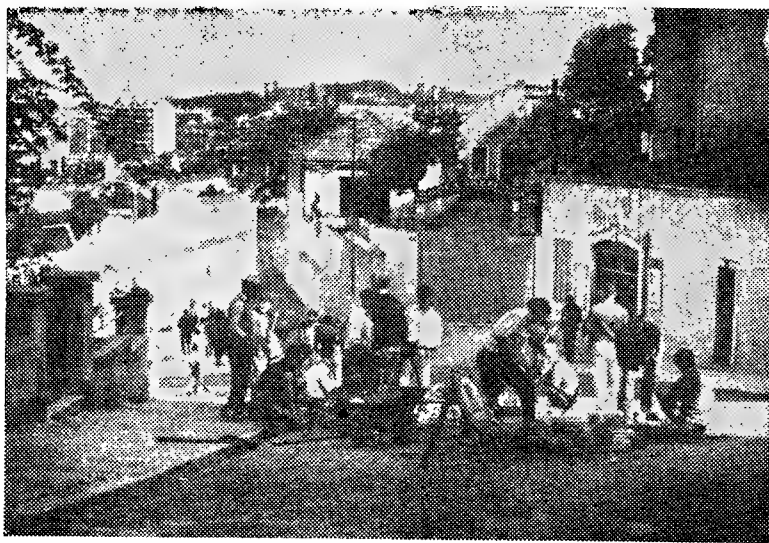


em pijama em Caminha época balnear

À noite, duas dezenas de jovens desta
do pijamas. O acontecimento causou
as que aquela hora se encontravam

so tomou o caminho do rio Coura
estes tomassem um banho refrescante.
patro se dispuseram a fazê-lo. Só eles
Coura. Mas muitos mais depois foram
se se seguiu. Os garrações de vinho e
devidamente apreciados.

erramento da época balnear, segundo
a higiene exterior do corpo e o vinho



Um grupo de trabalhadores ultima a modificação da Calçada dos Mestres,
que passa a terminar na nova avenida

Avenida Calouste Gulbenkian chamar-se-á a nova artéria de acesso à ponte sobre o Tejo

Uma nova artéria, que provável-
mente será chamada Avenida Cal-
ouste Gulbenkian, prevê-se que seja
inaugurada, pelo Chefe do Estado,
no próximo dia 25 do corrente.

Onde se situa tal artéria?

Tem começo na Praça de Espa-
nha e conduz à ponte sobre o Tejo.

Durante mais de dois anos, cer-
ca de quinhentos homens dedica-
ram-se à tarefa de a rasgar, tendo
sido removidas milhares de tone-

ladas de terra e destruído enorme
volume de rochas.

— A principal dificuldade desta
obra — disse-nos um técnico — re-
sidiu nas rochas. Foi necessário pe-
dir a colaboração de peritos do La-
boratório Nacional de Engenharia
Civil para as destruir em diversos
pontos do traçado.

Um viaduto na Rua de Cam- polide

O traçado da nova artéria, a cer-
ta altura, teve de vencer outra di-
ficuldade: a Rua de Campolide.

— A solução — disse-nos o mes-
mo técnico — foi construir um via-
duto sobre a rua. Outro problema,
no entanto, surgiu: o viaduto im-
pedia a passagem dos autocarros

das carreiras que passam por Cam-
polide. Que fazer? Houve que re-
baixar o pavimento da rua, o que
implicou a deslocação de canaliza-
ções, de cabos telefónicos, etc.

A Calçada dos Mestres so- freu um desvio

Campolide, no que respeita a ar-
térias, está a sofrer grande remo-
delação.

A velha Calçada dos Mestres, por
exemplo, sofreu um desvio para
que se integre no plano de urba-
nização que a futura Avenida Cal-
ouste Gulbenkian exige.

Além disso, outros arruamentos,
sob os arcos do Aqueduto das
Águas Livres, foram ampliados e
acrescentados para uma perfeita
conjugação do tráfego.

lição mantém-se

— Saibam a vossa sina! Saibam
o vosso fado! Acautelem-se com o
desconhecido! Saibam tudo, que é
melhor!

Um menino tropeça, cai, magoa-
se na terra batida; fica com os
olhos no rolo, a ver a feira debai-
xo — e a girafa, alta, pisca-lhe um
olho...

— Mamã, carrossel!

E tudo gira, tudo se vende e com-
pra, a Feira respira, sua, expan-
de-se, palpita — e a todos faz mer-
cê de novas sensações.

Feira das Mercês, pois claro! A
tradição mantém-se.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

conheça melhor este assunto

Assista a uma série de conferências de 15 a 22 de Outubro, às 21 horas,
nas Igrejas Baptistas.

LISBOA:

Rua Pau de Bandeira, 22-A (À Infante Santo)

Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha)

Rua Leite Vasconcelos, 85-A (à Graça)

QUELUZ: — Avenida Elias Garcia, 94

AMADORA: — Av. Combatentes da Grande Guerra, 24-A

CACEM: — Rua D. Maria II, 33

ALMADA: — Rua das Torcatas, 8-B

Abrantes • Alcobaca • Alfindanga • Caldas da Rainha • Chança (Aliar do
Chão) • Faro • Ortiga (Mação) • S. Braz de Alportel • Santarém
Tomar • Tremez (Santarém).

ENTRADA LIVRE

Foram inauguradas as obras de aproveitamento hidroeléctrico e de electrificação da ilha das Flores

LAJES DAS FLORES (Açores).
15 — (A. N. I.) — Ao princípio da
tarde de hoje desembarcou, em San-
ta Cruz das Flores, o subsecretário
de Estado das Obras Públicas, eng.^o
Rui Sanches, que em visita de tra-
balho percorre os distritos de Angra
do Heroísmo e da Horta.

Pouco depois da chegada, houve
uma sessão de boas-vindas na Câ-
mara Municipal de Santa Cruz, ten-
do sido o subsecretário saudado pelo
respectivo presidente, Mauricio
Luís Escobar.

Cerca das 16 e 30, o eng.^o Rui Sa-
nches procedeu à inauguração de
uma central hidroeléctrica na Fa-
zenda Santa Cruz, obra que impor-
tou em trinta e três mil contos.

O discurso do subsecretário das Obras Públicas

No uso da palavra, e após se ter
congratulado com esta oportunida-
de de contacto directo, o sr. eng.^o
Rui Sanches afirmou:

«A realização das obras que se
inauguram enquadra-se num cami-
nho metódico, iniciado quando o
Ministério das Obras Públicas cons-
tituiu a Missão Técnica dos Apro-
veitamentos Hidráulicos dos Açores
com a finalidade de proceder ao
reconhecimento das possibilidades
técnicas e económicas dos três
distritos, no que respeita a aprovei-
tamentos hidráulicos e a correcção
torrencial e outros trabalhos de re-
gularização fluvial.

«Com base nos relatórios da mis-
são, e em projectos depois elabora-
dos, executaram-se as obras dos
aproveitamentos hidroeléctricos da
ilha Terceira, definiu-se por diplo-
ma de 1956 o plano geral dos apro-
veitamentos hidráulicos e de elec-
trificação da ilha de S. Miguel e,
no ano seguinte, providenciou-se a
execução das obras do aproveita-
mento hidroeléctrico da ilha do
Faial e a realização de um plano
de electrificação gradual das suas
povoações rurais.

«O prosseguimento desses estu-
dos e projectos de valorização dos
recursos destes distritos, dificulta-
do algum tanto pela carência cada
vez mais acentuada de pessoal téc-
nico, permitiu, no entanto, que o
Ministério, na devida altura, esti-
vesse habilitado a empreender sem

hesitação estas obras de electri-
ficação da ilha das Flores, a que o
acordo luso francês para os Açores
deu especial oportunidade e acres-
centada importância.

«Ainda aqui se foi para o apro-
veitamento dos recursos hidráuli-

(Continua na 17.ª página)

Fogo no mato em Agualva pôs em perigo o bairro junto à estação

Esta madrugada, uma brigada
de trabalhadores que limpava as
linhas da C. P., lançou fogo ao
mato que havia cortado, para
mais rapidamente se desembara-
çar dele. Faltava 20 minutos para
as cinco horas. Certamente devido
a desatenção, as chamas propaga-
ram-se ao mato que margina a li-
nha do caminho-de-ferro, muito
selvagem e que atinge a altura de
dois metros.

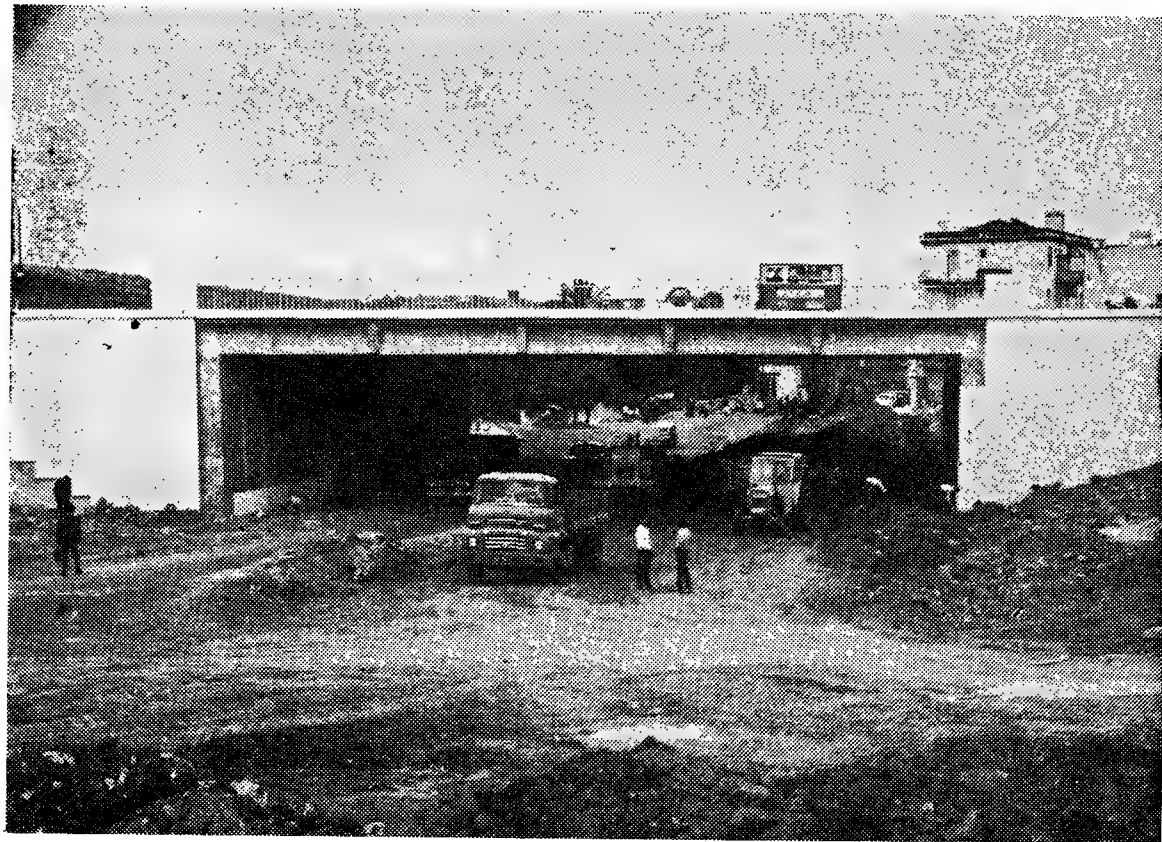
As chamas, alterosas, iam-se es-
palhando rapidamente por uma
área que punha em perigo barra-
ções da C. P. e o bairro e mora-
dias junto à estação da C. P.

Pedidos os socorros dos bombei-
ros voluntários de Agualva-Cacém,
estes não se fizeram esperar e tra-
balharam arduamente mais de três
horas para debelar o incêndio e
evitar que as chamas chegassem
às referidas habitações e às arre-
cadações da C. P., o que consegui-
ram ao fim de muitos esforços, sob
a orientação do comandante da
corporação, sr. Artur Laje.

Cerca das 8 e 30, o sinistro es-
tava extinto. Os prejuízos, dada a
acção dos bombeiros, são nulos.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

Prata de lei — Só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564



O viaduto na Rua de Campolide

ALLIANCE FRANÇAISE AU PORTUGAL CURSOS DE FRANCÊS

na ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (Rua Braamcamp, 13-1.º e Avenida Almi-
rante Reis, 183-1.º D.) — ALMADA (Rua Luís Queiroz, 6-Lote n.º 4 — S. JOÃO
DO ESTORIL (Qta. da Carreira, Lote 30-r/c Esq.)

A maior e a mais afamada escola de ensino da língua francesa no mundo
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

NOVOS OBJECTIVOS ATACADOS NO PORTO DE HAIPHONG

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — Dois novos objectivos importantes foram ontem atacados, pela primeira vez, pela aviação americana em Haiphong.

Um estaleiro naval, que constrói dez por cento das barcas de aço do Vietnam do Norte foi bombardeado pelos «Intruders». O estaleiro situa-se a dois quilómetros e meio a ocidente do centro de Haiphong. Segundo objectivo: depósitos

e armazéns a dois quilómetros ao sul do centro do grande porto, no limite dos bairros de habitação. Dez instalações de artilharia anti-aérea foram neutralizadas em volta dos dois objectivos. A ponte rodoviária a quatro quilómetros de Haiphong foi bombardeada, uma vez mais, bem como o centro de radar de Kien An, a 13 quilómetros ao sul de Haiphong.

ATENTADO EM DA NANG

DA NANG, 15 — (R.) — Terroristas do Vietcong, vestindo fatos de estilo ocidental cuidadosamente vinculados, passearam à vontade, durante a noite passada, pelas ruas da cidade sul-vietnamita de Hué e, em dada altura, lançaram bombas para o interior de um escritório dos serviços de pacificação do Governo — anunciaram informadores militares em Da Nang.

Ninguém ficou ferido em consequência do atentado dos terroristas e o edifício não sofreu danos apreciáveis — acrescentaram os informadores.

DUZENTOS E DOZE PRISONEIROS AMERICANOS

WASHINGTON, 15 — (A.N.I.) — O Pentágono calcula que estejam prisioneiros dos norte-vietnamitas 212 americanos. Há ainda 570 dados como desaparecidos. Até agora, a Cruz Vermelha Internacional não conseguiu acesso aos prisioneiros de guerra detidos no Vietnam do Norte.

FULBRIGHT CRITICA

HOT SPRINGS (Arkansas), 15 — (A.N.I.) — A guerra no Vietnam é uma «guerra civil asiática» e a participação americana é injusta — afirmou o senador William Fulbright, acrescentando que há cada vez mais senadores de acordo com este ponto de vista.

Fulbright acrescentou que, em sua opinião, a queda do Vietnam do Sul não dará origem à queda do Sueste da Ásia e, em última análise, do mundo ocidental, perante a agressão comunista.

A solução para a guerra seria um pedido de auxílio dos Estados Unidos às Nações Unidas, que reuniram a conferência de Genebra, para o estabelecimento de um acordo — concluiu Fulbright.

TERCEIRO CASAMENTO DE JILL ST. JOHN



A actriz Jill St. John

BEVERLY HILLS (Califórnia), 15 — (F. P.) — A actriz de cinema Jill St. John e o cancionista Jack Jones casaram-se ontem, em Beverly Hills.

É o terceiro casamento de Jill St. John, que tem 27 anos, e o segundo de Jack Jones, de 29.

Quatro raptos em oito dias na fronteira de Hong-Kong

HONG-KONG, 15 — (R.) — O Governo de Hong-Kong fechou hoje a ponte de Man Kam, fronteira, onde um inspetor europeu da Polícia foi agarrado por camponeses e arrastado para território chinês.

Um informador oficial classificou o encerramento de «inevitável» e disse que a ponte permaneceria fechada, no interesse da segurança pública, até as autoridades chinesas tomarem disposições para impedir novo rapto.

O inspetor da Polícia raptado ontem não foi ainda oficialmente identificado, mas um jornal local diz tratar-se de um britânico solteiro, de 37 anos de idade, admitido na Polícia de Hong-Kong em 1954. Em oito dias, o seu rapto foi o quarto na agitada fronteira da China com Hong-Kong.

«Discos voadores» sobre Andorra

BARCELONA, 15. — (A. N. I.) — O «Centro de Estudos Interplanetários», de Barcelona, anunciou em informação assinada pelo seu vice-presidente, António Ribera, o seguinte: «Centenas de pessoas de Andorra La Vella, Encamp, Sant Julia de Loria e outras localidades do principado de Andorra, viram, há dias, dezoito «discos voadores», munidos de antenas, pararem na posição vertical, a cerca de quatro mil metros de altitude, desaparecendo em seguida, após estranhas evoluções».

Reunião da E. F. T. A. no próximo dia 26

LAUSANNE (Suíça), 15 — (R.) — Os esforços da Grã-Bretanha e dos países escandinavos no sentido de aderirem ao Mercado Comum Europeu vão ser objecto de exame, em Lausanne, no próximo dia 26, quando nesta cidade suíça se reunirem os ministros dos oito países que constituem a Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.).

Ministros representantes da Áustria, Grã-Bretanha, Dinamarca, Finlândia, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça reunir-se-ão em Lausanne, naquela data, a convite do Governo suíço, cujo representante

preside actualmente ao conselho da E. F. T. A.

Será a primeira reunião ministerial da E. F. T. A. desde que a Grã-Bretanha, a Dinamarca e a Noruega pediram a sua admissão na Comunidade Económica Europeia, e desde que a Suécia pediu a abertura de negociações.

A Grã-Bretanha, a Dinamarca e a Noruega, juntamente com a Irlanda, que não faz parte da E. F. T. A., pretendem entrar no Mercado Comum como membros de pleno direito. A Suécia não especificou a espécie de integração que pretende, embora tenha sublinhado que manterá a sua política de neutralidade.

A Áustria, outro país neutral que faz parte da E. F. T. A., tentou, durante alguns anos, conseguir um entendimento especial com o Mercado Comum, enquanto que Portugal e a Suíça adoptaram uma atitude de expectativa. O oitavo país membro da E. F. T. A., a Finlândia, é já membro associado do Mercado Comum Europeu.

As actuais tentativas de uma maior integração económica da Europa Ocidental e a situação política geral serão os principais assuntos da agenda da reunião. Os debates realizar-se-ão dois dias depois do conselho ministerial do Mercado Comum ter considerado a possibilidade de encetar negociações com a Grã-Bretanha e com os restantes requerentes.

DESCOBERTO OUTRO «PONTO QUENTE» NO FUNDO DO MAR VERMELHO

WASHINGTON, 15. — (R.) — Cientistas norte-americanos descobriram outro «ponto quente» no fundo do Mar Vermelho.

Trata-se de um misterioso abismo oceânico onde a água atinge uma temperatura de cerca de 50 graus centígrados.

O novo «ponto quente» foi localizado por um navio de pesquisas oceanográficas dos Estados Unidos, actualmente empenhado num cruzeiro científico — foi ontem anunciado em Washington.

É este o quarto ponto quente descoberto no Mar Vermelho. Os chamados «pontos quentes» são bacias oceânicas onde, ao contrário do que habitualmente sucede, a água se vai tornando mais quente quanto maior é a profundidade. Todos os «pontos quentes» do Mar Vermelho têm sido localizados numa área relativamente pequena.

Segundo o dr. Feodor Ostapoff, chefe da expedição científica, os «pontos quentes», ao que parece, só se encontram a profundidades superiores a 1830 metros. Aparentemente, o fenómeno também só se verifica no Mar Vermelho.

A morte de Marcel Aymé

— segunda perda das letras francesas no espaço de uma semana



cinematográfico e empenhado bancário.

Escreveu mais de trinta romances, peças teatrais e argumentos para filmes. Escreveu o seu primeiro romance em 1926, quando tinha 24 anos.

O seu mais famoso livro, «La Jument Verte», é uma sátira à vida nos meios rurais franceses. Dele se venderam mais de 180 mil exemplares e foi extraído o tema de um filme. Em 1929, foi-lhe conferido o prémio Theophraste Renaudot pelo romance «La table aux creves».

Outros dos seus romances mais conhecidos «Brulbois» (1927), «La rue sans nom» (1930), «Gustalin» (1938), «Le boucuf clandestin» (1939), «Le Passe-Muraille» (1942) e «En arrière» (1950).

Das suas peças teatrais mais conhecidas e em que revela um inconformismo notório, salientam-se «Lucienne et le Boucher» (1948), «Clérubard» (1950), «La tête des autres» (1952) e «Les Oiseaux de lune» (1956).

Entre as suas obras que patenteiam uma crítica acérrima da sociedade contemporânea, evidenciam-se «Dans Travelingue» (1941), «Le chemin des écoliers» (1946), «Uranus» (1948) e «Le confort intellectuel» (1949).

Estilista admirável, de uma linguagem quente e harmoniosa, sabia alternar o realismo truculento com a ironia e o fantástico. A sua prosa evocava a de alguns fabulistas célebres. Marcel Aymé escreveu também alguns contos destinados às crianças.

PARECE ASSEGURADA A ELEIÇÃO DE SCHUETZ COMO BURGOMESTRE DE BERLIM OCIDENTAL

BERLIM, 15 — (R.) — É praticamente certo que o Partido Social-Democrático escolherá, na sua reunião de hoje, para novo burgomestre de Berlim Ocidental, Klaus Schuetz, considerado o braço direito do ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt.

Schuetz, actualmente secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros do Governo de Bonn, é o único candidato ao cargo de burgomestre da antiga capital alemã. Por isso, a dar-se a sua nomeação pelo partido, a eleição pelo Parlamento da cidade estará praticamente assegurada, tanto mais que a maioria pertence aos sociais-democratas.

Os correspondentes em Havana convocados para esta tarde

(Continuação da 1.ª página)

de, oficialmente, a morte do guerrilheiro quase lendário que, até há dois anos e meio, era o seu braço direito. Espera-se também que proclame três dias de luto nacional.

Outros observadores, porém, embora claramente em minoria, julgam que poderá não ir tão longe, glosando, pelo contrário, as discrepâncias existentes nas histórias provenientes da Bolívia.

Até agora não houve qualquer comentário oficial relativo à provável morte de Guevara. A Imprensa e a Rádio têm publicado notícias das agências acerca da afirmação da Bolívia, mas dizem não possuir provas evidentes para aceitar ou rejeitar as informações.

O irmão de Guevara, Roberto, foi ontem citado em Buenos Aires como tendo dito que não acreditava que «Che» estivesse morto, mas admitia não poder estar certo disso pois que não tinha visto o corpo. «Não creio que o corpo fosse o de meu irmão», disse Roberto Guevara ao jornal «La Razon», depois de regressar de uma fracassada tentativa para ver o corpo de seu irmão.

A notícia do «Granma» diz: «Fidel fala esta noite. O primeiro-ministro do Governo revolucionário e primeiro secretário do Partido Comunista de Cuba, major Fidel Castro, falará esta noite ao povo, às 21 horas, através das estações da Rádio e Televisão nacionais, e através das ondas curtas de Rádio Havana, Cuba».

Guevara foi camarada de armas de Fidel Castro na luta de guerrilhas, nas montanhas da Serra Maestra, em Cuba, há 10 anos, e mais tarde foi ministro cubano da Indústria.

A notícia relativa ao discurso desta noite surgiu doze horas depois dos correspondentes estrangeiros nesta cidade terem sido convocados para uma «conferência de imprensa muito importante», marcada para as 18 horas locais. Não se soube se esta conferência se manteria após a informação acerca do discurso.

A edição especial de hoje do «Granma» continuou a publicar informações das agências, as três primeiras das quais afirmavam que «Che» tinha de facto sido morto.

QUATRO GUERRILHEIROS MORTOS NA BOLÍVIA

LA PAZ, 15. — (R.) — Foram mortos quatro guerrilheiros num recontro ocorrido ontem no sueste da Bolívia — segundo um comunicado militar publicado em La Paz.

O recontro verificou-se perto do local onde se afirma ter sido morto o chefe guerrilheiro Ernesto «Che» Guevara.

Segundo o comunicado, o combate travou-se no âmbito da campanha levada a cabo pelo Exército com vista a eliminar as últimas bolsas de resistência dos guerrilheiros, que há sete meses encetaram a sua actividade no sueste da Bolívia.

Os quatro mortos eram um cubano, um peruano e dois bolivianos. O cubano foi identificado pelas autoridades militares como o chefe do pessoal médico dos guerrilheiros — acrescenta o comunicado.

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4612

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8456

HA 30 ANO

O «Diário de Lisboa», de 15 de Outubro de 1937, publicava: «BERLIM — Os círculos políticos estão descontentes com as tendências de Londres acerca da questão espanhola. Os jornais alemães falam da pressão que a França procura exercer sobre o Governo britânico pelo que receiam que a Grã-Bretanha adopte nova atitude no que diz respeito à questão dos voluntários. O «Berliner Boersenzeitung» diz que «se o Governo britânico persistir na ideia de que as questões dos voluntários deve ser resolvida antes do reconhecimento da beligerância, será difícil acreditar numa solução satisfatória da Comissão de Londres.»

CURIOSIDADES

● Uma vitória sobre a poliomielite

Grças a uma vacinação sistemática e à disciplina da população, a Austrália conseguiu uma vitória quase total sobre a poliomielite. Enquanto se registaram quatro mil casos em 1950-1951, em 1965-1966 registaram-se apenas 2 casos. A polio vai ficando derrotada, não?

● O Mar Negro em Moscovo

A algumas centenas de metros de profundidade, sob o solo de Moscovo, encontrou-se um lençol de água carregado de iodo, manganésio e sais de sódio e de potássio. A composição desta água é próxima da do Mar Negro. Será ela que alimentará a grande piscina «Moskva», no centro da capital. A estação de bombagem entrará em funcionamento no dia do cinquentenário da revolução de Outubro.

● A Estação do amor

O homem passa por ser um dos raros animais cuja actividade amorosa não conhece o ritmo das estações. Esta fama não é de todo justificada, assegura o dr. Cowgill, da Universidade de Yale. Ele encontrou, no hemisfério norte, variações de estação para estação na taxa da natalidade...

● O calor terrestre

Enquanto os americanos abandonaram, por razões económicas, o famoso projecto «Mohole» de perfuração da crosta terrestre, os soviéticos prosseguem fazendo furos. Na depressão do Cáspio eles atingiram seis mil metros de profundidade, onde o termómetro registou... 150º centígrados.

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM JA DINHEIRO**
CONSULTE HOJE MESMO

ORCOSI

É FICARA SATISFEITO
RUA L. DE DEZEMBRO.
N. 45
Telefones 36 74 44 e 32 31 72

ANEDOTAS

■ A patroa para a criada:

— O que é que você tem, mulher, que está com uma cara tão espantada?

— Ai, minha senhora, vi agora no jornal que um ciclone varreu uma pequena cidade da França em poucos minutos.

— E então, que tem isso? Casos desses vêm-se frequentemente nos jornais.

— Quem me dera que passasse cá pelo quarto dos meninos um, que precisa tanto de ser varrido!

■ Na aula de matemática:

— Ouve lá, Luis, se a tua mãe comprar um vestido de 550\$00, um casaco de 750\$00 e um chapéu de 350\$00, qual é o resultado?

— Ah! O resultado é uma fita medonha com o meu pai!

■ Um provinciano vem a Lisboa por ocasião dos exames do filho.

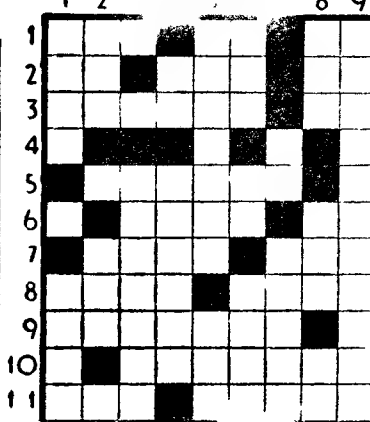
— Então, João, que tal o exame?

— Ótimo, pai, os professores ficaram tão entusiasmados que querem que eu o repita para Outubro.

— Ainda bem!



— Dê-lhe uma pilula agora e, dentro de uma hora, peça a um amigo que lhe telefone a convidá-lo para ir ao futebol...



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um fruto. Abreviatura de átomo. Pertences. 2 — Batráquio. Ige. Gálio (s. a.). 3 — Tomam azedo. O mais. 5 — Da mesma forma. 6 — Criança francesa, célebre pelo seu heroísmo. Antes de Cristo. 7 — Serra de Portugal. Grande árvore da Índia. 8 — Nome de homem. Comer à ceia. 9 — Tosturas. 10 — Ensina. 11 — Rio da Suíça. Ecoais.

VERTICAIS: 1 — Rio da Rússia. Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda. 2 — Apelido. Preposição e artigo definido (pl.). 3 — Reduzir a brasa. 4 — Preposição latina que designa movimento. Ofendem. 5 — Alamo negro. Rente. 6 — Possui. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Emparelho. 7 — Artigo indefinido. Arma antiga com que se disparavam pelourinhos ou setas. 8 — Povoação do concelho de Condeixa. Comareira. Troça. 9 — Polvilharias.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

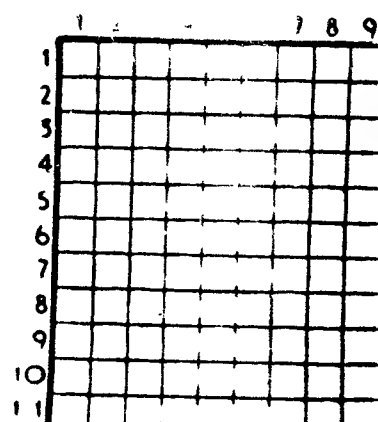
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4611

HORIZONTAIS: 1 — Sofa. GADO. 2 — Loçaria. 3 — Za. És. 4 — Ir. Rol. DE. 5 — Cair. Aral. 6 — Oire. R. ma. 7 — Lot. Eça. 8 — Sadio. 9 — In. Mós. Pr. 10 — AAA. Oro. 11 — Coscorões.

VERTICAIS: 1 — BICO. Sica. 2 — Al. Ral. NAO. 3 — FAZ. Irás. As. 4 — Acarretam. 5 — O. DONO. 6 — Grelareis. 7 — Ais. RICO. Os. 8 — Dá. Doma. Pré. 9 — Vela. Eros.

Provérbio: GADO DE BICO, NÃO FAZ O DONO RICO.

TEAC



HORIZONTAIS: 1 — Árvore do Brasil e de S. Tomé. Magnete natural. 2 — Prender. Leal. 3 — Ria. Preposição. 4 — Irmão do pai. Dar urros. 5 — Campeão. Dou oasso. 6 — Cabo da costa de Portugal. Utensílio doméstico. 7 — Oás. Queimar. 8 — Mau. Oásis. 9 — Prefixo que designa afastamento. Rio da Suíça. 10 — Alternativa. Nota musical. 11 — Punir.

VERTICAIS: 1 — Saitão. Cento e cinco em romano. 2 — Prendeis. Nome dum planeta. 3 — Cada fruto do cacho de uvas. Monarca. Prefixo de negação. 4 — Sapo do Amazonas. Preposição e artigo definido. Cântamo de Manila. 5 — Jaimais. Jibóia. 6 — Vestira com farda. Cidade da antiga Colômbia. 7 — Segundo. Letra grega. Cloridade. 8 — Montão. Nome de frutos. 9 — Avisar do perigo. Viscera dupla.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8455

HORIZONTAIS: 1 — Par. Larva. 2 — Agadir. Al. 3 — Romãs. 4 — Motores. 5 — Pesas. Mal. 6 — At. Me. 7 — Oro. Paros. 8 — Odiamos. 9 — Erras. 10 — As. Assado. 11 — Passe. Sor.

VERTICAIS: 1 — Pás. Pão. Gap. 2 — Ag. Metro. Sa. 3 — Raros. Ode. 4 — Dotar. Irás. 5 — Limos. Parse. 6 — Aror. Lamos. 7 — Sem. Rosas. 8 — Vã. Samos. Dó. 9 — Ala. Lês. Pôr.

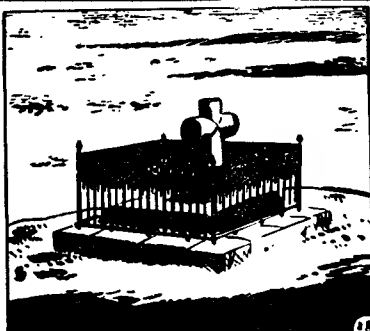
GOLAS DE PELES

Casacos de Astrakan, Patas de Astrakan, etc. Grande sortido em peles para guarnições aos mais baixos preços.

MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

FACTOS
REAIS

CHATEAUBRIAND



25 — Chateaubriand vê, com satisfação, a crescente influência dos Ultras, partidários intransigentes do antigo regime, no seio do governo. Deseja, então, ser ministro dos Negócios Estrangeiros, mas Luís XVIII prefere tê-lo como embaixador — e o escritor segue para Londres. Trata-se do primeiro posto diplomático da monarquia. Chateaubriand, como de costume, desencanta-se... Lúcido, escreve um dia: «Nunca amei a mesma coisa durante muito tempo: um quarto de hora — e basta!»

E também: «Porque este desejo de poder? Londres aborrece-o. (Decididamente, só o «Vale dos Lobos» lhe foi propício à felicidade). Não tarda muito que de Londres siga para o Congresso de Verona.

26 — O problema de Espanha é dos mais importantes propos-

tos à atenção do Congresso. Em Madrid, com efeito, a monarquia dos Bourbons encontra-se ameaçada pela oposição revolucionária do parlamento espanhol. A França, representada no Congresso por Montmorency e Chateaubriand, deseja intervir. Ser-lhe-á permitido? A Inglaterra, a Austria e a Prússia concordam, mas recusam todo o apoio material. Só a Rússia adere plenamente. Agora — interessa é saber manobrar, tecer intrigas. Satisfeito e orgulhoso com o sucesso da delegação, Chateaubriand regressa a Paris. No dia 20 de Dezembro, o governo oferece-lhe a pasta dos Negócios Estrangeiros. O sonho da sua vida! Aceita, deveras encantado.

27 — A França e a Espanha estão em guerra. A cabeça de cem mil homens o duque de Angoulême entra em Bidassoa. Em 24 de Abril

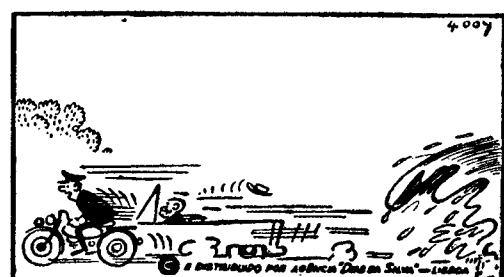
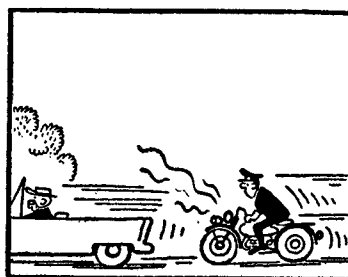
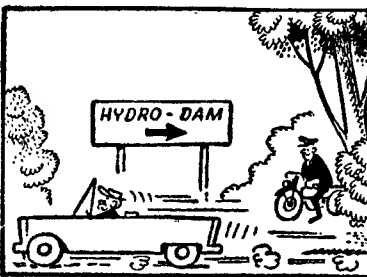
de 1824, os franceses ocupam Madrid. O sucesso foi rápido... A França cobre-se de prestígio — e Chateaubriand sente-se divino. Alguns meses mais tarde, contudo, o presidente do Conselho e o rei, melindrados pelas lições ativas do ministro-escritor, obrigam-no a pedir a demissão. Chateaubriand milita, então, na oposição durante seis anos, o que, na verdade, o satisfaz bastante... Sempre gostou de discutir. Outra realidade será, indirectamente, uma das causas da queda dos Bourbons.

28 — Embaixador em Roma em 1827, pede a demissão do cargo dois anos depois. Em 1830, recusa-se a fazer parte do governo do rei Luís-Filipe. Todos estes acontecimentos não constituíram obstáculo à sua carreira de escritor. As «Memórias de Além-Túmulo», bem como uma edição completa das

suas obras, consagram-no definitivamente como o chefe de fila do Romantismo em França. Para poder publicar as «Memórias», depois da morte do escritor, o editor Delloye oferece-lhe a estabilidade económica ao entregar-lhe a importância de 250 mil francos, bem como um subsídio anual de viagem de 12 mil francos. Chateaubriand respira. Acabaram-se os cuidados! Se jamais conseguiu a serenidade, porém, no entanto, viver suficientemente feliz os últimos anos da sua vida. Um ano depois da morte da mulher, Chateaubriand desaparece também. Era o dia 4 de Julho de 1848. Foi enterrado (era esse o seu desejo) na ilha de Grand-Blé, sita diante do porto de Saint-Malo, rodeada de um mar orgulhoso, melancólico e solitário. O túmulo é a imagem do homem.

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BAHCO



NA COZINHA
UM
exaustor

BAHCO
bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem. Instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros

BAHCO

MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto • Coimbra • Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL



SOBRETUDOS, TAILLEURS E
TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA
AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL.

Um reclame só possível de

REI DAS PELES
O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 45 82
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29



S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Ermidas, Abela, S. Bartolomeu e Santiago do Cacém, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV Lousal-Santiago, com 24 283 m, do apoio n.º 7 da linha Lousal-Alvalade ao n.º 156 da linha Alcácer-Sines.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



**Manuel Augusto
José de Mello**

(Cartaxo)

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

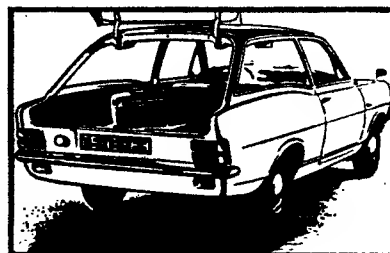
Sua Família participa que amanhã, 2.ª-feira, pelas 12.15 horas, na Basílica da Estrela, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que a queiram acompanhar neste piedoso acto.



viva

DE SUCESSO
EM SUCESSO

O **VIVA ESTATE-CAR**
é "UM CARRO SINGULAR":



VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR

Cilindrada do motor: 1 159 c.c.
Potência do motor: 56,2 c.v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 69.516\$30 (Taxas incluídas)

Passageiros ou mista



AUTO-INDUSTRIAL



LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 263396 - CALDAS DA RAINHA



E. L. M. A.

PARA:

**RIO DE JANEIRO,
SANTOS E BUENOS AIRES**

OS PAQUETES RÁPIDOS

«ALBERTO DODERO» em 19 do crte.
«YAPEYU» em 16 de Novembro

OS AGENTES GERAIS



SOCIEDADE COMERCIAL
Orey, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 328271/328283/301897
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL Orey, e BARROS LEITE LDA.

MANGUEIRAS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO
E OUTROS FINS

GOOD YEAR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

CANELAS & FIGUEIREDO, L.ª
R. FANQUEIROS, 46 - LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

SUCATAS

Venda de 3 auto-carros

ACEITAM-SE PROPOSTAS

**JOÃO CÂNDIDO BELO
& C.ª L.ª**

VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefones—228029, 228062 e 228078

A LUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição,
16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem poço com água, capoeiras arrecadações

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré



ANTÓNIO VEIGA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Miguel Caro Veiga, Mercedes da Cruz Veiga e filhos, Maria Amélia Franco Veiga Vassallo e Silva, Fernando Manuel Pereira Monteiro Vassallo e Silva e demais família participam que será rezada a Santa Missa, no próximo dia 16, pelas 12.30 horas na Igreja de São João de Brito, agradecendo a todos a caridade da sua presença.

«Como vencer na vida sem fazer força»

(Continuação da 7.ª página)

Inegáveis qualidades de comediante, que demonstra especialmente quando lhe compete ser o manhoso fingindo de humilde, o habilidoso, o aldrubias. E, a cantar, consegue também estar bastante acima da média.

Nos outros papéis, Camilo de Oliveira é um cómico que repete bem os seus processos e Luís Tito um actor que desempenha com toda a correcção a figura que lhe foi distribuída. Io Apoloni tem por função passear, ondular, ante os olhos dos outros, o corpo que Deus lhe deu; nela, e em relação a ela, é especialmente notória a pobreza das marcações, que se repetem para além do que a caricatura poderá justificar. Até é aquela perna direita a que vai sempre para a frente. Que diabo, a esquerda não vale menos! Este é um dos diversos aspectos em que a direcção (se existe) ainda poderá fazer qualquer coisa para tentar melhorar o espectáculo. Fernanda Borsat: e Maria Adelina cumprem com a vontade, (até seriam capazes de mais). Outros nomes da distribuição: Maria Laurent, Fernando Azevedo, António Anjos, Rolando Alves, Alberto Vilar, Milena, Milay, etc.

Pinto de Campos, sobre a encenação original americana, executou as maquetas, os figurinos, a montagem e dirigiu o guarda-roupa (tudo dentro do habitual) e Manuel de Lima é autor das maquetas de dois fundos de Nova York — no Parque Mayer. Tradução de R. Lobato de Faria, ensaio do texto de Manuel Santos Carvalho e direcção musical de Ferrer Trindade. Direcção artística e coreográfica, por vezes acima daquilo a que o publico está habituado a ver entre nós — de Fernando Azevedo. O ritmo do espectáculo com bastantes quebras, naturais numa estreia, mas que se espera venham a ser supridas com a continuação da carreira, que não sabemos exactamente qual será, desta «Como vencer na vida sem fazer força».

J. C. de V.

(Continuação da 6.ª página)

O senhor Joaquim e barqueiro da Ribeira numa época em que os barcos perderam a freguesia. Todo o Mundo prefere os transportes municipalizados. Joaquim não aprendeu outra coisa senão dar aos remos. Vive á custa da mulher, uma pobre costureira que trabalha até às 3 horas da manhã para comprar umas ricas sardinhas ao seu homem, sem porque o idealista do Joaquim é um lambão dos diabos e a apetite não lhe falta, talvez esteja aí, quem sabe!, a verdadeira característica da tragédia tipicamente portuguesa este nosso arreigado amor á canja de galinha e ao salpicão...

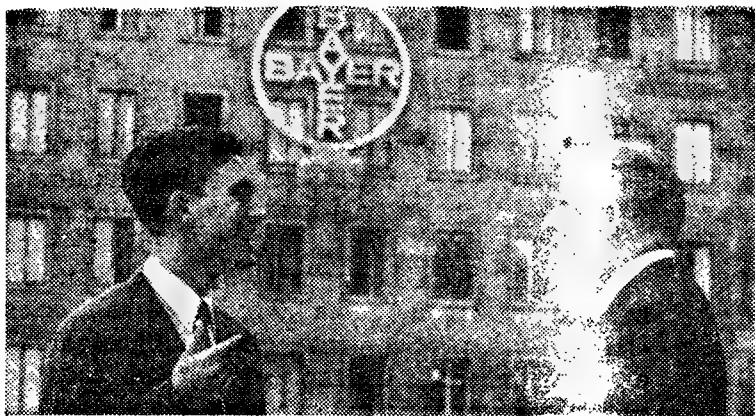
Ora bem: pressionado pela família para vender o bote, para acorrer ás despesas com o casamento do filho, um matulão manga-de-alpaca, Joaquim recusa-se. Sente-se ofendido. Comer sardinha ás mãos ambas, sabe ele. Trabalhar não. Que trabalhe a amantíssima esposa. Vender, não vende. Desfaz-se do barco? Nunca. Sai com ele para o rio Douro, desce a barra, perde-se na bruma sebastiânica do mar. A pobre da mulher fica no caiz, de joelhos, á espera que termine a passagem de todo o genérico e essa foi a maior tragédia de ontem.

A experiência histórica apresenta-nos exemplos de trágicos semelhantes a este Joaquim, da Ribeira portuense: indivíduos que preferiram a morte á vida negociada; que preferiram perder o barco a transaccioná-lo; que hipotecaram a alma a determinados valores que a estrutura social, que a realidade já não comportavam Assim jogada, a peça de Correia Alves assumiria uma grandeza e um significado que não podem menosprezar-se. Assumiria se. Se fosse garantida por uma convincente realização artística. Se as estruturas não tremessem a cada passo. Se o espectador não sentisse a cada instante o chão a fugir debaixo dos pés.

Tudo se conjugou para fazer de «Os barcos já não atravessam o rio» um fracasso televisivo; a literatice, a interpretação ao nível do quase total analfabetismo a realização composta em partes iguais de pedantismo e infantilismo: um

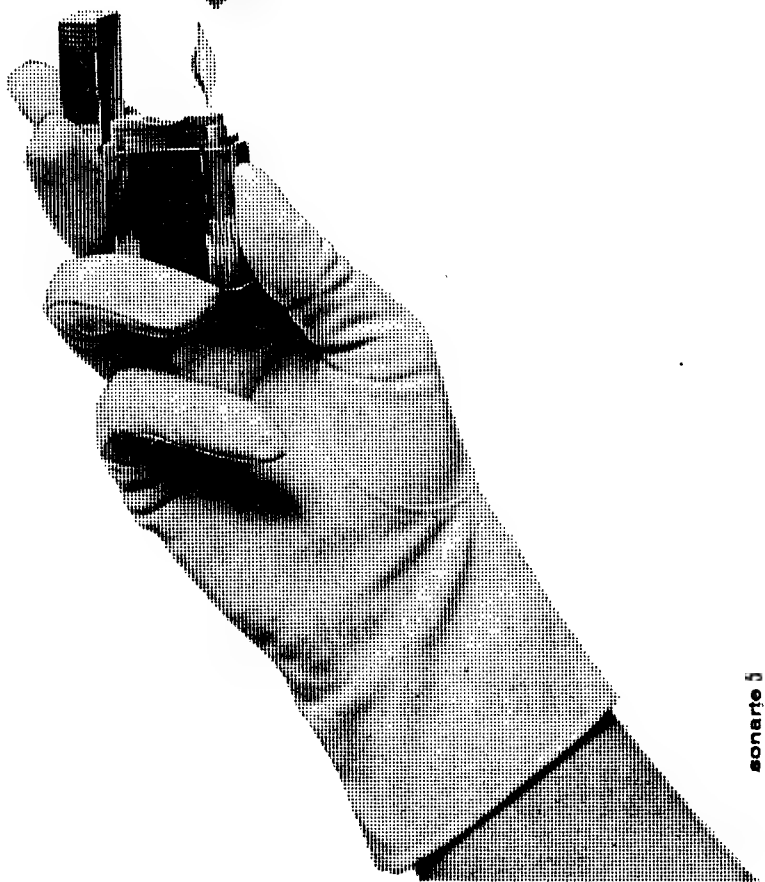
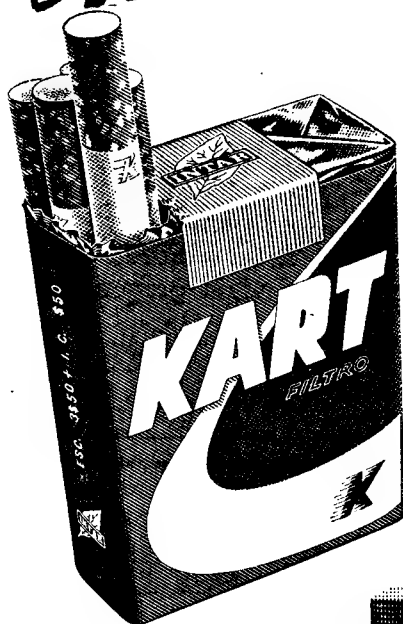
menino a brincar com punhais... de papelão. Se acrescentarmos a tudo isto um som de péssima qualidade, ficaremos com o panorama quase pronto. A cada passo, o ridículo das palavras e das situações desequilibrava o telespectador. O popular foi substituído pelo popularucho. As lágrimas correram com fartura nesta tragédia de cebola. Ao menos isso, para ficar bem demolhada, bem ao gosto do publico apreciador do fadinho.

E é isto, não querem ver! Com a passagem da noite de teatro para os sábados, lá se foi todo o encanto, toda a tranquilidade dos nossos fins-de-semana. Eis aí a verdadeira tragédia — M. C.



O vencedor do Prémio Bayer para alunos do Ensino Técnico de 1966, Francisco José Teixeira, da Escola Campos Melo da Covilhã, regressou há dias da sua viagem à Alemanha, onde a convite da Bayer Portugal visitou as instalações das Farbenfabriken Bayer em Leverkusen. Depois da estada em Leverkusen, Francisco José Teixeira visitou outras cidades da Alemanha a convite do Governo Federal da República Alemã. Na gravura, vê-se o premiado com o intérprete português em frente de um dos edifícios da Bayer

**É SENSACIONAL!
É DIFERENTE!
É KART**



O filtro KART é apenas celulose, mas celulose de extraordinária pureza, fabricada e tratada especialmente por Baumgartner Papiers, S. A. (Lausana-Suíça) o que, por si só, é garantia da mais alta qualidade. Portanto, o filtro KART, ao mesmo tempo que

possui um poder de absorção verdadeiramente invulgar e por ser apenas celulose, garante a autenticidade do sabor e do aroma da mistura de tabaco do cigarro, cuidadosamente estudada para o gosto do grande público consumidor.

MONUMENTAL

TEATRO

Telef. 55 51 33

Às 21.45 h.

Domingo a tarde

às 16 horas

(ADULTOS)

15. SEMANA

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO - CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ - ANGELA RIBEIRO - ALEXANDRE

VIEIRA - ALDA PINTO - NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

3.ª-FEIRA, 17, ÀS 6.30 DA TARDE

TIVOLI

FESTA DE HOMENAGEM AOS 70 ANOS

DE RUTH ASVIN

com as suas alunas e a colaboração de vários bailarinos

Bilhetes á venda — Desconto aos Estudantes 50%

(Maiores de 6 anos)

VALORIZE-SE!



estude por correspondência



E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a

EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1.º

LISBOA 1

TEL. 4 35 63

PORTUGAL

AS LAVAGENS DOMÉSTICAS ATRAVÉS DOS TEMPOS

A História da Lavagem Doméstica começou numa terça-feira — há, precisamente, vinte e quatro mil anos e dezoito minutos — na ocasião em que uma respeitável dona-de-caverna (nesse tempo ainda não havia donas-de-casa, mas apenas donas-de-caverna) se lembrou de que era muito mais prático chocalhar dentro da água da ribeira a casca de santola do que servir de pratos. O marido grato à satisfação, pensando que a mulher pouparia muito trabalho, não sabia ele, coitado, que muito em breve, quando quisesse mastelar-se, depois do jantar, a ler o seu jornal impresso à pedrada, ou seja, em litografia (lito = pedra), a esposa amantíssima haveria de recriminá-lo àsperamente pelo seu comodismo, obrigando-o a ir para a cozinha, lavar as cascas.

Nesses tempos remotos, as lavagens domésticas faziam-se de maneira muito rudimentar. Os Romanos usavam certos utensílios trazidos por mercadores da Paquístão para lavar a louça: — mergulhá-la na solução e sacudi-la, e já está. Com o tempo, os antigos de ervas pré-sanitárias e lava-casca que davam um resultado semelhante aos lavadores modernos, na lavagem das dúzias e eram lavados a martelo com pedras (às vezes quartzeiros) de sílex.



Já no tempo dos Fenícios a lavagem era feita com pedras dadas. Os pratos, de barro, e o trem da máquina eram esfregados na areia para assim proporcionar a limpeza. Saía a sujeira, daí pensar-se em lavar com petróleo na areia — tal sujeira!

Os faraós do Egito, que eram mais ricos do que qualquer armador grego dos tempos, não mandavam lavar a louça. Só comiam em baixela de ouro, e deitavam os pratos fora depois de terem servido, para que fosse apenas para comer tre-

...da Gregos, sempre requintados, e a louca em água de rosas. Só que a louca não era da terra, tinha vindo de longe, a coisa era diferente, não se parecia com azeite da Macedônia, é que eles se viam gregos

para lhe tirar a gordura...
 Já os Romanos usavam certos
 trazidos por mercados-
 Paegéia nas suas cara-
 tidos de ervas
 davam um resul-
 na lavagem das dúzias e
 (às vezes quarteirões) de
 dos nos seus banque-
 ravo dos Romanos
 e estar de faxina à
 n destino que não
 ar nem ao nosso

édia, os pratos,
 s caldeiros e a
 ram lavados com
 ua quente e cinzas. Daí, se-
 ndo alguns historiadores
 er foguetes, isto
 , para arder as cin-
 bastantes: chegou para o
 feito, a incendiar as in-
 teiras.

Nos tempos modernos, a tarefa de lavar a louça teve, obrigatoriamente, que ser simplificada. É isto por várias razões. Cada vez as pessoas gostam menos de ter muito traba-

ho;- cada vez há mais dificuldade em arranjar «doméstica» (e as que se arranjam dizem logo que não estão para dar dezassete mil e quinhentas todas as semanas à manicura, para depois se irem pôr a arranhar os pratos e as panelas, e a dar cabo do verniz);

— cada vez mais as donas-de-caverna dos tempos pré-históricos) empurram os esposos para a cozinha, depois do jantar, e eles lá vão, pois o remédio! — levando o cinturo e um aventalinho de algodão para a consciência, uma secreta vergonha (instituída pelas mães!) de que «os colegas do escritório venham a saber daquilo», e nos ouvidos da mulher as recomendações para lavar a louça como deve ser... Felizmente, há recursos muito bons, agora! Talvez até já tenham ouvido falar nalguns... Não ouviram? Pois ouvirão em breve.

Assim, vai seguindo o seu curso esta evolução das lavagens domésticas. E duma coisa podemos estar certos: enquanto houver pratos, tachos, lava-louças e sanitários para lavar a evolução prossegue.

ATENÇÃO! ATENÇÃO! ATENÇÃO

BENFICA — AMADORA
BURACA — QUELUZ

OS ARMAZÉNS DO MINHO

TÊM O DEVER DE INFORMAR QUE ABREM, DIA 16,
A SUA 7.^a FILIAL COM O SEU ENORME SORTIDO DE:

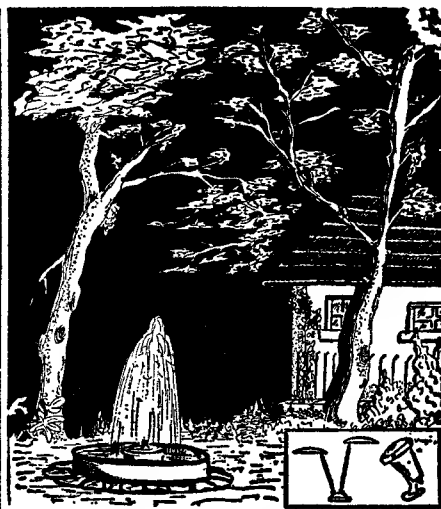
**COBERTORES, PANOS PARA LENÇOL, ATOALHADOS, COLCHAS,
LENÇÓIS, FAZENDAS PARA HOMENS E SENHORAS, CONFECÇÕES,
CAMISARIA, GUARDA-SÓIS, SOMBRINHAS, GABARDINES,
HANORAKS, BATAS, CASACOS, SAIAS, CALÇAS, ETC.**

BRINDES A TODOS OS CLIENTES

ESTRADA DE BENFICA, N.º 449 (junto à circular do Benfica)

ARMAZÉNS DO MINHO

SEDE — RUA JOSÉ DURO, 25-A (ALVALADE) — LISBOA
e suas **FILIAIS** em **CARCAVELOS** e **ESTORIL**



ILUMINAÇÃO DECORATIVA

**JARDINS
PARQUES**

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA **CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS**

Aos sábados das 18 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

VENDE-SE

**AS 2 ULTIMAS CASAS C/ R/C. E 1.º ANDAR, PARA
HABITAÇÃO, CABELEIREIRO, CONSULTÓRIO OU ATELIER.
7 DIV. ASSOALHADAS, SISTEMA DUPLEX — 600 CONTOS.**

Rua B 5 n.º 5 — OLIVAIS SUL — Trata pelo telef. 97 04 26

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2 - Telef 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Antônio Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Mário Jaquer - Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia, osso e articulação - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das senilidades e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes - As 10 horas

CONTAS

Texto de ERNESTO DE VASCONCELOS

Ol numa tarde triste de En-
trudo. Nas ruas
quase desertas. Un-
punhado de mas-
carados lutava ainda
contra a agonia já te-
nue de uma tradição.
qual minoria heroica na reivindica-
ção obstinada de uma causa in-
genua.

Ao percorrer a principal aveni-
da da cidade, reaneando o olhar
ocioso pelas árvores desfolhadas e
nuvens cinzentas, deparou-se me-
o César, fechando enfatuado a por-
ta do automóvel que porventura
estacionara havia instantes.

Notei-lhe instintivamente o vestu-
ário apurado, quando me lançou
um pretensioso «Adeus rapaz», ab-
sorvido pela inspeção exhibicionis-
ta dos pneus e a procura rotineira
de uma amolga dela inexistente.
qual criança pobre na posse do
brinquedo inacessível.

Ignorando a dextra que lhe es-
tendia, no repúdio artificial de uma
franqueza sã, colocou-se contido a
meu lado, como se houvessemos
aprazado encontro, confessando,
com displicência, a perspectiva de
se «encafiar» num cinema, na
tentativa sempre adlada de afu-
gentar o estranho tédio que há
muito o invadia. Ao que sorri, já
defronte de um hotel, vendo-lhe
os olhos mórbidamente fixos nas
pernas esgalgadas de duas jovens,
que penetravam naquela gaiola de
pedantismo — palco real onde as
figuras se movem, quais artistas
sem talento ou com o papel ime-
morado.

A fim de preencher o vazio que
se gerara, vagamente intimidado
pelo silêncio embaraçante, recomen-
dei-lhe a curta metragem de
um espectáculo a pouca distância.
Como réplica, ou talvez por sen-
tido de analogia, senti-me alvo de
insistente olhar crítico, mesclado
de arrastado comentário: «Já vi
que continuas com a mania da le-
tura...» Notaram-me decerto o livro
que sobracava, entalado no braço
que desaparecia na algibeira da
gabardina, onde a mão crispada
tentava esmagar o frio; e reparara
também com certeza, na anti-

Aumento de alunos do ensino técnico em Bissau

Apesar de terem aumentado as
dificuldades nos exames de admi-
são, regista-se subida no numero
de alunos do Ensino Técnico em
Bissau.

São 650 os alunos de ambos os
sexos que este ano frequentam o
ensino técnico, divididos por 25
turmas — 11 no ciclo preparatório,
4 no curso de formação feminina,
4 no geral do comércio, 3 no de
montador electricista e 3 no de
seralheiro mecânico.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos
do sr. Jorge Baptista da Silva um
cheque da quantia de cem escudos.
Agradecemos em nome dos contem-
plados.

guidade da vida social, aqui, e
alem, descolorida pelo uso, in-
ade com a lancha e o piquet,
da a atesta, a terra e o mar, o
cua para elimina a resaca do
pombo empoeirado, na peira a
envameada de Santo Antonio, ja
se.

«Claro que não gosto de ver
aquele gajo representar...» ouvi,
como se orunda de pouca, aquela
voz me surpreendesse num des-
campado. O «gajo» era o protago-
nista do filme a que resolvera as-
sistir... Apontava-lhe demorada-
mente o semblante no retreito pu-
blicitário, como se pretendesse
que todos os circunstantes lhe
apreciassem o gesto.

Aproveitei a nova transição de
abismo para espiar o relógio: fal-
tavam dez para as quatro. Trinta
e cinco minutos haviam passado
sobre o início da sessão. Como se
adivinhasse o pensamento o meu
fortuito companheiro libertava no-
yo sorriso escarninho: «Então a
curta metragem... Ah, as chama-
das películas de tese!» Estendia
então a mão para o convencional
aperto, da mesma forma que se ti-
vesse antecedido a despedida com
um comentário espiroto. E o
«Adeus rapaz» caiu outra vez,
transmitindo-me a ideia de um va-
randim altaneiro daqueles em
que os senhores feudais gritavam
aos vassallos postados no jardim
em noite de tempestade.

Restringia-me todavia ao sorri-
so, num esgar que ambicionava
ser filosófico. E foi a sorrir, con-
tinuando a descer a avenida, ago-
ra numa das placas centrais, com
o vento a fustigar-me o rosto e
a espalhar brados e risos de crian-
ças, que o recordei na fila para
os autocarros destinados à perife-
ria. Segurava na mão esquerda a
lancheira de fibrete dos almoços
requentados e assestava o index
da outra para algo que lhe provo-
cava reclamação. (Apontava!).
Trabalhara anos a fio num arma-
zém de lanifícios, auferindo aqui-
lo que numa determinada pala-
vra qualificava amíde, sujando
literalmente a acusação que não
vinha. Até que conseguira alcan-
çar a profissão compensadora de
caixeiro de praça, num bamburrio
que se lhe apresentou no mesmo
ramo, com a clientela já assegura-
da pelo antecessor. Ao que se se-
guiu o automóvel veloz, que os
cérebros atrofiados julgam cons-
truído para desafiar a lei da gra-
vidade, escravizando-o às suas
mãos irresponsáveis, além das mu-
lheres de expressão fechada e
olhos grudados no solo, que ridi-
cularizam intimamente os «falha-
dos de ambição», e tresandam a
vício com sátiras endinheirados;
ainda o rosário «snob» das bebi-
das caras e por vezes falsificadas,
que lhes sabem mal mas são de
bom tom, até os cinemas e tea-
tros puramente comerciais; e, go-
bretudo, essa idela obcecante de
atropelar tudo e todos, mentaliza-
dos de que simplesmente se ante-
cipam, porquanto classificam to-
dos como dispostos a cilindrá-los
primeiro...

E, largos anos transcorridos,
desdobrarão na limitada imagina-
ção a colecção de tudo isto e algo

mais embora não o mesmo, faz
uma recordação da infância.

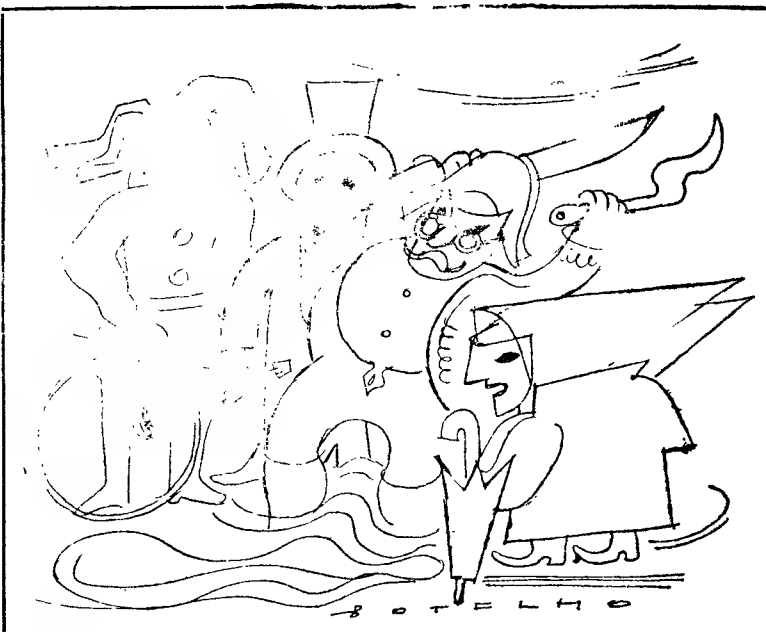
Na infância, a criança, em
crânio, vive a vida da imagina-
ção, dos sonhos, do sonho e exalta-
vam-se com o porte majestoso, os
carnes nevados, em nancebo ban-
doante, beca sinuada que não
congenita razoavelmente trajado
protótipo do terrível, doboeta
atirou a ponta de cigarro a água
na perspectiva estúpida de liqui-
dar todos os vertebrados — o
mórbido prazer de os inúteis ten-
tarem fazer mal aos seres que
sejam semelhantes ou irracionais.

De um transistor que no banco
separava o casa, provinciano, exa-
lava-se «Je na regrete rien», da
involúvel Piaf... E os veículos,
cruzando-se com pressa incrível
nas faixas que lhes reservaram,
respeitavam o verde e o verme-
lho das «zebra crossings», que o
amarelo é um convite irresistível
para acelerar ainda mais os mo-
tores. Desvirtuando o tal meio ter-
mo que qualificaram de Pruden-
cia...

Já no café habitual, enquanto
divagava o olhar sentido pelos
perfis que se recortavam através
da vidraça, meditei na naturalida-
de de ir encontrando, ao esquadrin-
har a cidade com estimáveis li-
vros sobraçados, todos os «Césa-
res» do Planeta, a quem devia elu-
cidat que a «mania da leitura» é
deliciosamente incurável e mina o
espírito humano até à sua irrevocá-
vel terminal física, propagando-
lhe a imensa sede de saber que,
para que a sua ignorância acom-
dativa perceba depressa, se asse-
melha à diabetes...

Acendido o cigarro, e durante
o tempo em que tragava nervosa-
mente o fumo, abri, num gesto
maquinal, o volume na página
marcada, não tardando a alhear-
me do ambiente tumultuoso que
palpitava em torno.

Terei então soltado, decerto, o
usual suspiro profundo de pra-
zer...



Aproveitamento hidroeléctrico na ilha das Flores

(Continuação da página central)

cos utilizáveis, uma vez que se de-
monstrou que essa era a solução
mais conveniente tanto do ponto
de vista económico como de segu-
rança de exploração. Esses recur-
sos não ficaram por agora esgota-
dos e votos se fazem para que da-
qui a alguns anos o crescimento
económico torne necessário o apro-
veitamento dos restantes.

«Trata-se de um pequeno em-
preendimento, como a generalidade
dos realizáveis nas Ilhas Adjacen-
tes, quando confrontado com o vas-
to plano de produção de energia
eléctrica que vem sendo executado
no País, mas apreciado isoladamen-
te reveste o maior interesse.

«Ficam os dois concelhos desta
ilha numa situação de vanguarda,
com todas as suas sedes de fregue-
sia e a generalidade das restantes
povoações electrificadas, o que re-
presenta muito para o bem-estar
das populações e deve constituir
um valioso factor para o seu de-
senvolvimento económico.

«A Federação dos Municípios há
meses criada para efectuar a explo-

ração das obras, tem pois em suas
mãos um importante instrumento
de progresso, que circunstâncias
especialmente favoráveis permiti-
ram entregar-lhe em condições mu-
to generosas para os erários muni-
cipais.

«São pois bem justificadas as ra-
zões para me congratular convosco
por este melhoramento e para pre-
star homenagem aos que proporci-
onaram os meios para a sua realiza-
ção e a quantos participaram nos
estudos e na execução dos traba-
lhos.»

E o subsecretário das Obras Pu-
blicas terminou com agradecimento
à cooperação das autoridades fran-
cesas, salientando, por fim, que
aquela central ficaria tendo como
patrono o eng.º Eduardo de Arantes
e Oliveira.

Depois regressará às Lages, onde
se efectua uma sessão solene, nos Pa-
ços do Concelho, para entrega do
aproveitamento hidroeléctrico das
Flores ao presidente da Federação
dos Municípios.

O dia termina com um jantar vo-
lante na Biblioteca Municipal das
Lages das Flores.

AEG

PARTICIPOU NA
ELECTRIFICAÇÃO
DA ILHA DAS FLORES

COM:

50 KLM. DE LINHA
AÉREA 15 KV
5 KLM. DE CABO
SUBTERRÂNEO 15 KV
POSTOS DE SECCIONAMENTO

AEG

Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

LAVRADORES! TRACTORISTAS!

O n.º 240 da revista «MUNDO MOTORIZADO» dedica
40 páginas aos problemas da motomecanização agrícola
e publica as características técnicas dos tractores à venda
em Portugal

ALÉM DISSO, TRAZ NA PÁGINA 7
UMA NOTÍCIA DE EXCEPCIONAL
INTERESSE PARA TODOS QUE
TRABALHAM COM TRACTORES

SE NÃO ENCONTRAR A VENDA ESTE NÚMERO DE «MUNDO
MOTORIZADO» ENVIE-NOS 75\$0 EM SELOS DO CORREIO E RE-
CEBERA UM EXEMPLAR

«MUNDO MOTORIZADO» — R. do Alecrim, 53-r/c F.
Telef. 323225 LISBOA - 2

«1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA RIBATEJANA» — 2

Repetimos que, com todas as deficiências honestamente aqui apontadas, teve nível e teve interesse esta 1.ª Exposição Filatélica Ribatejana, que todos temos de reconhecer, física e filatélica, de Noel de Vasconcelos, do qual muito mais todos nós ficamos esperando. E o que outra vez veio provar valer muito mais uma juventude activa e construtiva, embora irrequieta, e mesmo ainda imperfeita, talvez felizmente imperfeita, — do que a perfeição parada e morta...

Das deficiências aqui referidas, as do sobresscrito e do catálogo respectivos ficaram supridas um ou dois dias depois. Sobrescrito de beleza média, e catálogo muito bom, contendo artigos dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, signatário e Noel de Vasconcelos. Gratos pelos dois grandes lotes recebidos de ambas as peças, as quais distribuímos da maneira que todos os nossos amigos conhecem.

Depois da exposição, realizou-se, no Hotel Central, um jantar que reuniu os organizadores, o signatário, pelo fúti, expositores, representantes da Imprensa, etc., e o qual serviu, no final, para longo e enriquecedor debate sobre vários aspectos da Filatelia. Creemos que todos ficaram suficientemente esclarecidos sobre dois problemas fundamentais: Vantagens e predominância dos selos novos sobre os usados, e princípios orientadores das colecções temáticas. Regressámos de Santarém nesse feliz convívio, de que participavam os nossos acompanhantes, Florentino Rodrigues, Félix da Costa Ilha e Mário do Rosário Castanheira Nunes. No dia seguinte, tal convívio tornou-se em certeza, ao recebermos carta daquele Noel de Vasconcelos, em termos tão elogiosos que nos não permittem transcrevê-la, mas agradecemos.

Antes, naquele jantar, o mesmo Noel de Vasconcelos expressou vivos agradecimentos a todos os municípios da provincia ribatejana, por todos terem colaborado na 1.ª Exposição Filatélica Ribatejana, oferecendo, cada um deles, uma medalha para os expositores. Todos — menos um, e precisamente o de maior responsabilidade, por ser o da respectiva capital, Santarém. «1.ª Exposição Filatélica Ribatejana», a qual, com nível e interesse, até pela presença, invulgar, do pre-

sidente da Federação Portuguesa de Filatelia, professor catedrático doutor Carlos Trincão, bem merece, até por aquele motivo, ser repetida, e o mais depressa possível. Mais do que nunca, Santarém contará com a nossa total colaboração!

V. C.

Próximos selos portugueses

Em 24 do corrente, será posta em circulação, em Portugal, uma nova série de três selos, dedicada à EFTA (Área do Comércio Livre).

Desenho único, que numa série destas se compreende único, da autoria do pintor Luís Filipe de Oliveira, bem concebido e desenhado, em que facilmente avultam as bandeiras dos respectivos países, mas sobre fundos demasiadamente desvanecidos.

Taxas de 1\$00, 3\$50 e 4\$30, com tiragens, respectivamente, de dez, um e um milhões.

Haverá os costumes carimbos de 1.ª dia de emissão, em Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal, e, além do dos C.T.T., o Clube Filatélico de Portugal editará um sobrescrito especial, que poderá ser requisitado na respectiva secretaria, Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.ª, Dt.ª Lisboa.



(Reprodução autorizada pelos C.T.T.).

MUNDO DOS SELOS

Do distinto escritor dr. João Afonso Corte-Real, um dos nossos mais habituais correspondentes, actualmente no Porto, recebemos o n.º 35 do «Boletim», órgão semanal do Departamento de Imprensa e Informação do Governo Federal da Alemanha, publicado em Bonn, em língua portuguesa, inserindo, a fls. 275, as reproduções de quatro selos de beneficência, 1967 com motivos tirados do conto de fadas «Frau Holle», dos irmãos Grimm.

* Com curta demonstração, partiu para o Funchal o sr. dr. Spínola Gonçalves, distinto médico, filatelista e delegado em Lisboa do Clube Filatélico da Madeira.

* O presidente do Clube Filatélico da Madeira, sr. dr. Frederico de Moraes Sarmiento, ilustre juiz no Funchal, virá brevemente a Lisboa, na continuação dos trabalhos preparatórios da «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-68», a realizar no Funchal, em Setembro próximo.

* Por notícias que acabamos de receber do Clube Filatélico do Brasil, do Rio de Janeiro, sabemos estar absolutamente assegurada a larga participação

brasileira, e quer com colecções filatélicas, quer com presenças de grandes filatelistas e esposas, naquela «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira».

* Será integrada em grandes festas cívicas, oficiais, a exposição filatélica que fomos convidados a orientar na Covilhã.

* Recebemos notícias filatélicas dos distintos filatelistas José Manuel Mendes Marques, de Seia; Sérgio de Sousa Simões, de Caldas da Rainha; eng.º Manuel de Andrade e Sousa, de Aveiro.

* Do nosso amigo Eduardo Costa Bouças, distinto funcionário dos Transportes Aéreos Portugueses, recebemos a oferta de dois exemplares do sobrescrito editado pela TAP, com o carimbo comemorativo do seu recente «1.º Rallye Internacional». Gostariamos de saber porque é que os T. A. P. deixaram de nos enviar os sobrescritos dos seus primeiros voos, até porque ignoramos se deixaram de editá-los. Quanto a este agora recebido, merecê da gentil lembrança de um amigo, lamentamos o seu tamanho, demasiadamente grande, ao contrário dos anteriormente recebidos,

e que sempre aqui registámos.

* De entre as muitas dezenas de livros e revistas ultimamente recebidas, e que temos para registar aqui, salientamos «Autores», excelente e notável revista da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, n.º 37, ano X, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Avenida Duque de Loulé, n.º 111, 1.ª, Lisboa, com muita e valiosa colaboração do seu director e de Augusto de Castro, Hugo Rocha, Artur Maciel, David Mourão Ferreira, Henrique Delgado, etc.

* Deve realizar-se antes do fim do ano, na prestigiosa Casa da Imprensa, a «II Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», patrocinada pelos C.T.T. e pelo Clube Filatélico de Portugal, e para a qual chamamos a atenção de todos os coleccionadores da especialidade.

* Está causando vivo escândalo a troca de selos clássicos falsos, idos de Lisboa, por selos novos e blocos, vindos de Aveiro. Quando é que os filatelistas portugueses fazem e publicam uma lista negra, idêntica à dos bancos?... Porque isto é indubitavelmente muito pior do que uma letra não paga no seu vencimento!

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 15: Futebol: 2.ª mão do eliminatória da Taça de Portugal: relato do desafio Sporting-C. U. F., no Estádio José Alvalade, com informações e comentários dos restantes jogos; 17: Separador instrumental; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «O Barbeiro de Sevilha», de Beaumarchais, adaptado por Eduardo Jacques; 22 e 15: Tempo romântico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15: Onda musical; 17: 1.ª e 2.ª actos da ópera «Mefistófeles», de Boito; 18: Concerto de domingo (1.ª parte): obras de Beethoven; 18 e 45: Canções pelo soprano Elisabeth Schwarzkopf; 20: A cantata «A Tentação de Santo António», de Werner Egk; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de cravo; 21: Concerto de um trio por: Helmut Hunger, trompete; Adácio Pestana, trompa, e Emílio Coutinho, trompete: obras de Rudolf Moser e Niels Bentzen; 21 e 30: Poemas sinfónicos: obras de Arthur de Greef e Leon Jongen; 22: Selecção da ópera «Aida», de Verdi; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — As 14 e 50: A 2.ª parte do oratório «O Sonho de Gerência», op. 30, de Elgar; 15 e 50: Música sinfónica, de Schostakovitch e Liadoff; 16 e 30: Música de teatro: «Varricões e fuga», op. 35, de Beethoven; e «Momento musical n.º 5, em fá menor», de Schubert; e «Tarantela», op. 43, em fá bemol maior, de Chopin; 17: Junção; 23: Ciclo Debussy; 0: Música sinfónica, de Prokofiev; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 4: Música pelo caminho; 17 e 45: A voz de...; 18 e 2: Domingo musical; 18 e 30: Discoteca; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo, vinte e trinta; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 15: Carrossel em FM; 16 e 4: Eventual; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Crónica feminina; 21: Noticiário; 21 e 8: Solistas; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Poesia de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV
As 15 e 30, Eurovisão — Grande Prémio de Ciclismo Contra-Relo — Lugano; 17, Bonanza; 17 e 50, Máquinas Voadoras (Eurovisão); 18 e 30, Desenhos Animados; 18 e 55, Passatempo Infantil; 19 e 30, Telejornal (e informação desportiva); 19 e 50, TV Rural; 20 e 20, TV 7; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21, Loretta Young «Show»; «Katy»; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, TV Clube — com Natalino José, Luís Guilherme e Balisan Dancer's; 22 e 20, A Vida por um Fio; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

AMANHÃ — Curso Unificado da Televisão — As 14 e 40, Orientação de Monitores da Televisão — 2.º Ano; 15 e 05, Matemática — 1.º Ano; 15 e 30, Desenho — 2.º Ano; 16, Educação Musical — 1.º Ano; 16 e 25, Língua Pátria — 1.º Ano; 16 e 50, Matemática — 2.º Ano; 17 e 25, Ciências Naturais — 1.º Ano; 17 e 50, Francês — 2.º Ano; 18 e 15, Desenho — 1.º Ano; e 18 e 40, Educação Musical — 2.º Ano. TV Educativa — 19, Electrónica Básica; e 19 e 15, Português. 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Don Quixote», adaptação da obra de Miguel Cervantes; realização de Carlo Rim; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Em Foco; 21 e 30, Telejornal e o Boletim Meteorológico; 21 e 50, Folhetim — «Gente Nova» — Telenovela de Francisco Mata; 1.º Episódio — «O Alasca». Intérmepres — Helena Felix; Henriqueta Maia; Rui de Carvalho; António Feio; e Joaquim Rosa — Realização de Victor Manuel; 22 e 20, Missão Impossível — 1.º episódio: «O Julgamento», com Steven Hill, Peter Lupus e Martin Landau; 23 e 20, Estrada do Exito; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

musical; 18 e 30: Discoteca; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo, vinte e trinta; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 15: Carrossel em FM; 16 e 4: Eventual; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Crónica feminina; 21: Noticiário; 21 e 8: Solistas; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Poesia de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

(715370) * João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) * Nova Lisboa, R. Guimardina Saggia, 12 (727721).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Ld.ª, R. Filipe Folque 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756). BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (389216).

BAIXA — Barral, R. Augusto, 225 (361535). BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) * Veritas, Rua da Misericórdia, 35 (324554-327563/4).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infância, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ENTRECAMPAS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvaros Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * S. Antão, Rua L.ª de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arraga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. dos Linhos de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 15 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrandó, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Barro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381851) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

Na Linha de Cascais
ALGES — Miramar — R. Ernesto de Silva, 8 (Te. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua de Maria Rebelo, 1-A (Te. 42839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lages 4 (Te. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Macau — R. da Boa Vista, 62-B (Te. 2471785).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 5 (Tel. 26016).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Te. 28041) Cascais — R. Londe de Monde Reo — Barra Coxas (Tel. 282407).

Na Linha de Sintra
AMADORA — Amadora — Praça 28 de Maio, 3-A (Te. 93558); Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933033); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B (Te. 93363).
DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 97121).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Te. 950043). Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034).
MEM MARTINS — Quimila — Est. Mem Martins, 285 (Te. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heitor Salgado, 26 (Te. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. da Boa Vista, 10 (Te. 933920).
COLARES — Colares — Av. da Liberdade, 188.

Na Outra Bando
ALCOCHETE — Nunes — L. Corone Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Alinca — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 27582).
MOITA — Silva Rocha — P. do República, 6 (Te. 239029).
MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484), Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo insuperável em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
 com James Garner, Yves Montand e Françoise Hardy



As 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
 Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!

O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
 com Sidney Poitier e Judy Geeson
 TECHNICOLOR



As 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
 A 1.ª grande comédia da temporada
CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES
 Laurence Harvey — Daliah Lavi
 COLORIDO



As 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
VIBRANTE ÉXITO
 Um filme de acção que arrebatou o público

7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGOR
 com Robert Wood, Agatha Flory e Fernando Sancho
 Uma história onde domina a fúria de matar.
 Scope-Color (Maiores 12)



As 15.30 — 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
 Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gielgud
 num espectáculo de raro interesse e vulgar craveira artística

AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
 «Falstaff» — de W Shakespeare
 AR CONDICIONADO



As 15.45 — 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
 Tudo esmagava com a sua espada, quer fosse na guerra ou no amor
O SENHOR DA GUERRA
 com Charlton Heston e Richard Boone
 TECHNICOLOR



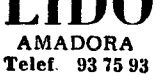
As 21.30 (M. 12 anos)
GRÃO-LOBO CHAMA
 com Cary Grant e Leslie Caron
 TECHNICOLOR



As 15 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ÉXITO!
 James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
 Tela de 70 mm — Technicolor

CINE-TEATRO As 21.30 (M. 17 anos)
LIDO
 Excepcional filme com Rita Tushingham e Oliver Reed nas figuras de um casal de rudes caçadores canadianos!

A ARMADILHA
 Telef. 4 85 60 (Adultos)
 UMA RÉSTEA DE AZUL
 OS TURBULENTOS DE MONTANA



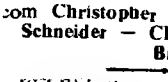
As 21 horas (M. 12 anos)
AVENTUREIRO DE TARTUGA CAVALGADA HERÓICA

As 15 e as 21 h. (M. 17 anos)
O MEU FUNERAL EM BERLIM NÃO LHE PROMETA TUDO



As 15.30 — 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
 A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler

O MAIOR ESPÍO DA HISTÓRIA
 com Christopher Plummer — Roman Schneider — Claude Ager — Yul Brynner



As 15.30 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
 Provocante e invulgar

ERRANDO PELO CAMINHO
 com Steve McQueen, Lee Remick e Don Murray



As 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
 BRIGITTE BARDOT e JEANNE MOREAU
 no desconcertante filme

VIVA MARIA! VIVA DUAS EMOÇÕES!
 O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE



As 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
 O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE



As 15.15 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
 Charlton Heston e Richard Boone em

O SENHOR DA GUERRA
 TECHNICOLOR — PANAVISION



As 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 Gianni Morandi na sua mais recente, mais alegre e mais divertida comédia musical!

ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
 com Elizabeth Wu e Nino Taranto
 AR CONDICIONADO



As 15.15 e 18.30 (M. 12 anos)
 Um filme espectacular em continuação de estreia

PARIS JA ESTÁ A ARDER?
 com Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer e Leslie Caron



As 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
 UM ÉXITO DE ENCHENTES

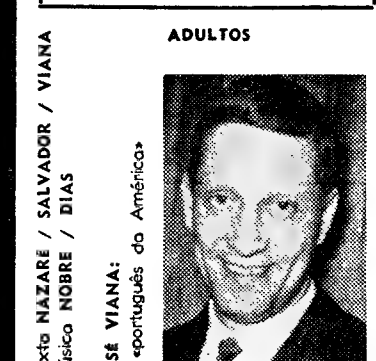
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
 com a famosa Aurora Bautista
 A grande odisseia das mães solteiras
 Eastmancolor (Maiores 17)



As 15.30 e 21 (Adultos)
O CONGRESSO DO AMOR
 007 MISSÃO EM LISBOA

TEATRO Tel 361740
MARIA VITÓRIA
 HOJE: As 20.45 e 23 horas

ADULTOS
 Texto NAZARE / SALVADOR / VIANA
 música NOBRE / DIAS
 JOSE VIANA: o «português da América»



Um grande ballet internacional e a sensacional atracção mundial
SPEED CRAZY!
 Um fabuloso desfile de gargalhadas!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
 MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
 «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
 COLISEU — As 21 e 30: «Circos» (12 anos).
 A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
 VILLARET — As 21 e às 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
 MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
 CAPITÓLIO — As 20 e 30 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «OSS 117 em Bangkok» (12 anos).
 JARDIM — As 21: «A Segunda Vida» (17 anos).
 OLIMPIA — As 19: «Johnny Reno» (12 anos).
 ROYAL — As 21: «Um perigo chamado caprichos» (17 anos).
 CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Os prazeres de Penélope» (17 anos).
 CAMPOLIDE — As 21: «Montruis» (17 anos).
 CINE-ORIENTE — As 21: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
 CINE-BÉLGICA — As 21: «As atribuições de um chinês na China» (12 anos).
 VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
 CINEARTE — As 21: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos).

● **Na Linha de Cascais**
 ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Matt Helm, agente muito secreto» (17 anos).
 PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O quinteto era de corda» (12 anos).
 ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Maroc 7» (17 anos).
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).

● **Na Outra Banda**
 ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Ambição de glória» (17 anos); ACADÉMIA — As 21 e 15: «A 25.ª hora» (17 anos).
 COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Milagre por um dia» e «Norman leiteiro» (12 anos).
 BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «O 5.º 117 terror em Tóquio» (17 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «002 contra Goldfinger» (12 anos).

● **Na Linha de Sintra**
 VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
 DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
 QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O Leão de Tebas» (12 anos).
 MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Braços de veludo» (17 anos).
 SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Cognac, o meu rival» (17 anos).

DINHEIRO
 EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291. 2.ª. Dr.ª Irmã P. Figueira — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

CASAMENTOS-LANCHES
 \$2550 — \$7550 e 62550 incluindo vinhos
 Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA



BOITE RESTAURANTE
 Av. da Liberdade, 248-B
 TELEFONES: 44944 e 48433
BAR

A PARTIR DAS 17 HORAS
RESTAURANTE
A PARTIR DAS 20 HORAS
MÚSICA THILO'S COMBO
 Direcção de restaurante: Fernando Santos
 MAIORES 17 ANOS

DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA!

CAPITÓLIO



2 SESSÕES
 20.45 e 23 H.
O ESPECTÁCULO QUE CONQUISTA MULTIDÕES

um fabuloso «cast» de estrelas

CAMILLO SIMONE e BREYNER
 no protagonista

MARIA ADELINA, BORSATI, ANTONIO ANJOS, LAURENT

2 SENSACIONAIS «BALLETS» — 1 GRUPO CORAL
 ☆ UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO ☆

bom appetite



TARANTELA
 RESTAURANTE • SNACK-BAR
 L. D. Estefânia, 23 e 27
 Telef. 53 52 03

AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

★ **UMA REVISTA A PORTUGUESA COM FABULOSA MONTAGEM E MULHERES DE SONHO!**

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

EUGÉNIO SALVADOR / JOSÉ VIANA / MARIA DULCE / MARIEMA / MAX / ANITA GUERREIRO
 a revelação Dora Leal / Victor Mendes / Delfina Cruz / a fadista Arminda da Conceição / as discípulas Júlia Alves / Tania / M.ª Antónia

Um grande ballet internacional e a sensacional atracção mundial
SPEED CRAZY!

Um fabuloso desfile de gargalhadas!

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
 Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
 (2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
 COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
 (Maiores de 15 anos)
 AR CONDICIONADO
 Parque privativo para automóveis

TABORDA

RESTAURANTE — CERVEJARIA
 6.ª Feira — BACALHAU NO FORNO
 Diariamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
 R. Actor Taborda, 2 e 16—T. 41359
 (Junta ao Saldanha)

BÓLIDE

AV. DE ROMA, 1-A—TELEF. 163524
 Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
 (De Utilidade Turística)
 Reabriu profundamente remodelado
 Servem-se
 ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
 Serviço especial de Banquetes e Casamentos

DECORAÇÕES

Arcada
 LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.

Diário de Lisboa

«MISS. PORTUGAL 1967» CHEGOU DE MOÇAMBIQUE E IRÁ A LONDRES EM NOVEMBRO DISPUTAR O TÍTULO DE «MISS MUNDO»

Chegou hoje a Lisboa, às primeiras horas do dia, no avião da TAP, vinda de Lourenço Marques, a jovem Maria Teresa Amaro, «Miss Portugal 1967», título que recentemente ganhou no concurso promovido na capital moçambicana, para eleição da representante de Portugal ao título de «Miss Mundo».

Teresa Amaro tem 19 anos, nasceu em Lourenço Marques, tem 1,68 m de altura e possui medidas ideais para uma rainha de beleza: busto 90, cintura 60 e anca 90.

Ao desembarcar do Boeing-707 que a transportara durante a noite da sua terra natal até à capital, Teresa Amaro apareceu-nos como uma jovem que vive intensamente um sonho feito realidade. É loura, com grandes olhos castanhos que nos olham sorridentes como a afirmar-nos a sua imensa confiança nas possibilidades dos mais famosos 19 anos de Portugal.

Está segura de si. Ramos de flores são-lhe oferecidos. A irmã de Maria Teresa Amaro, que a acompanhou nesta viagem fuge discretamente das objectivas das máquinas.

— Feliz? — perguntámos-lhe. — Oh, sim, imenso! Nunca esperei vencer este concurso. Repito: sinto-me a rapariga mais feliz do mundo.

Quisemos saber os seus planos. — Como sabe, vivo em Lourenço Marques e estudo em Lisboa. Tenciono terminar o meu curso comercial e, se pos-

sível, frequentar depois o curso do I. N. E. F. Após isso, regressarei a Lourenço Marques, pois é a minha terra natal e onde tenho toda a família.

O título agora conquistado por Teresa Amaro permite-lhe ir a Londres. No dia 9 de Novembro, parte para aquela capital onde, no dia 11, se realiza o concurso de «Miss Mundo».

— Seria verdadeiramente maravilhoso se conseguisse vencer também esse concurso e trazer para Portugal o título de «Miss Mundo» — diz-nos Maria Teresa Amaro.

E depois acrescenta: — A realidade cansa mais do que o sonho. Sinto-me exausta. Feliz, é certo, mas completamente arrasada pelas manifestações de afecto e carinho com que todos me rodeiam. Agora, depois destes momentos de eu-

O nome de Jaime Cortesão foi dado a um liceu de S. Paulo

Não deixa de ser sobremodo significativa a homenagem que a cidade de S. Paulo agora prestou à memória de Jaime Cortesão dando o seu nome a um estabelecimento de ensino secundário da grande metrópole.

Há semanas, como noticiámos, a cidade de S. Paulo deu o nome do autor do «Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil» a uma rua da cidade. Com os nomes

de Aquilino Ribeiro, de António José de Almeida, Duarte Leite e Bernardino Machado eram crismadas outras artérias, na mesma altura.

Agora foi dado o nome de Jaime Cortesão ao ginásio estadual instalado na Rua Maria Candida, 203, criado pela lei de 24 de Maio de 1960 e que funcionava a título precário desde 1957.

Dirige o Ginásio Estadual Jaime Cortesão a professora Zeilá Aparecida Mennochi, sendo seu director substituto o prof. Alceu Stefani e secretário o prof. Egídio Pepe. Conta dez professores efectivos, treze contratados e quatro para o curso de admissão.

Da pátria irmã nos vêm esses ecos da projecção de grandes portugueses do nosso tempo. Ali lhes é prestada justiça, demonstrando-se também a projecção grande do espírito e do carácter e das grandes qualidades de inteligência e de trabalho de homens como Jaime Cortesão.

O Ginásio Estadual Jaime Cortesão fica a atestar o reconhecimento do povo do Brasil ao grande cidadão português.



«Miss Portugal» (Medidas: 90-60-90), ao chegar esta manhã a Lisboa

foria, quero ir descansar, dormir horas sem conta, pois que a primeira etapa está vencida e outra mais bem importante se aproxima...

A abertura da caça

(Continuação da 1.ª página)

— Ainda não tive sorte nenhuma — explicou o sr. Manuel Candido, 55 anos, feitor da Casa Travassos. — Sai às 6 da manhã, vou andar por aqui até à noite. Já arrumei dois tiros a perdizes. Pois sim, viste-las!

As perdizes levantaram nuns eucaliptos e o terreno «não dava chegada». Paciência. Vinte e cinco cartuchos de enchimento doméstico, um cão, um rapazinho para os carregos (o mocheiro) — e a espingarda de dois canos, belga, «boa-zinha de chumbo». O sr. Manuel Candido vai bem aviado.

A lebre é manhosa

Já houve mais caça do que há. Mas este ano, segundo o testemunho de vários caçadores, a abertura, quinze dias mais tarde do que era hábito, não saiu mal de todo.

Dois irmãos e um cunhado, os srs. Custódio Roque, José Joaquim Roque e José Couto, todos de Lagamegas, Palmela, tinham um bom cinto colectivo com três lebres, um lebrão e duas perdizes.

— O lebrão levantou-me quase aos pés — conta o primeiro. — Acertei-lhe um tiro na pata. Ainda se arrastou, mas o segundo foi em cheio.

mo tecido, vai ter uma ceia de arrombã.

— Com arroz e batata, de refogado. O pior é que a família é grande...

Limitações da caça: só se pode andar cá por fora durante parte do ano (muita gente caça apenas ao domingo, claro), a licença dá para o concelho de residência e para os vizinhos (e há boas batidas noutras regiões), os cães são difíceis de ensinar, as espingardas muito caras... Confissão curiosa do trabalhador José da Silva Eufémia, 64 anos, de Cajados, Palmela:

— A gente não sabe ler, volta e meia está metida em sítios proibidos...

Mas nada disto é bastante para acabar com o ritual de todos os anos. Nem mesmo um braço aleijado:

— Olhe, foi um tiro de caçadeira — explica o sr. José Couto. — Tinha-a encostada num «arvuste»... e ainda se percebem os «grãos» de chumbo. Parecem alfinetes!

Muitos caçadores em Évora

ÉVORA, 15 — Em presença da nova legislação sobre o exercício da caça, nos meios cinegéticos evorenses discutia-se a hipótese de este ano haver bastante menos caçadores.



Caçadores em Aguas de Moura: logo à noite vai haver ceia de lebre e perdiz

Bicho manhoso, a lebre. Tão manhoso que aproveita para dar às de Vila Diogo nas barbas do caçador, imagine-se, quando este está entretido com uma perdiz! Outras vezes mete-se pelas silvas e não há cão que a descubra.

Projectos? O sr. José Roque, de casaco camuflado e boné do mes-

Final, isso se não verificou. Até esta data requereram licença de caça, neste concelho, nada menos de 1926 devotos de Santo Huberto. Em igual data do ano transacto o número era de 1923. Entretanto, espera-se que aquele número venha ainda a ser aumentado de algumas dezenas.

NOVIDADES E REEDIÇÕES

Correspondência de António Nobre

Organização e prefácio de GUILHERME DE CASTILHO

No centenário do nascimento do grande romântico a edição da sua Correspondência destaca-se entre as celebrações de maior significado. Col. Documentos Humanos — 35.º pág., edição ilustrada 75\$00

Estrela Polar

de VERGÍLIO FERREIRA

O próprio título do volume é um guia, norte simbolicamente apontado ao imperativo de uma realidade vital: a do homem face à sua condição íntima, à sua inquietação criadora. Obras de Vergílio Ferreira — 2.ª edição — 278 págs. 50\$00

Poesia — I

de JOSÉ GOMES FERREIRA

A poesia de José Gomes Ferreira é um programa de vida, uma razão de luta, uma síntese de humanidade. A 3.ª edição deste livro confirma o eco profundo da sua voz poética. Obras de José Gomes Ferreira — 3.ª edição — 178 págs. 40\$00

Heinrich Himmler

de ROGER MANVELL e HEINRICH FRAENKEL

Uma biografia de rigorosa historicidade sobre factos da vida privada, actividade política e traços psicológicos da figura do sinistro chefe nazi. Col. Documentos Humanos — 364 págs., edição ilustrada 60\$00

O Grande Meaulnes

de ALAIN-FOURNIER

Uma obra que é a imagem da ansiedade que enche os sonhos da juventude, espelho de vibrante exaltação espiritual de Alain-Fournier. Col. Os Romances Universais — 292 págs. 55\$00

Os Nus e os Mortos

de NORMAN MAILER

Ao voltar, antes dos 25 anos, do «Inferno verde» do Pacífico, Mailer trazia em gestação este testemunho portentoso sobre a guerra e os homens. Col. Contemporânea — 720 págs. 80\$00

Poemas-Gedichte (edição bilingue)

de NELLY SACHS (PRÉMIO NOBEL 1966)

A antologia organizada, traduzida e prefaciada pelo Prof. Paulo Quintela da dilacerante obra poética de Nelly Sachs é agora acompanhada de uma bela edição bilingue. Col. Poetas de Hoje — 474 págs. 150\$00

Exilados na Floresta

de MAYNE REID

Episódios de interesse histórico, e, simultaneamente, movimentadas aventuras no coração da selva mexicana. Biblioteca dos Rapazes — 264 págs. edição ilustrada 30\$00

PORTUGÁLIA EDITORA

AV. DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS

• MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA •

CONGELADORES • AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE

Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa

«ao Conde Redondo» telef. 53 44 40 e 53 44 48/9

DIURNO — NOCTURNO

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12. (Entrecampos)

LICEAL — PRIMÁRIO

Chegou ao Tejo um navio hidrográfico da Armada britânica

Entrou esta manhã no Tejo e atracou à Doca da Marinha o navio hidrográfico «Hydra», da Armada da Grã-Bretanha. O navio que deixará o nosso porto depois de amanhã, desloca 2800 toneladas, tem uma guarnição de 19 oficiais, 98 sargentos e praças e é comandado pelo capitão-de-fragata R. A. G. Nedbitt.

As 9 e 35 deu entrada a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente. Seguidamente o comandante do navio, recebeu a bordo o adido naval capitão-de-fragata A. D. James e o oficial de ligação 2.º tenente Caryalho Rosado.

O capitão-de-fragata Nedbitt, acompanhado dos referidos oficiais desembarcou depois e foi apresentar cumprimentos ao conselheiro da Embaixada da Grã-Bretanha, o qual retribuiu as saudações a bordo do «Hydra».

O cruzador «Springfield»

O cruzador «Springfield», da Armada dos Estados Unidos da América, que se encontra atracado ao cais de Alcantara, esteve hoje patente ao público das 13 às 16 horas.

ALTIFALANTES KEF

ESTEREOSON

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

DESPORTOS

Foram distribuídos os lugares para os corpos gerentes da F. P. F. mas quanto a nomes... Segredo!

Durante a tarde de ontem, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, efectuaram-se reuniões continuas a fim de que os vários grupos em que foram constituídas as várias associações regionais indicassem os seus representantes nos futuros corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol.

Presidiu o sr. dr. Edison de Magalhães, presidente do congresso federativo, secretariado por Afonso de Lacerda, secretário permanente da F. P. F.

Sessão prolongada, pois durou desde as 15 e 30 até cerca das 18 horas, provocando desusado movimento nas instalações da Associação lisboeta.

Muitos comentários por salas e corredores, na generalidade feitos moderadamente, em tom e som, um clima de grande expectativa já com vista às eleições do próximo dia 28.

Todas as reuniões dos grupos marcaram carácter privado, nada transpirando cá fora do que se passava lá dentro, da sala escolhida para o efeito.

Do ambiente vivido podemos extrair uma certa reserva quanto à unanimidade de acção do nome de Francisco Casal-Ribeiro para a presidência da direcção. As opiniões divergem, embora desde já se faça sentir a personalidade do dirigente do Sporting no que se refere ao reconhecimento de um «pulsus firme» na regência dos destinos do futebol português.

Já no que diz respeito ao nome do dr. Matos Correia, para o cargo de tesoureiro, parece não existir divisão de opiniões, sendo largamente reconhecido o seu equilíbrio de acção, havendo até quem pensasse ser o dirigente do Belenenses o que melhores condições reunita para o lugar de maior responsabilidade.

Quanto aos dois vice-presidentes da direcção, que pertencem às Associações do Porto e Setúbal, a clareza no Congresso, tal como os cargos de presidente e tesoureiro da direcção, presidente, vice-presidente e secretários do Congresso, não foi possível obter a indicação dos respectivos nomes, apenas se sabendo que o Porto irá escolher o seu representante entre os drs. Cesário Bonito, Moura Costa e Jorge Saraiva.

Alíds, isto dos nomes para os corpos gerentes da Federação manteve-se num segredo bem guardado. Instados por nós, tanto o dr. Edison de Magalhães, como Afonso de Lacerda, julgaram de toda a conveniência não revelar alguns dos nomes já indicados, visto que nenhum deles tem carácter de indicação definitiva, o que se verificará somente no próximo dia 17, que é quando termina o prazo para indicação dos nomes, pelos respectivos grupos. Por outro lado, houve agrupamentos que não revelaram ainda os elementos escolhidos, pelo que se verificaria uma situação de desigualdade e de possível falsidade, já que até ao dia 17 podem registar-se alterações no que se terá decidido agora.

De momento, apenas resolvida a distribuição dos lugares de vogais, aqueles que não implicam sufrágio, ficaram assim distribuídos:

Grupo A — Vogais da direcção e do conselho de contas (Braga) e

do conselho técnico (Vila Real). Bragança ficou sem representante.

Grupo B — Vogais da direcção, conselho técnico e conselho de contas (Porto). Viseu e Aveiro, sem representantes.

Grupo C — Vogal da direcção (Coimbra), vogal do conselho de contas (Leiria) e vogal do conselho técnico (Guarda). Castelo Branco, sem representação.

Grupo D — Vogais da direcção e do conselho técnico (Lisboa) e do conselho de contas (Portalegre). Santarém, sem representante.

Grupo E — Vogais da direcção e do conselho técnico (Setúbal) e do conselho de contas (Beja). Évora e Faro, sem representação.

Grupo F — Vogal da direcção (P. Delgada), do conselho de contas (S. Tomé e Príncipe) e do conselho técnico (Funchal). Angra do Heroísmo, Horta, Angola, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, sem representação.

Um pormenor curioso: ouvímos-nos elogios ao delegado do S. Tomé e Príncipe, prevendo-se um dirigente de alta estirpe. Como é óbvio, não conhecemos o seu nome, mas já ficamos à espera da eleição.

Por último, registou-se que Lisboa indicará, possivelmente, para os lugares que lhe foram destinados, o antigo jogador internacional do Benfica, Gustavo Teixeira (conselho técnico) e o dirigente Germano de Campos (direcção).

Foi tudo quanto soubemos das reuniões de ontem à tarde. Na próxima segunda-feira esclarecer-se-á o «mistério dos nomes»...

OS JOGOS PRÉ-OLÍMPICOS INICIARAM-SE ONTEM NO MÉXICO COM A PARTICIPAÇÃO DE 58 PAÍSES

CIDADE DO MÉXICO, 15 — (A. N. I.) — Com um banquete que substituiu o habitual desfile de atletas, ao som dos hinos nacionais e os discursos de boas-vindas, inauguraram-se, ontem, as provas pré-olímpicas de 1967, que durante duas semanas vão decorrer na Cidade do México, disputadas por mais de 2500 atletas de 58 países.

Estão marcadas dezoito modalidades, todas incluídas no calendário de provas das Olimpíadas de 1968, mas o basquetebol talvez venha a ser retirado, porque até agora, apenas, se encontra inscrita a equipa cubana.

As provas começam hoje, com atletismo, ginástica, pesos e halteres, pentatlo moderno e remo.

Prevê-se que sejam as provas do atletismo e as de natação (estas só começam a 25) que mais atraiam a atenção da comissão organizadora e os atletas, treinadores e médicos, principalmente por causa do problema da altitude.

A pista de atletismo do principal estádio da Universidade local foi reaberta com um novo composto de borracha: «Tartan» — que vai ser utilizado pela segunda vez em competições internacionais. Na primeira, quando dos Jogos Pan-Americanos, em Winnipeg, os atletas de um modo geral mostraram-se satisfeitos com a elasticidade do piso.

Na maioria, os atletas europeus são de opinião de que o piso de «Tartan» contribuirá para alcançarem melhores tempos. Os alemães apreciaram particularmente a pista.

A Inglaterra, com seis atletas, tem a mais reduzida representação apresentada pelos chamados países importantes para as provas de atletismo, mas inclui Mary Rand, medalha de ouro olímpica, que vai disputar os saltos em comprimento e em altura, os oitenta metros barreiras, os 100 e os 200 metros e o pentatlo.

Os Estados Unidos têm 24 concorrentes para as provas de atletismo, dezasseis homens e cinco senhoras, e a Rússia apresenta 21 atletas. No conjunto, a representação norte-americana é de 148 concorrentes e a soviética de 115.

Ontem, houve uma recepção oficial, oferecida pela comissão organizadora aos concorrentes e à imprensa, no lado maior do novo bosque de Chapultepec.

Na noite de 29, na grande cidade arqueológica de Teotihuacan, efectua-se a despedida oficial, com pormenorizado programa de luz e som, num local onde se erguem pirâmides semelhantes às do Egito (dedicadas ao Sol e à Lua), recordação de uma das mais adiantadas civilizações pré-colombianas.

OS MINISTROS ESPANHÓIS E O DESPORTO

MADRID, 15 — (A. N. I.) — Dos dezoito ministros espanhóis, um terço dedica-se com regularidade ao desporto — revela o diário «Pueblo».

O prof. Fraga Iribarne, ministro da Informação e Turismo, gosta da pesca de rio, ao passo que o ministro da Marinha, almirante Nieto Antunez, é adepto da pesca de mar — como o próprio generalíssimo Franco, que no ano passado chegou a arpoar três baleias.

O grande passatempo do ministro da Indústria, Lopez Bravo, é a natação. E o ministro do Trabalho, Jesus Romeo Gorria, é «faixa negra» de judo.

Laureano Lopes Rodo, ministro do Desenvolvimento, é bom jogador de ténis, e Adolfo Díaz-Ambrona Moreno, ministro da Agricultura, é entusiasta da agricultura.

4654 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Indiferentes à composição do boletim, os totobolistas continuam a jogar forte. O caso desta semana é elucidativo: segunda mão da «Taça», jogos de aparentemente fácil previsão e, no entanto, uma ligeira subida em relação ao concurso do último domingo. O mais curioso ainda é que o aumento verificado se processou nas apostas múltiplas, pois, numa análise comparativa com o concurso de há uma semana, a menos boletins correspondem mais apostas. E portanto, também, um quantitativo maior para prémios.

Especialmente em Lisboa, a subida foi inesperada e espectacular, pelos motivos focados: as escassas dúvidas que pairam sobre o desfecho da maioria dos jogos da eliminatória da «Taça». Mas Funchal e

Açores, São Tomé e Moçambique e a linha metropolitana «Bragança-Lisboa» registaram também maior número de matrizes, a confirmar um interesse que leva a esperar, nesta sétima época do Totobola, o estabelecimento de sensacionais máximos de receita.

Numeros provisórios do concurso de hoje: matrizes, 943 533; apostas, 6 673 700; total dos prémios, 4 654 600\$00; valor de cada prémio: 2 327 300\$00.

O próximo concurso

O próximo concurso, com o n.º 7, é constituído pelos seguintes jogos: Académica-Sporting, Sanjoanense-Porto, C. U. F.-Varzim, Tirsense-Guimarães, Belenenses-Benfica, Braga-Setúbal, Torres Novas-A. Viseu, Penafiel-Famalicão, U. Tomar-Beira Mar, Vizela-Lamas, Luso-S. Trensense, Portimonense-Montijo, S. Simbra-Torriense.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

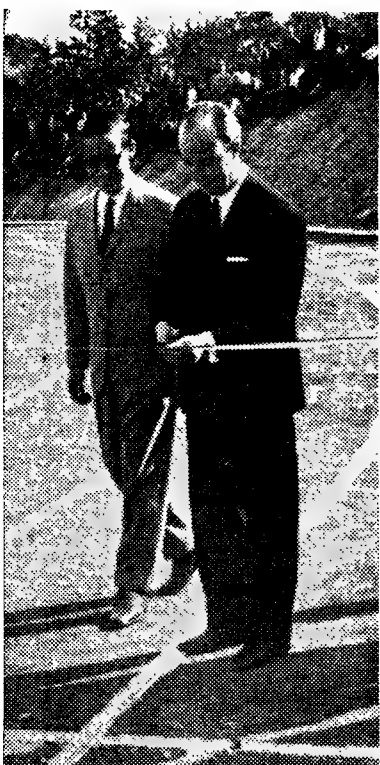
Os campeonatos Nacionais, interrompidos para dar lugar à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, prosseguem no próximo domingo, com os seguintes encontros, respeitantes à 5.ª jornada:

I Divisão

Académica-Sporting
Sanjoanense-Porto
C. U. F.-Varzim
Tirsense-Guimarães
Leixões-Barreirense
Belenenses-Benfica
Braga-Setúbal

II Divisão

ZONA NORTE — Espinho-Tramagal, Covilhã-Leça, T. Novas-Ac. Viseu, Penafiel-Famalicão, Salgueiros-Gouveia, U. Tomar-Beira Mar, Vizela-União de Lamas.
ZONA SUL — Lusitano-Olhansense, Atlético-C. Piedade, Peniche-Alhandra, Luso-Tirsense, Almada-Oriental, Portimonense-Montijo, Sesimbra-Torriense.



O Director-Geral dos Desportos no momento da inauguração da pista de atletismo do G. D. da Cuf

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

No recinto do Carnide Clube disputou-se esta manhã um encontro a contar para o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão, tendo o Carnide vencido o Sacavenense, por 53-45.

Eleição de corpos gerentes

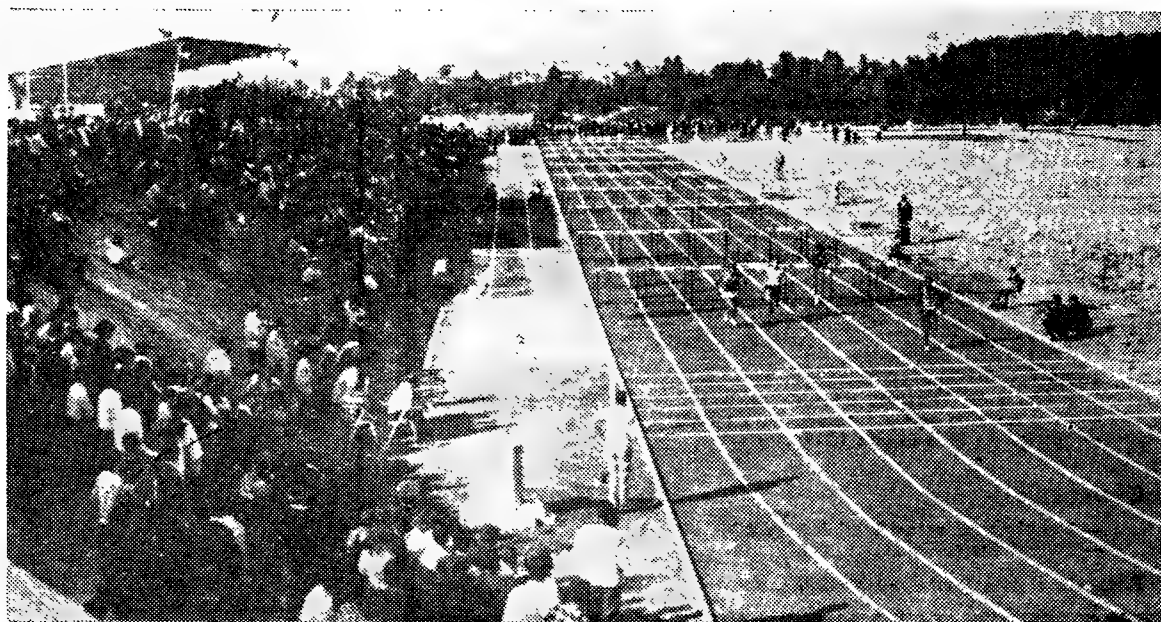
O Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol reúne-se (mais uma vez!) em reunião extraordinária, no próximo sábado, para eleição de corpos gerentes, às 21 horas.

HÓQUEI EM CAMPO

Palmense-Atlético Adiado o jogo

O Congresso da Federação Portuguesa de Hóquei em campo estava marcado para hoje um único encontro, o Palmense-Atlético, visto que o Belenenses desistiu do torneio.

Mas a jornada ficou em branco, pois aquele jogo foi adiado para data a designar.



Um aspecto da pista de atletismo do G. D. da C.U.F., no Lavradio (Ver notícia na pág. 23)

O Congresso da Federação de Ténis de Mesa XADREZ

(em duas reuniões consecutivas)

aprovou o relatório e contas de 1966/67 e o regulamento da classificação nacional

Duas sessões do Congresso da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa se realizaram ontem à noite: uma extraordinária e outra... ordinária.

Presidiu o sr. Jorge Galamba Marques que, inicialmente, saudou os delegados presentes e, bem assim, os representantes da Imprensa, cujo papel realçou, como imprescindível no fomento da modalidade cujos êxitos a ela se devem em grande escala.

Seguidamente aos delegados das Associações de Lisboa, Porto, Leiria, Coimbra, Madeira, Lourenço Marques e de Macau foi concedida meia hora para abordarem assuntos de interesse.

O dr. Calheiro Viegas, delegado da Madeira, sugeriu (e foi aprovado) que de futuro, nas provas de «singulares», se não defrontassem jogadores com jogadoras e, bem assim, que se alargasse o âmbito das provas «Fundação» e «Aniversário» facultando-as a todas as categorias.

As relações entre a Metrópole e o Ultramar mereceram ao dr. Calheiro Viegas, também, alusivas palavras, concernentes à realização de provas entre atletas de Portugal de aquém e além-mar.

Também os delegados do Porto, de Lisboa e de Leiria falaram de assuntos relacionados com o expediente de Secretaria, informando o delegado portuense que a sua Associação havia cumprido a tarefa que lhe haviam confiado, respei-

tante ao projecto de um Regulamento.

O presidente cessante da direcção, Manuel da Silva Moura, em nome da comissão revisora do estatuto e regulamento da F. P. T. M. insistiu com as Associações para enviarem, até 20 do corrente, sugestões e alvitres a ponderar para inserção naqueles documentos.

A terminar a já ultrapassada meia hora o delegado de Coimbra lamentou que tivessem sido distribuídos artigos de apetrechamento a alguns clubes, directamente e sem informação a solicitar às Associações.

Tal distribuição deve visar os clubes de que melhor rendimento a modalidade possa auferir.

Foi esclarecido de que actualmente o Fundo de Fomento Desportivo só mediante a respectiva informação procede à distribuição de material desportivo.

Entrando na ordem dos trabalhos o Congresso passou a apreciar, discutir e votar o novo Regulamento da Classificação Nacional.

Pormenorizadamente foram apreciados os artigos propostos, com alterações que oportunamente foram sugeridas pelos delegados presentes.

A constituição e funcionamento da Comissão Nacional de Classificação foram objecto de largas considerações, assentando-se na redacção mais conveniente à sua eficiência.

Devido ao adiantado da hora,

chegados ao art.º 9.º, os congressistas acordaram em que fosse suspensa esta parte da Ordem dos Trabalhos e se procedesse à apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1966-67.

O presidente da direcção cessante, Manuel Moura, proferiu oportunas palavras sobre o documento que ia ser apreciado e, em dada altura, pediu que o Congresso se pronunciasse sobre o pedido de assistência, directa, perante as entidades superiores para deferimento do pedido de concessão da medalha de «Bons Serviços Desportivos» ao paladino do ténis de mesa, sr. dr. Francisco Calheiros Viegas.

Tal sugestão foi reforçada unanimemente, tendo o visado, ali presente como delegado da Madeira, agradecido o interesse federativo e dos delegados associativos pela concessão de tal galardão. Prometeu em qualquer eventualidade prosseguir no carinho pelo ténis de mesa que há 39 anos o entusiasma.

O delegado de Coimbra, em face da obra ímpar que a equipa de Manuel Moura realizou na sua gerência, propôs que o Relatório fosse aprovado na generalidade e depois na especialidade, mas por aclamação.

O delegado do Porto reforçou o apreço ao trabalho directivo, la-

mentando ter que se opor ao voto de louvor ao Conselho Técnico, ou melhor, só ao presidente do C. T., por ter sido desprestigiante a atitude assumida com outro dedicado valor da modalidade e, também, dirigente daquele sector no decorrer do Campeonato do Mundo, em Londres.

O presidente do Congresso lamentou que a intervenção do delegado portuense, o impedisse de melhor se fazer justiça ao elenco directivo com a aprovação proposta pela Associação de Coimbra.

Entretanto um relance rápido sobre o Relatório mereceu a aprovação unânime, exceptuada a referida alusão da Associação portuense.

O presidente cessante, Manuel Moura, realçou os votos de louvor e agradecimento propostos (e aprovados) às entidades que colaboraram com a Federação, salientando o devido aos órgãos de informação, referindo a atenção que o «Diário de Lisboa» presta à modalidade.

O delegado do Porto apresentou, a terminar, as três propostas seguintes:

Nomear sócios de mérito a Associação Naval 1.ª de Maio, Mocidade Invicta F. C., Centro Desportivo Católico Portuense e o C. D. U. P. Atribuir o mesmo galardão ao ex-presidente da Federação, Manuel da Silva Moura e ao vogal do conselho técnico, Fernando Vasco P. Freire de Sousa.

O Congresso admitiu as propostas referidas que só podem ser aprovadas na próxima reunião.

Apesar da hora tardia o Congresso prosseguiu e completou a apreciação do Regulamento da Classificação Nacional.

Começa amanhã na Figueira da Foz o 4.º Torneio Aberto de Xadrez

Inicia-se amanhã o IV Torneio Aberto de Xadrez, organizado pelo Grande Casino Peninsular. Sob a direcção técnica da Associação de Xadrez do Centro de Portugal, é este torneio facultado a todos os jogadores, filiados ou não, que quiserem concorrer, com inscrição gratuita.

O torneio é individual e disputado em 3 categorias: «A» (jogadores filiados na F. P. X.), «B» (jogadores não filiados), «C» (jogadores até 15 anos — Juvenis).

Serão atribuídos mais de 20 prémios, entre taças e medalhas.

O regulamento está presente na bilheteira do Casino e nos clubes que se interessam e praticam o Xadrez.

Este torneio reveste-se de um interesse especial, pois tendo nascido da iniciativa da Direcção do Casino Peninsular, em 1964, marca por assim dizer uma época no xadrez, nesta cidade, que tem visto, ano após ano, aumentar o interesse pela modalidade, através de vários torneios e campeonatos que se seguiram, e culminou, este ano, com a realização, também nas salas do Casino, dos Campeonatos Nacionais de Xadrez — 1.ª categoria — a que a Imprensa, a Rádio e a Televisão fizeram as mais rasgadas referências.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.



O absoluto sossego nocturno, o ar puro do Parque e a extraordinária experiência de uma mais adequada confeção alimentar são, indubitavelmente, alguns dos motivos da preferência distinguida ao HOTEL REX, pelos responsáveis, directivos e, sobretudo, pelos nomes mais prestigiosos do Desporto Mundial.

CONTABILISTAS

Exigimos:

- Diplomados pelos Institutos Comerciais de Lisboa, Porto ou ainda pelo Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército;
- Com serviço militar cumprido ou dele isento;
- Menos de 36 anos de idade.

Oferecemos:

- Vencimento mensal inicial de 4.800\$00;
- Benefícios sociais.

Resposta a este jornal ao n.º 256.

Burroughs E1000

SISTEMA ELECTRÓNICO
DE CONTABILIDADE A CUSTO REDUZIDO

para

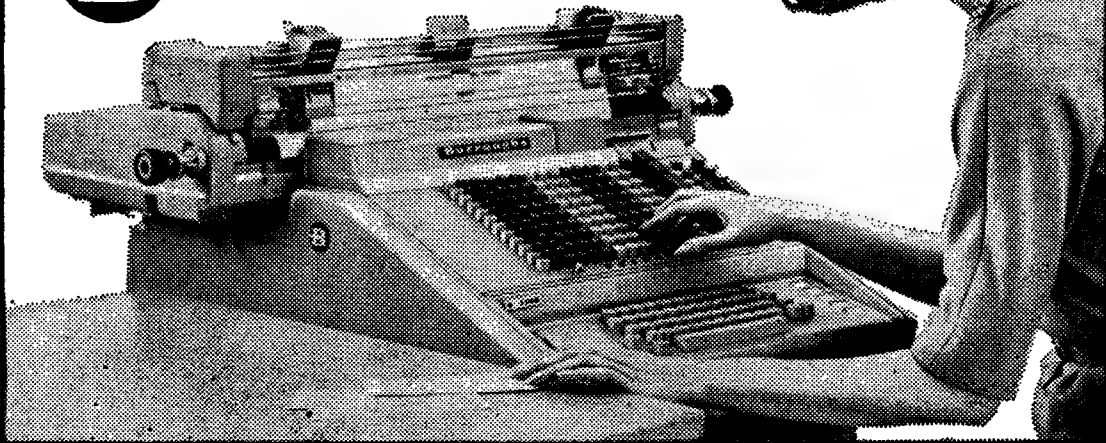
**SALÁRIOS
INVENTÁRIO PERMANENTE
FACTURAÇÃO
E CONTAS CORRENTES
IMP. DE TRANSACÇÃO
CUSTOS**

FACILIDADE DE OPERAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO ELECTRÓNICA
MEMÓRIAS ELECTRÓNICAS
GRANDE FLEXIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO

*Peça uma demonstração sem compromisso
ao representante da Burroughs*

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67



Magnífica pista de atletismo inaugurada no Barreiro por iniciativa do G.D. da C.U.F.

Em local muito apropriado, que oferece perspectivas dignas de observar, foi inaugurada a pista de atletismo do Grupo Desportivo da C. U. F., trabalho de relevo efectuado pelo Departamento de Engenharia Civil daquela empresa, do qual é director o sr. eng.º Bento Louro, presidente da edilidade local, havendo sido recebida participação do Fundo do Fomento do Desporto, iniciado há pouco mais de ano e meio.

Para além da actividade do referido Departamento, justo é, desde já, aludir à caridade de alguns elementos do G. D. da C. U. F., muito especialmente de José Picoito, treinador da modalidade, impulsor profundo do atletismo na agremiação e, ainda, no conselho. Outros nomes, sem desdouro para os restantes, são igualmente de mencionar, incansáveis na organização do acontecimento, como António Claro e Francisco Próspero, respectivamente secretário e director das instalações desportivas do G. D. da C. U. F.

Foi a todos os títulos um festivo multíssimo interessante o que se realizou nos terrenos anexos ao estádio Alfredo da Silva, no Lavradio, com a presença dos srs. director-geral dos Desportos, representantes da Federação e da Associação de Atletismo de Lisboa e da Federação de Remo, bem como de outras individualidades, sendo de realçar o publico do Barreiro, que compareceu em grande numero.

Isto mesmo foi afirmado em breve discurso pelo presidente da direcção do G. D., sr. eng.º João Belo, tendo agradecido e elogiado o empreendimento do presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, sr. António Flores de Azevedo.

O director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, descerrou uma lápida comemorativa a que se seguiu o cortejo da fita na pista de atletismo, e aproveitando a presença daquela individualidade procedeu-se, também, ao baptismo de dois barcos — um «skiff» e um «double-scul» — um ultimamente adquiridos para a secção de remo.

Em representação do Sporting, Benfica, Belenenses, C. D. U. L., Vitória de Setúbal, Moscavides, Desportivo de Lourenço Marques e G. D. da C. U. F., estiveram presentes cerca de seis dezenas de atletas de ambos os sexos, que evoluíram na pista, fartamente aplaudidos.

As provas patrocinadas pela Associação de Atletismo de Lisboa, com medalhas instituídas para os 1.º, 2.º e 3.º classificados de cada prova, e ainda a taça «Alberto de Freitas», homenagem do G. D. da C. U. F. ao seu primeiro treinador de atletismo e que foi em vida um dedicado impulsor da especialidade no país, tiveram os seguintes resultados, relativamente aos três primeiros classificados:

100 m barreiras — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 15,4 s.; 2.º, Rui Atanásio (Benf.), 15,9 s.; 3.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 16 s. **100 metros** — 1.º, António Fonseca e Silva (Benf.), 10,9 s.; 2.º, Eduardo Manso (C. D. U. L.), 11,1 s.; 3.º, Luís Fonseca e Silva (C. D. U. L.), 11,2 s. **Peso** — 1.º, José Luís Fernandes (Benf.), 14,75 m; 2.º, Santinho das Neves (Sp.), 11,75 m; 3.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 11,45 m. **100 metros femininos** — 1.ª, Maria Adelaide Ferreira (V. Setúbal), 13 s.; 2.ª, Umbélia Nunes (Benf.), 13,1 s.; 3.ª, Maria Teresa Palma (Sp.), 13,6 s. **800 metros** — 1.º, João Pereira (Benf.), 1 m. 58,1 s.; 2.º, Domingos Capinguica (Sp.), 1 m. 59,1 s.; 3.º, Arons Carvalho (Benf.), 1 m. 59,7 s.; **200 metros juvenis** — 1.º, Luís Iria (C. U. F.), 30,7 s.; 2.º, Luís Veiga (Benf.), 31,6 s.; 3.º, Carlos Valente (C. U. F.), 31,9 s.; **Comprimeto** — 1.º, Joaquim Baico (Bf.), 7,05 m; 2.º, Alberto Matos (Sp.), 6,74 m; 3.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 6,66 m. **3000 metros** — 1.º, Armando Aldegalega (Sp.), 8 m. 26,4 s.; 2.º, José Rainha (C. U. F.), 8 m. 27,8 s.; 3.º, Carlos Lopes (Sp.), 8 m. 32,6 s. **200 metros** — 1.º, José Magalhães (Desp. Lourenço Marques), 21,7 s.; 2.º, Luís Fonseca e Silva (C. D. U. L.), 23 s.; 3.º, Eduardo Manso (C. D. U. L.), 23,3 s. **400 metros femininos** — 1.ª, Maria Manuela Simões (Benf.), 63,5 s.; 2.ª, Maria do Céu (Sp.), 65,3 s.

3.ª, Maria Eduarda (Sp.), 68,4 s. lidades.

As medalhas aos atletas e placas comemorativas aos clubes foram entregues por diversas individualidades. A taça «Alberto Freitas», destinada ao atleta mais pontuado pela tabela do dr. Fernando Amado, foi conquistada brilhantemente por José Magalhães, do Desportivo de Lourenço Marques, na prova de 200 metros, tendo sido conferida

pelo antigo inspector de Desportos, dr. Salazar Carreira.

A jornada desportiva foi encerrada com beberetos servidos aos convidados e atletas nas salas das instalações do estádio do Lavradio. E aos poucos vai sendo construída a imponente cidade desportiva projectada em vasta área, que honrará o Grupo Desportivo da C. U. F., a empresa, o Barreiro e o País. — J. D.

HANDEBOL DE SETE

Foram sorteados os jogos do «Regional» de juniores

Na sede da Associação de Handebol de Lisboa procedeu-se ao sorteio do Campeonato de Juniores de handebol de sete, que esta época será disputado numa só divisão, em duas séries.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

Série A — 1.º dia: Boa Hora-Madre de Deus, Benfica-C. D. U. L. e Belenenses-Oriental. 2.º dia: Madre de Deus-Benfica, Oriental-Boa Hora e C. D. U. L.-Belenenses. 3.º dia: Belenenses-M. Deus, Benfica-Boa Hora e Oriental-C. D. U. L. 4.º dia: M. Deus-C. D. U. L., Boa Hora-Belenenses e Benfica-Oriental. 5.º dia: Oriental-M. Deus, C. D. U. L.-Boa Hora e Belenenses-Benfica.

Série B — 1.º dia: Sporting-Almada e Passos Manuel-Encarnação. 2.º dia: Almada-Passos Manuel e Encarnação-C. Ourique. 3.º dia: C. Ourique-Almada e Passos Manuel-Sporting. 4.º dia: Almada-Encarnação e Sporting-C. Ourique. 5.º dia: Encarnação-Almada e C. Ourique-Passos Manuel.

Serão apurados para a fase final os dois primeiros de cada série, que ficam automaticamente apurados para os «Nacionais», sendo o 5.º qualificado para o «Regional» da II Divisão, apurado em dois entre os terceiros de cada série.

Os jogos da Série A serão disputados em Campo de Ourique, e os da Série B, no pavilhão do C. D. U. L., aos domingos de manhã.

Prevê-se a hipótese de ainda concorrer à competição a equipa da Académica de Santarém, que seria integrada na Série B.

O campeonato da I Divisão

Na mesma reunião ficou definitivamente assente que o Campeonato da I Divisão seja disputado no pavilhão do Campo de Ourique, embora o Almada discorde em deffrontar a equipa daquele clube nesse recinto.

Entretanto, o delegado do Campo de Ourique — o seu presidente da direcção — declarou não ver inconveniente.



Manuel Augusto José de Melo
(Cartaxo)

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO
Os Corpos Gerentes e o Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas participam que amanhã, 2.ª-feira, pelas 18 horas, na Basílica da Estrela, será rezada missa pelo eterno descanso de seu saudoso e sempre presente Chefe, D. Manuel Augusto José de Melo.

TUDO FOI NORMAL NO 6.º DIA DO «DISTRITAL» DE RESERVAS DA A. F. L.

A jornada de ontem, do 8.º campeonato de reservas da A. F. L. foi das que se podem considerar regulares, se não se exigir mais do que a realização dos quatro encontros no mesmo dia.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Benfica-Oriental	4-0
Belenenses-Atlético	4-0
Torreense-Sporting	0-4
Sintrense-Alhandra	2-0



BENFICA - ORIENTAL—O benfiquista Pena na jogada que deu o 1.º golo

Tudo decorreu como se previa no tocante ao êxito do Benfica, Belenenses e Sporting, com a curiosa coincidência de todos eles terem averbado o mesmo resultado de 4-0, que não sendo demasiadamente expressivo é, contudo, suficientemente elucidativo da maneira como o jogo se desenrolou.

A vitória do Sintrense, pode aceitar-se como natural, até certo ponto influenciada pela sua qualidade de visitado.

Depois da jornada de ontem e, ainda, com o desafio Atlético-Benfica em atraso, a classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	6	5	1	—	26	2
Benfica	5	4	1	—	17	1
Belenenses	6	4	—	2	14	8
Oriental	6	3	—	3	8	14
Sintrense	6	2	—	4	6	9
Atlético	5	2	—	3	8	15
Alhandra	6	1	—	5	5	17
Torreense *	6	1	—	5	3	21

* Tem uma falta de comparação

«CONHEÇA A CURIA»

«um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 295\$00 — 320\$00 — 425\$00 consoante a amplitude dos serviços preferidos»
Peça informações e folheto nas Seções de informações das estações (Santa Apolónia) ou nas Agências de Lisboa (Rossio) e de Lisboa de Viagens autorizadas

ROBINSON, BARDSLEY EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S.A.R.L.

SEDE: — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Lisboa
FILIAL: — Rua do Rosário, 104 — Porto

Representantes e Distribuidores em Portugal
das Máquinas de Contabilidade, Cérebros Electrónicos, etc.



BURROUGHS CORPORATION

Representantes e Distribuidores em Portugal
dos produtos alimentícios e de consumo doméstico, «RECKITT & COLMAN» e outros Fabricantes:
(SAVORA • NUGGET • KARPEX • HARPIC • HAZE • etc.)

VOLUME DE VENDAS 1957 — 9 mil contos
VOLUME DE VENDAS 1966 — 54 mil contos

Aumento de Capital Social
de Esc. 4.500.000\$00 para Esc. 14.500.000\$00

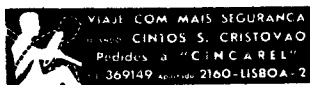
- Emissão de 10.000 acções de Esc. 1.000\$00
- Prazo de subscrição — 16 a 30 de Outubro de 1967
- Condições de Pagamento — Integral no acto da subscrição
- Títulos de 1, 5 e 10 acções
- Subscrição sujeita a rateio
- Os novos títulos já terão direito ao dividendo correspondente ao 2.º semestre de 1967

DIVIDENDO DE 1965 — 6 %
DIVIDENDO DE 1966 — 10 %

A subscrição será aberta ao público na Sede Social da Firma e nos seguintes estabelecimentos de crédito (suas filiais, agências e dependências).

BANCO TOTTA-ALIANÇA • AUGUSTINE REIS & C.º

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Foram abertas as inscrições para o Centro de Estudos Teológicos

Dentro de dias vai ser tornada pública uma comunicação em que se anuncia a criação, nesta cidade, de um Centro de Estudos Teológicos, que terá a sua sede provisória no Instituto do Serviço Social, à Rua Oliveira Matos, 17.

Este Centro foi criado já no mês de Julho, por D. Ernesto Sena de Oliveira, então arcebispo-bispo de Coimbra, e logo confirmado pelo seu sucessor, D. fr. Francisco Rendeiro. A iniciativa veio ao encontro do desejo formulado por muitos jovens universitários desta cidade, re-

cebendo imediato apoio do reitor da Universidade, de vários professores e ainda de religiosos, sacerdotes e dirigentes do Movimento do Apostolado.

Será director do Centro o reverendo dr. José Antunes, professor de Teologia do Seminário Maior de Coimbra. Ali começará a funcionar, já no próximo mês de Novembro, um Curso Superior de Cultura Teológica, que constará de um ciclo de dois anos, com dez aulas semanais, em todos os fins de tarde, excepto aos sábados e domingos, das 18 às 20 horas.

As cadeiras são as seguintes: Sagrada Escritura (80 lições); Teologia Dogmática (81), Doutrina Social da Igreja (55) e Liturgia (50). Num futuro próximo, se as circunstâncias assim o aconselharem, incluirá ainda as cadeiras de História da Igreja, Teologia Moral, Pastoral, Pedagogia e Psicologia. Entre os professores contam-se os reverendos drs. Ângelo de Oliveira, O. S. B.; António da Silva, S. J.; Celestino Pires, S. J.; José Antunes, José Matoso, O. S. B.; José Simões Alfaiate, O. F. M.; Manuel Augusto Rodrigues; Raimundo de Oliveira; Roque Cabral e Urbano Duarte, e ainda alguns leigos.

As inscrições encontram-se já abertas, terminando o prazo no próximo dia 15 de Novembro.

II Festival de Teatro Amador

A direcção do Teatro do Ateneu de Coimbra trabalha na realização do II Festival do Teatro Amador, a levar a efeito no decorrer dos próximos meses de Novembro e Dezembro, como já foi noticiado. Trata-se de um empreendimento do mais largo alcance cultural para o desenvolvimento e conhecimento do teatro amador português, o qual está a receber o maior apoio por parte dos agrupamentos dramáticos consultados.

Participam no festival a Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos, a Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», de Avintes, o Círculo Cultural de Aveiro, o Conjunto Cénico Caldense, das Caldas da Rainha, o Grupo Cénico «Amadores de Teatro Marcelino Mesquita», do Cartaxo, o grupo de teatro do Círculo Cultural do Algarve, de Faro, e a Sociedade de Instrução Tavadense.

Além da colaboração, já prometida, do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.) e do Círculo de Iniciação Teatral da Académica de Coimbra (C. I. T. A. C.), está também registada a Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António d'Aguilar, de Évora e do Grupo dos Modestos do Porto.

Comemoração do Centenário de António Nobre

A Câmara Municipal de Coimbra vai comemorar dignamente o Centenário de António Nobre, com várias manifestações, cujo programa definitivo em breve será conhecido.

A Biblioteca Municipal, integrando-se na comemoração, projecta também algumas manifestações culturais e deliberou já mandar cunhar uma medalha comemorativa do centenário.

A modelação da medalha foi entregue ao artista coimbricense Cabral Antunes, já com nome vincado na difícil arte medalhística, que apresentou um trabalho que muito o honra.

No verso, vem a effigie de António Nobre, de perfil, e no anverso, a simbologia que lembra os dois últimos versos do poema «Memórias», a «Torre de Antão», onde o poeta viveu a maior parte do seu tempo de estudante coimbrão, e em relevo sobre aquele elemento, a reprodução gráfica do título da primeira edição de «Só».

Um dos números previstos para a comemoração do Centenário de António Nobre, é precisamente a inauguração da Casa-Museu de António Nobre, na torre de Antão, doada à Câmara Municipal pelo seu proprietário, o ilustre filho de Coimbra sr. dr. João Couto, que foi director do Museu Nacional de Arte Antiga.

Juventude Musical Portuguesa

A delegação em Coimbra da Juventude Musical Portuguesa, vai iniciar as suas actividades no próximo dia 10 de Novembro, com um espectáculo no Teatro de Gil Vicente, com a colaboração da Casa Alemã. Nela será apresentado o famoso «Teatro Madragore», companhia franco-alemã de música e pantomima.

Uma ponte no Outeiro da Cortiçada caída há quatro anos foi substituída por uma perigosa passagem de madeira

Na estrada de Rio Maior-Santarém (passando pelo Outeiro da Cortiçada), uma das pontes de pedra que servia esta última povoação caiu há quatro anos, tendo sido substituída por uma passagem de madeira. Esta tosca e improvisada ponte lá se tem aguentado o melhor que pode, tábuas a bater sob o rodado das viaturas, oferecendo perigos que felizmente não se têm produzido devido à cautela dos condutores.

No entanto, o péssimo estado da ponte de madeira tem impedido as carreiras normais de serviço daquela zona de a atravessarem, dando-se um facto insólito e prejudicial: vai uma carreira até à ponte, os passageiros passam a pé e metem-se numa outra que os aguarda do lado de lá. Isto é ainda muito pouco para explicar os danos causados pela referida passagem: muitos negociantes deixam de comprar aos produtores da região, pois temem meter por ali os seus camiões, o que resulta em prejuízo da economia da região.

Na passada 2.ª-feira, para cúmulo do azar, a ponte cedeu sob o peso de uma camioneta de carga, tendo, de manhã, escapado por pouco, a camioneta da Câmara Municipal, que ali passa com frequência.

Fazendo-nos eco de muitas queixas até nós chegadas, pedimos a construção urgente de uma ponte.

(Do Jornal do Oeste, de Rio Maior)

A MINA DE S. DOMINGOS

«Não vamos referir-nos às perspectivas sombrias que continuam a pairar sobre o futuro dessa população, próspera e laboriosa localidade que era a Mina de S. Domingos, hoje a caminho de uma agonia que nem sequer é já lenta.»

«Queremos apenas focar uma vez mais a aflictiva situação económica em que continuam a debater-se os cerca de 250 operários e empregados que ainda se mantêm ao serviço da empresa concessionária das Minas e que não conseguem receber, a tempo devido, os seus ordenados, tendo-se que contentar com pequenas e irregulares prestações» que, de quando em vez, lhe são feitas e as quais, claro, não podem suprir faltas angustiosas e prementes.»

«A situação tem-se agravado ultimamente porque o comércio local, que facilitava as vendas a crédito, vê-se obrigado a abolir essa modalidade, já que não consegue cobrar as dívidas, que naturalmente, se avolumaram.»

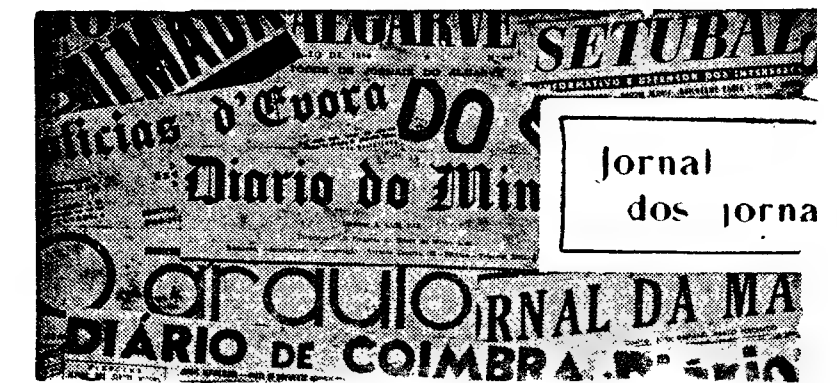
(Do «Diário do Alentejo», de Beja)

TEMAS OCASIONAIS

Estou pasmado. Francamente pasmado!

Ainda não tinha reparado neste pormenor que é de anotar nos meus *Temas Ocasionais*. A porta da Tesouraria da vila, pessoas de todas as idades, esperando em bicha a sua vez. Na mão, um talão encarnado que levantam no correio e que procede da França invariavelmente. Adivinha-se logo. São as esposas, são os pais, são as mães. Toda a gente de todas as aldeias, tem um parente, um amigo ou um vizinho que lhes manda uns francos, ainda que mais não seja para beber uns canecos. E é assim que dia a dia, no corredor da Tesouraria, esperam em bicha a vez de entregarem o seu talão para receberem aquilo que lhes é mandado da terra do trabalho e do dinheiro do trabalho, porque se sabe bem que lá se trabalha tanto ou mais do que cá, embora devidamente remunerado. Do dinheiro, porque os factos o comprovam sem grandes confusões.

É assim a vida. Por um lado lamenta-se a falta de mão-de-obra



RATOEIRA

Temos terçado armas, por diversas vezes, sobre o mesmo assunto e voltamos, de novo a tratar dele, por ser de uma acuidade extrema que se mete pela vista e faz vibrar as cordas sensíveis das pessoas que têm consciência pelo menos quando a desgraça paira ou cai sobre as pessoas. É uma questão de mostrarmos o nosso sentimento fraterno ou defendermos a causa dos outros que é também a nossa. Palavras sem acções são promessas falaciosas que enganam quem as ouve.

Quando alertamos, alvitramos e pedimos providências imediatas é porque estão ou podem estar em perigo pessoas ou coisas que convém defender, para segurança e bem-estar de quantos se movimentam nos locais referenciados.

É função principal de um órgão de informação estar atento a tudo quanto resulte actualidade e interesse comum, mas também é função das entidades que são visadas para praticarem este ou aquele melhoramento que empenha ou faz perigar o bem da colectividade, dispensar um pouco de atenção ao sugerido nos noticiários.

Quem tem a seu cargo um sector administrativo de relação publica não deve dar-se por satisfeito com a obra que já realizou ou pensa pôr em prática. Há sempre mais e melhor para fazer. Quando esse trabalho ou por falta dele se publicam críticas construtivas, parecem-nos razoável e até curial que fossem atendidos os reparos, quando considerados absolutamente justos, o que tornaria menos infelizes aquela legião de mend viduados, do tipo tabu, que muito aborrecidos por não se baterem palmas ao que está errado ou podia estar melhor e se está certo cumpriu o seu dever que é obrigação de cada um perante a sociedade. Ninguém é perfeito, e todos somos poucos para atingir o melhor nível de perfeição.

As paragens de camionetas

Já pisámos e repisámos o caso das anómalas paragens das camionetas na Amadora mas a asneira continua com todos os seus inconvenientes.

Porquê paragens num sentido ou noutro quase a par? Há nisso vantagem? Será para ouvir o concerto de buzinas das duas bichas formadas atrás de cada camioneta estacionada? Haverá algum inconveniente em distanciar as paragens de forma a não travarem tanto o trânsito naquela malfadada rua Elias Garcia, numa ratoeira humana que dia a dia vai fazendo subir a estatística de vítimas ocasionais?

das por falta de segurança, visto a artéria ser bastante estreita, o trânsito contínuo, e terem-se esquecido os responsáveis de que os peões são gente que precisa ser protegida? Parece incrível que numa rua com prédios novos os passeiros ficassem com cerca de meio metro a um metro, — veja-se o que se passa desde o jardim na escocção de Queluz — por onde se escoia uma multidão de milhares de pessoas que diariamente se dirigem à estação por aquela nesga de piso irregular, esburacada e interrompida aqui e além com os carros e cestos de uma padaria ou os cabazes de fruta de um lugar.

É uma fila indiana em sobressalto onde a ultrapassagem pode ter como prémio a certidão de óbito se os pés forem à faixa de rodagem.

Durante uma semana assistimos, por acaso, a dois acidentes de gravidade provocados precisamente pelas paragens expostas. Num deles um passageiro corria para a camioneta, quando um carro surgiu na curva, vindo de Queluz, apanhando em cheio o pobre homem, levando-o aos baldões. Porquê? A paragem mal localizada em cima da curva e materiais de construção a completarem a armadilha.

Outro indivíduo foi atropelado por um carro cujo condutor não teve culpas mas não se deixou de meter em trabalhos. Motivo do acidente: o passeio ser estreito com o agravamento de estarem ainda dissimulados os sinais de trânsito e os postes de electricidade. Certo é que bastou que um pé fosse à faixa de rodagem para atirar o homem para o hospital.

Formou-se uma interminável bicha que dava largas ao nervosismo por buzinas e intermitentes, por-

Uma secção liceal em Tavira

Vem desde as mais remotas eras a ambição de Tavira ter um liceu. Há 30 anos debatia-se o problema com calor nas colunas do «Povo Algarvio», e levantou-se até a ideia da criação de um Liceu Municipal e houve até quem depositasse dinheiro na Caixa Geral de Depósitos para a realização dessa iniciativa. Se atendermos que nestes últimos trinta anos a população liceal da cidade aumentou centenas de vezes, não nos parecia desacertada a criação duma Secção Liceal em Tavira.

São muitos os estudantes tavierenses que frequentam os liceus e colégios e, sem prejuízo para a Escola Técnica, em tão boa hora montada, a Secção Liceal iria servir outra classe de indivíduos que procuram seguir outros horizontes de ensino. Pelo País fora vão-se criando secções liceais, a última, se não estamos em erro, foi criada em Abrantes, contribuindo não só para o descongestionamento do Liceu de Santarém como também para servir todos aqueles concelhos limitrofes.

A Escola Técnica, de facto, não veio suprir todas as necessidades de ensino da cidade, por isso a criação de uma Secção Liceal, numa terra com excepcionais condições pedagógicas como Tavira, bem localizada e podendo servir vários concelhos limitrofes seria o ideal para quantos preferem o ensino liceal ao técnico.

Um liceu que funcionasse pelo menos até ao 5.º ano, muito viria contribuir para elevação do nível cultural desta região.

Se na região barlaventina existe há tantos anos um liceu em Portimão, além da Escola Técnica recentemente criada, porque razão não se cria um em Tavira para servir a região sotaventina?

Parece-nos que será um assunto que merece a atenção de todos e estamos crentes que muitos, mas muitos pais, intimamente estarão a dar-nos o seu apoio.

BARROSO DA FONTE

(De «A Voz de Chaves»)

(De «Povo Algarvio», de Tavira)

MANA

que queriam passar e não sabiam o que se passava lá á frente.

O condutor meteu o indivíduo meio inconsciente, no carro e foi levá-lo ao hospital sem se importar de tirar o nome de pessoas que testemunhassem o facto, assumindo uma responsabilidade que na verdade, não lhe cabia. No meio do grupo que nestes casos se forma quanto mais não seja para comentar o acontecimento, ouve-se um miúdo dizer: «Olha ninguém tirou o numero ao carro». «O tipo agora pode pirar-se e deitar o homem fora aí no escuro».

Estranha maneira de pensar a deste rapazinho que já julga tão mal dos crescidos, que em vez de lhe darem bons exemplos de civismo e caridade fraternal o põem de sobreaviso de que até uma pessoa bem intencionada não passa de um malfetor a seus olhos. Pudeira, com tantos prevaricadores empanados de defeitos, sem quererem ouvir a voz da consciência que é a voz da razão, como não havemos de andar desconfiados uns dos outros tomando até o justo pelo peccador?

C. L.

(Do Noticias de Sintra)

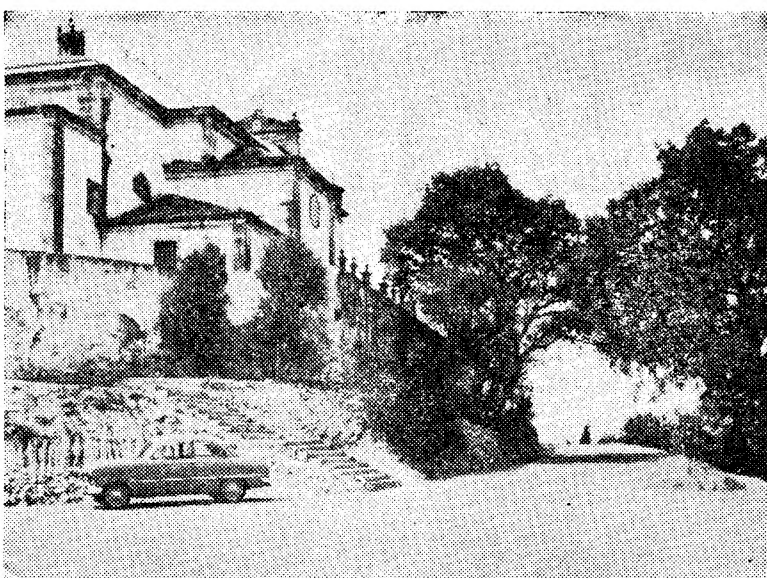
O DIREITO AO LUCRO

Como qualquer outra actividade económica, a agricultura tem como objectivo final o lucro. Quer isto dizer que depois de feitas as contas dos custos de produção e apurados os rendimentos obtidos com a venda dos produtos tem de haver um saldo a favor do empresário que represente uma justa remuneração dos capitais investidos, dos riscos sofridos e das despesas de administração. Se esse saldo for negativo ou não atingir sequer um nível compensador, será o desânimo, o desinteresse e o caminhar para uma agonia lenta. Temos assim que ou há lucro, ou não há agricultura.

É a partir desta verdade que se deve iniciar a marcha até aquilo que se convencionou chamar solução da crise agrícola. É certo que há problemas de estruturas, que a reconversão deve e pode ser feita em muitos casos como condição indispensável a boas soluções económicas. É certo também que o aspecto técnico deve ser suprido para que muitas dificuldades se vençam. Mas muitos problemas se resolvem. Mas a verdade é que a ampliação de fórmulas, sejam elas de que natureza forem, não pode ser feita com êxito enquanto se não tiver a oragem de reconhecer que os tabelamentos injustos a que muitos produtos agrícolas estiverem submetidos nos últimos anos são os principais responsáveis pelo estado de pobreza e de incapacidade produtiva a que a agricultura chegou.

Embora acusados de retrógrados rotineiros, os empresários agrícolas na sua maioria sabem muito bem os caminhos que deviam seguir para tornar rentáveis as suas explorações e se não os seguem é só pelo simples facto de não dispor dos capitais necessários. A política agrícola seguida nos últimos anos não só impossibilitou a formação de reservas para reinvestimento, como, em alguns casos, levou os empresários agrícolas a desviar capitais criados na agricultura para outras actividades económicas. Assim, os capitais ou não se formam ou fugiram da terra.

Há pois a necessidade, até por respeito pela lógica, de começar pelo princípio, isto é, resolver o problema do preço dos produtos agrícolas, em função do espectacular aumento dos custos dos factores nos últimos anos. Só depois disso será possível aplicar com realismo outras receitas e soluções que na maioria das vezes são mais resultado de uma visão perturbada e superficial do que uma análise atenta e serena dos problemas.



A nova estrada de acesso ao Santuário de Nossa Senhora da Encarnação

Concluíram-se os acessos ao histórico santuário da Senhora da Encarnação em Leiria

LEIRIA, 15 — É já uma realidade a estrada de acesso ao templo de Nossa Senhora da Encarnação, nesta cidade. Até aqui, não era possível o trânsito de automóveis, fazendo-se apenas o percurso a pé, pelas escadarias ou por caminho pedregoso.

O melhoramento vem, assim, facilitar a escalada ao mais alto ponto da cidade, onde se venera a padroeira de Leiria — Senhora da Encarnação — e se desfruta um belo panorama.

Templo antigo e histórico, está edificado a 700 metros de distância no outeiro chamado «Monte do Anjo», por ali haver uma ermida dedicada ao Arcanjo S. Gabriel.

onde a tradição refere ter aparecido a imagem de Nossa Senhora da Encarnação. Este santuário data do reinado de D. João I, tendo o iniciado o bispo de Ceuta, D. Frei Amaro, religioso da Ordem de S. Francisco e confessor da rainha D. Filipa de Lencastre. A devoção desta rainha inspirou-lhe a doação de valiosos donativos para a sua execução.

Mais tarde, D. Frei Brás de Barros, primeiro bispo da diocese, tornou transitável e acessível o caminho para aquele local, após se ter provado, através de um processo canónico, que uma piedosa senhora de nome Susana Dias, natural da vizinha povoação de Cortes, que se encontrava paralítica há 28 anos, recuperou a saúde milagrosamente, invocando com fervor a protecção da padroeira. O milagre ter-se-ia dado ao terminar a missa celebrada por seu irmão, padre Diogo Lopes, a quem a paralítica pedira para assistir. A partir daí, foi instituída uma festa anual de acção de graças.

A 24 de Setembro de 1588, D. Manuel de Noronha, marquês de Vila Real, lançou a primeira pedra no majestoso templo que os devotos de Nossa Senhora da Encarnação resolveram edificar-lhe, obras que foram custeadas durante vários anos pela cidade e freguesias do concelho.

Actualmente, o dia da padroeira da cidade é comemorado a 15 de Agosto. Festa simples, em relação às de antanho. A construção da estrada de acesso, agora aberta ao público, veio criar novas perspectivas ao lindíssimo templo. Pensa-se na arborização do monte e na instalação de água, tornando-o mais atraente e fresco. Também não está afastada a hipótese da construção de uma pousada ou restaurante, fora do recinto murado, para servir o turismo e valorizar este recanto pitoresco. Impõe-se, para já, o arranjo e reparação das escadas de acesso e outras melhorias que não estão ao alcance dos minguados recursos da zelosa e esperanzada concelha.

(De A Voz da Lavoura, órgão da Corporação da Lavoura)

Não deve ser verdade!...

Quanto mais se fala mais se mente! Aquele edifício banal, de rés-do-chão e primeiro andar, no centro da cidade de Castelo Branco e na Rua de São João de Deus, que antes fora Rua Formosa, entre o edifício em construção para o B. N. U. e a casa de residência da família Dias Coutinho, com seu grande quintal, foi adquirido, vai para onze anos, pela Câmara Municipal, com mira em ali instalar convenientemente os escritórios, as oficinas, os arquivos, as garagens e armazéns dos seus Serviços Municipalizados, então, como agora, tão mal e acanhadamente localizados. Melhor destino não poderia dar-se àquele casarão inestético. Melhor local não poderia ter-se escolhido, no centro da cidade, para satisfazer a função de tão importante como útil departamento municipal, numa rua ampla, de traçado recto e horizontal e de tão fácil acesso por qualquer dos seus lados.

Corre agora pela cidade, á boca pequena, á boca entreaberta ou escancarada, que se pensa ultimamente em vender este prédio que é propriedade do município e foi comprado com o dinheiro proveniente do suor dos seus munícipes, coisa

esta em que não é fácil acreditar-se, tanto mais que nunca os jornais noticiaram que assim fosse deliberado em sessões da Câmara ou em reuniões do Conselho Municipal ou que, para o efeito, se tivesse solicitado a imprescindível autorização ministerial.

Ora, tudo isto não passa de boato maldoso, posto a correr para amesquinhar ou reduzir a cisco as entidades que têm na mão o leme da barca concelhia, incapazes de traçar as altas, boas e proveitosas intenções da edilidade que, há anos, adquiriu a casa de que se trata, aquela da Rua Formosa, hoje de S. João de Deus. E ainda bem que assim é!

Só quando, á falta de iniciativas capazes, o móbil da administração se encerra em desfazer aquilo que outros fizeram, para bem de Castelo Branco e da vida municipal, haverá lugar para se cantar o «Fado da Saudade», mas, segundo parece, este não é o caso e proverá a Deus que assim seja!

UM VEREADOR REFORMADO

(Da Reconquista, de Castelo Branco)

Foram atribuídos os prémios do Concurso de Arte Dramática

Terminada a fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, que, este ano, decorreu no Teatro da Trindade, em Lisboa, de 1 a 12 de Outubro corrente, reuniu, sob a presidência do sr. secretário nacional da Informação e Reseio, o jurado, constituído pelos artistas Brunilde Júdice, Varela Silva e Alberto Ghira, artista plástico Álvaro Duarte de Almeida, jornalista e crítico Dutra Faria, Humberto d'Ávila, representante da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, e Rui Santos Braga, representante da F. N. A. T., a fim de atribuir os correspondentes prémios e diplomas de honra.

Antes da votação, e como questão prévia, o júri deliberou considerar a peça «Os Velhos Não Devem Namorar», apresentada pelo Grupo «Os Plebeus Avintenses», inscrita no género farsa, dada as suas características, além de que pelo próprio autor foi classificada como tal.

Na categoria A (de características exclusivamente amadoras), foram atribuídos os seguintes prémios:

A grupos (Drama ou Tragédia) — 1.º prémio, «Augusto Rosa», da importância de 10 000\$00, ao Grupo de Teatro de Aveiro, com a peça «O Lugar»; 2.º prémio, «Eduardo Brazão», da importância de 7500\$00, ao Montepio União Chamusquense, da Chamusca, com a peça «Entre Giestas»; (Comédia ou Farsa) — 1.º prémio, «Francisco Taborda», da importância de 10 000\$00, ao Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes, com a peça «O Crime da Cabra»; 2.º prémio, «Joaquim Almeida», da importância de 7500\$00, ao Grupo Desportivo Operário, do Barreiro, com a peça «Auto da Compadecida»; a ensaiadores (Drama ou Tragédia) — 1.º prémio, «António Pinheiro», da importância de 4000\$00, ao ensaiador do Grupo de Teatro de Aveiro, Rui Lebre; 2.º prémio, «Araújo Pereira», da importância de 3000\$00, ao ensaiador do Montepio União Chamusquense, da Chamusca, João José Samouco da Fonseca; a (Comédia ou Farsa) — 1.º prémio, «Chaby Pinheiro», da importância de 4000\$00, ao ensaiador do Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes, Montepio de Meireles; 2.º prémio, «Lucinda Simões», da importância de 3000\$00, ao ensaiador do Grupo Desportivo Operário, do Barreiro, Fernando Maia; a intérpretes femininos (Drama ou Tragédia) — 1.º prémio, «Rosa Damasceno», da importância de 3000\$00, «ex aequo», a Maria Alice Morais e Isilda Maria Neves pelas suas actuações nas peças «Os Passaros de Asas Cortadas» e «Entre Giestas», respectivamente; 2.º prémio, «Ángela Pinto», da importância de 2000\$00 a Teresa Amaral, pela sua interpretação na peça «O Gebo e a Sombra», apresentada pelo Grupo Cultural do Algarve; a intérpretes masculinos (Drama ou Tragédia) — 1.º prémio, «João Rosa», da importância de 3000\$00, a José Júlio Fino, pela sua actuação na peça «O Lugar»; 2.º prémio, «José Ricardo», da importância de 2000\$00, a Vitor Hugo Marques, pela sua interpretação na peça «Entre Giestas»; a intérpretes masculinos (Comédia ou Farsa) — 1.º prémio, «Nascimento Fernandes», da importância de 3000\$00, a Fernando Maia, pela sua actuação na peça «Auto da Compadecida»; 2.º prémio, «Estêvão Amarante», da importância de 2000\$00, a Luís Cunha, pela sua interpretação na peça «O Crime da Cabra».

Na categoria B (amadores ensaiados por profissionais): a grupos (drama ou tragédia) — 2.º prémio, «Eduardo Brazão», da importância de 7500\$00, «ex aequo» ao Grupo Desportivo do Banco de Angola e ao Centro Cultural e Recreativo da Sociedade Central de Cervejas, de Lisboa, respectivamente, com as peças «À Espera de Godot» e «O Corvo»; a grupos (comédia ou farsa) — 1.º prémio, «Francisco Taborda», da importância de 10 000\$00, à Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», com a peça «Os Velhos Não Devem Namorar»; 2.º prémio, «Joaquim Almeida», da importância de 7500\$00, à Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos-Leça, com a peça «O Conde Barão»; a intérpretes femininos (drama ou tragédia) — 2.º prémio, «Ángela Pinto», da importância de 2000\$00, a Olga Oliveira, pela sua interpretação na peça «O Corvo»; a intérpretes masculinos (comédia ou farsa) — 1.º prémio,

«Maria Matos», da importância de 3000\$00, a Maria Olga, pela sua actuação na peça «Os Velhos Não Devem Namorar»; 2.º prémio, «Adelina Abranche», da importância de 2000\$00, a Eduarda Marina, pela sua actuação na peça «O Conde Barão»; a intérpretes masculinos (drama ou tragédia) — 1.º prémio, «João Rosa», da importância de 3000\$00, a Luís Mata, pela sua interpretação na peça «À Espera de Godot»; 2.º prémio, «José Ricardo», da importância de 2000\$00, a Norberto de Sousa, pela sua actuação na peça «À Espera de Godot»; a intérpretes masculinos (comédia ou farsa) — 1.º prémio, «Nascimento Fernandes», da importância de 3000\$00, a Augusto Costa, pela sua actuação na peça «Os Velhos Não Devem Namorar»; 2.º prémio, «Estêvão Amarante», da importância de 2000\$00, «ex aequo», a José Rodrigues e Gaspar Miranda, respectivamente nas peças «Os Velhos Não Devem Namorar» e «O Conde Barão».

O júri deliberou ainda atribuir os seguintes diplomas de honra, em reconhecimento do mérito e qualidades reveladas por grupos, intérpretes e outros colaboradores não premiados a João Oliveira, Jorge Guimarães, Firmão Maia, Julio Henriques, Artur Fino, Maria de Lourdes, Lúcia de Sousa, Joaquim Vieira, Manuel Oliveira, António S. Oliveira, José de Campos Coroa, Almeida Lamas, Monte Empina e Fernando Teixeira.

O júri decidiu, ainda, por unanimidade, salientar de modo particular, o alto nível do espectáculo apresentado pela Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», com a peça «Os Velhos Não Devem Namorar».

REALIZAÇÕES E ANSEIOS DA MISERICÓRDIA DA MURTOSA

MURTOSA, 15 — A Mesa Administrativa da Misericórdia da Murtosa acaba de iniciar a publicação de um boletim, dirigido pelo seu provedor, sr. Miguel Maria da Silva Portugal, e que constitui um documento que a todos os murtosenses deve interessar. Por ele pretende dar-se conhecimento público da aplicação dos dinheiros que lhe são confiados, ao mesmo tempo que lança os seus desejos, as suas aspirações e as suas resoluções.

Destaca-se, entre todas as obras, a construção do novo hospital sub-regional, em curso, tendo-se gasto até esta data a importância de 2 226 768\$10. Estão em curso as obras da lavanderia, da casa mortuária, da vedação e urbanização da cerca, o poço de água e outras dependências, no que se presume gastar cerca de 600 000\$00. O equipamento e mobiliário do hospital orgão também pela importância de 600 contos. Outras obras são desejadas, como o dispensário antituberculoso, a subdelegação de Saúde e o centro de colheitas de Sangue, estimando-se a sua despesa em cerca de 571 contos. Aguarda-se comparticipação do Estado. Outras aspirações: aquisição de uma ambulância, construção de garagem, construção de edifício próprio para a Creche José Maria Barbosa, Patronato de Nossa Senhora de Fátima, Asilo de Velhos e Creche-Patronato de S. José do Bunheiro.

Programa vasto, mas que será resolvido evidentemente, não lhe devendo faltar a comparticipação do Estado e dos filhos desta terra, aqui presentes ou espalhados pelo mundo fora.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.ª andar
(Junto ao Largo)

Impõe-se a realização de melhoramentos de interesse para Nisa e as suas freguesias

NISA, 15 — Toma hoje posse do cargo de presidente da Câmara Municipal deste concelho, no Governo Civil de Portalegre, o sr. dr. João Gouveia Telo Gonçalves. Muitas são as obras cuja realização urgente se impõe e que vão exigir ao novo dirigente pesado sacrifício.

Entre elas, cumpre salientar a nova avenida de acesso ao hospital, aberta há aproximadamente uma dezena de anos e onde, além do Palácio da Justiça e casas de magistrados, nada mais se construiu. No estado em que há tanto tempo se encontra, é autêntica chaga no coração da vila, com a exposição de terras abandonadas e palheiros. Perderam-se, talvez se fácil remédio, óptimas oportunidades de construções condignas com o local, em que se mostraram interessados alguns dos habitantes da vila e que já resolveram o problema da instalação. É de crer, porém, que o zelo do novo dirigente vença todas as dificuldades e depressa ponha termo a uma situação que compromete

te o aspecto geral desta linda vila. A corporação dos bombeiros municipais, agora dotada de magnífico pronto-socorro, precisa de ser vitalizada, pois de pouco vale o bom material, se os que o devem usar não estiverem adestrados em tal sentido, não obstante a sua louvável boa vontade.

A nova escola primária, situada entre quintais e escondida, reclama a abertura do acesso previsto e em que parece não mais se ter pensado.

É tempo, também, de intensificar e modernizar a iluminação da sede do concelho, presentemente inferior á dalgumas freguesias.

Quanto ao trânsito automóvel dentro da vila, inteiramente arbitrário e provocador de acidentes, não se deve protelar a sinalização, o sentido único dalgumas artérias e a colocação dalguns espelhos nas ligações mais perigosas.

Cremos nas possibilidades administrativas do novo presidente da Câmara e na sua força de vontade.

PUBLICAÇÕES

«COLÓQUIO», N.º 44
Vai no número 44 a revista de artes e letras «Colóquio», que a Fundação Calouste Gulbenkian mantém com uma dignidade de apresentação realmente notável, desde o primeiro número.

No número que temos presente rende-se homenagem ao pintor Francisco Smith, que viveu em França quase toda a sua vida de artista e lá morreu e de quem o S.N.I. realizou há tempos uma exposição retrospectiva a dar-nos de facto, a perspectiva da sua obra.

Na capa vem o quadro a «Comunhão», de Francisco Smith, de quem se reproduzem outras obras. Reproduz-se também um óleo de Eduardo Viana que ele deixou inacabado, uma natureza morta com toda a sua personalidade.

Entre os artigos destacamos o de José-Augusto França, sobre «O cinema português».

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

quentenário do futurismo», o de Rui Mário Gonçalves, sobre «O primeiro encontro dos críticos de arte portugueses». Artigos ainda de Urbano Tavares Rodrigues, Tomás Ribas, Fernando de Azevedo, Rui Belo, Joel Serrão, Luís Francisco Rebelo, J. S. da Silva Dias, Eduardo Lourenço de Faria e outros.

Ainda as habituais secções de bibliografia, noticiário e leitões de arte.

«SEMANA MÉDICA» — N.º 429, de 24 de Setembro de 1967. Do sumário: «A destaqueotomização: Suas dificuldades. Contribuição pessoal. Nota prévia», por Samuel A. Bentes Ruah.

«JORNAL DO MÉDICO» — N.º 1287, de 23 de Setembro de 1967. Do sumário: «Aspectos da evolução histórica da Anatomia Patológica em Lisboa», por J. Cortez Pimentel.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede - Alameda D. Afonso Henriques, 82 - Lisboa 1

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem, anualmente fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais naíam requerido tais regalias.

A REMESSA DESSES ATESTADOS DEVERÁ SER FEITA ATÉ AO DIA 31 DO MÊS DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO SOB PENA DE SUSPENSÃO DOS REFERIDOS BENEFÍCIOS.

No caso de BENEFICIÁRIAS CASADAS OU SOLTEIRAS, com direito ao abono, devem ser apresentadas «DECLARAÇÕES ESPECIAIS» acerca da actividade profissional do marido ou pai dos menores e referir a situação deste quanto ao agregado familiar.

Os beneficiários que não vivam em comunhão de mesa e habitação com os ascendentes deverão indicar o facto em declarações especiais esclarecendo se a mesma se verifica por falta de condições de habitabilidade, doença contagiosa do familiar ou estado de saúde que não permita a sua deslocação da área onde reside. Nestes dois últimos casos deverá remeter também atestado médico comprovativo da situação, passado pelo sub-delegado de saúde da área da residência do ascendente.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) DEVERÃO SER ENTREGUES NESTA INSTITUIÇÃO TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO, e conforme os casos, os seguintes documentos:

- a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou
- b) — Documento comprovativo de aprovação na 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou
- c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
 - menores incapazes por doença;
 - menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e
 - menores residentes a mais de 4 kms. de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente. Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação de documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, imprerivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCAVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições DEVERÃO APRESENTAR ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

— A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS CERTIFICADOS ESCOLARES, QUER DO ENSINO PRIMÁRIO, QUER DO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO OU SUPERIOR, QUER AINDA OS ATESTADOS MÉDICOS DA PROVA DE INCAPACIDADE, IMPLICARÁ A PERDA DO DIREITO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

— Os beneficiários que momentaneamente deixaram de receber abono de família por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

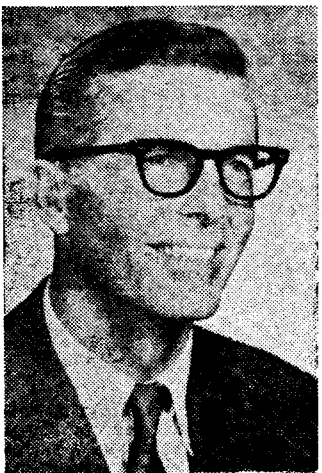
Os beneficiários que deixaram de pertencer a esta Caixa, não têm obviamente de apresentar qualquer documentação, devendo fazê-lo na Caixa para onde estejam contribuindo.

Lisboa, Outubro de 1967.

A DIRECÇÃO

CASA SONOTONE

A CASA QUE É DE TODOS
QUE NÃO OUVEM BEM
E QUE TODOS PREFEREM



NOVO MODELO
DE ÓCULOS AUDITIVOS

SURDOS

Todos têm interesse numa visita às nossas casa de Lisboa e Porto ou ainda nas Farmácias da Província, nossos agentes, aquando da visita da n/ brigada técnica, para tomarem bom conhecimento do que possuímos de mais moderno para corrigir a surdez.

AS EXPERIÊNCIAS E EXAMES QUE FAZEMOS SÃO GRÁTIS

Facilitamos os pagamentos e efectuamos trocas de aparelhos antigos por modernos com boas valorizações. — Assistência técnica a todos os possuidores de aparelhos auditivos.

UMA GRANDE DIVERSIDADE DE MODELOS
DAS MAIS CONCEITUADAS MARCAS
ESTA AO INTEIRO DISPOR
DE TODOS QUE NECESSITAM OUVIR BEM

VISITE-NOS PARA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO e ser-lhe-á aplicado o modelo de aparelho devidamente escolhido pelo teste audiométrico feito nos nossos serviços técnicos.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-A/1 — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92 — Telefone 35602

ATENÇÃO SURDOS DA PROVÍNCIA: A nossa Brigada Técnica estará às vossas ordens para assistência, demonstrações e vendas nas seguintes localidades:

Dia 16 de Outubro

Évora — Farmácia Ferro, das 10 às 12; Beja — Farmácia Oliveira, das 15 às 17; Serpa — Farmácia Central, das 18 às 19.

Dia 17

Alcoutim — Farmácia Caimoto, das 10 às 11; Vila Real de Santo António, das 12 às 13; Tavira — Farmácia Montepio Tavirense, das 15 às 16; Faro — Farmácia Oliveira Bomba, das 17 às 19.

Dia 18

Boliqueime — Farmácia Cavaco, das 9 às 10; S. Marcos da Serra — Farmácia S. Marcos, das 11 às 13; Silves — Farmácia Duarte, das 15 às 16; Monchique — Farmácia Hygia, das 17 às 19.

Dia 19

Sabóia — Farmácia Popular, das 10 às 11; Aljustrel — Farmácia Moura, das 15 às 17; Alvalade — Farmácia Central, das 18 às 19.

Dia 20

Torrão — Farmácia Faria, das 9 às 11; Viana do Alentejo — Farmácia Nova, das 12 às 13; Casa Branca — Farmácia Simões, das 15 às 16; Montemor-o-Novo — Farmácia da Misericórdia, das 17 às 18.

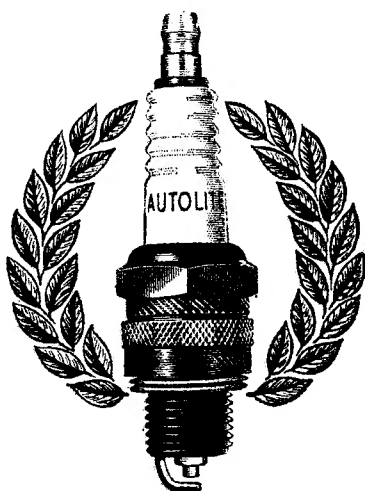
Dia 21

Vendas Novas — Farmácia Carrilho, das 9 às 10; Montijo — Farmácia Diogo, das 11 às 13; Barreiro — Farmácia Central, das 15 às 17.

MAIS UMA VITÓRIA DAS FAMOSAS VELAS

AUTOLITE

NO 1.º RALLYE INTERNACIONAL TAP



CARPINTEIRO ALBINO, GRANDE VENCEDOR,
E ANTÓNIO PEIXINHO, 2.º CLASSIFICADO
NESTA DURA PROVA, TINHAM EQUIPADO
OS SEUS CARROS COM VELAS AUTOLITE

AUTO-LUSITANIA — AV. DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

«A GABRIELLI»

Texto de Saint-Sauvan — Desenhos de Frisand

RESUMO — Meados do século XVIII. Em Roma um grande senhor italiano, o príncipe Gabrielli, pressentindo o talento excepcional para o canto que manifesta a jovem Catarina Garbarino, filha do seu cozinheiro, decide financiar-lhe os necessários estudos musicais. Após três anos de intensa preparação em Nápoles, a rapariga regressa à capital com o professor, mestre Porpora.



19 — O príncipe Gabrielli vai finalmente receber, «polido pelo mais hábil dos lapidadores, o diamante que recolheu da ganga informe». Grande senhor que é não quer fazer as coisas pela metade. Organizou, assim, uma festa sumptuosa, digna de um potentado das Índias, na magnífica residência da Porta del Popolo. «O parque do solar está transformado num autêntico jardim de Armida, onde a arte corre paredes melas com a natureza. No lago vêem-se gondolas venezianas, de bandeiras multicores drapejando ao vento do fim da tarde. Em cada árvore, em cada ramo, frutos luminosos... Flores por todo o lado! Os pés dos convidados não pisam areia ou saibro, mas um tapete balsâmico de pétalas de rosas... Resta acrescentar que a alta sociedade romana se fez representar em peso para escutar o rouxinol de Nápoles».



20 — O triunfo de Catarina é total. Mais que um triunfo! O recital atinge aspectos de histeria colectiva. O publico aclama a grande maravilha. Catarina é beijada, apertada, sufocada. Acaba por desfalecer nos braços dos admiradores. Ah, como se sente orgulhosa... A pedido de mestre Porpora, consente em interpretar uma última melodia. Escolhe a célebre ária do segundo acto da «Sofonisba», de Gailuppi, entre todas difícil. O seu registo de voz é tão extenso que parece adaptar-se a todas as tessituras musicais. Catarina quase brinca com a partitura. Passa do médio ao agudo, do soprano ao mezzo. Na assistência é o delírio.



21 — Uma única mulher não parece compartilhar do entusiasmo geral. Tem as suas razões: é a amiga íntima do príncipe. A bela Angélica começa a perder as ilusões. Não conserva grande coisa do brilho que teve na juventude. Há dez anos que reina sobre o coração do príncipe e... ganhou hábitos de mulher casada. Quer defender a todo o custo a sua posição de privilégio, mas teme a influência da jovem cantora, cuja beleza quase anda de par com o talento. Angélica sabe de sobra que os homens mais fiéis se podem tornar volúveis. Resumindo: a amiga de Gabrielli tem ciúmes. Ciúmes infundados. Porque Gabrielli anunciou agora mesmo a próxima estreia profissional de Catarina, marcada para o teatro de Lucca. A assistência, aplaude. Angélica, aliviada de um grande peso, retoma o seu sorriso e propõe que seja baptizado o novo astro do mundo lírico, destinado a cintilar mais que qualquer outro. Catarina precisa de um nome à altura dos seus dons. Momentos depois, com o assentimento da filha do cozinheiro, alguém dá a novidade: Catarina Garbarino morreu, viva a Gabrielli!

(Continua)

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

no Rio de Janeiro uma concentração internacional?

E Pedroca, bancando o gostozão:

— E você viria, está disposta a aderir?

— Bem, se eu viesse — disse a leitora lembrando um capricho antigo — seria no Carnaval.

— Óptimo. No Carnaval todo o Rio de Janeiro é hippie. Estamos até fazendo uma campanha para que em 68 as escolas-de-samba deixem de ir na conversa micha de fazer desfile para assombrar turista. Nós queremos

que as escolas, no Carnaval, abandonem esse negócio do patriotismo, com o crioulo bancando o D. João VI, os Pedros, incluindo o Cabral, o Estácio de Sá, a Carlota Joaquina, etc., para virem, eles e elas, para as ruas, sem fantasia obrigatória, sem «enredo», sem dar colher-de-chá ao director do Turismo, juntando-se aos brancos para, todos nós, como irmãos, colhermos no jardim do mais perfeito Carnaval In a pura flor do Amor Venha, portuguesinha bonita, ponha a mão no meu ombro e entre no cordão dos hippies.

C. de G.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Capitão Manuel Guimarães

Após missa de corpo presente, na capela do Hospital Militar Principal, efectuou-se hoje para o cemitério de Sintra o funeral do capitão Manuel Guimarães, morto na Guiné, há cerca de dois meses, conforme então noticiámos.

Trata-se do sobrinho da actriz Beatriz Costa, a qual ainda não se encontra recomposta da depressão nervosa que a prostrou ao tomar conhecimento do infausto acontecimento.

Numerosos populares concentraram-se esta manhã para assistir à saída do cortejo, atraídos pela aglomeração de centenas de pessoas de todas as camadas sociais que prestaram a derradeira homenagem ao capitão Manuel Guimarães.

A missa foi celebrada pelo capelão-chefe Marçal da P. S. P.

Representantes das diversas corporações policiais bem como oficiais do Exército, antigos colegas do defunto incorporaram-se no presépio.

Coronel dr. Fernando Jaime Machado Faria

Da igreja de São João de Brito para o cemitério do Alto de São João, efectuou-se esta tarde o funeral do coronel-médico dr. Fernando Jaime Machado Faria, de 62 anos, natural de Lisboa.

O extinto era casado com D. Mariana Botelho Machado, pai da sr.ª D. Maria Raquel Reis Machado Faria e dos srs. Jaime Fernando Reis Machado Faria, José Fernando Reis Machado Faria e Manuel Fernando Reis Machado Faria.

Francisco António da Silva

TORRES VEDRAS, 15—Ao princípio da tarde de hoje, realizou-se,

Dois basquetebolistas do Ultramar para a Académica de Coimbra

No avião da TAP chegado esta madrugada da Beira desembarcaram em Lisboa dois jovens desportistas que vêm para a Metrópole a fim de se integrarem na equipa de basquetebol da Associação Académica de Coimbra.

Trata-se de duas das maiores revelações do basquetebol daquela cidade, Luís de Almeida e Chin Seu Wing, que jogavam, respectivamente, no Sporting e no Atlético da Beira.

Ambos os desportistas vêm para Coimbra prosseguir os seus estudos; Luís de Almeida, com 18 anos, é aluno do segundo ano das secções preparatórias para o Instituto Industrial e Seu Wing, com a mesma idade, frequenta o segundo ano do Curso de Montador Electricista.

Após o desembarque, falámos com os dois atletas. Luís de Almeida recordou-nos que esteve com a sua equipa no «Nacional» de juniores disputado o ano passado em Lisboa. E afirmou-nos: «Espero poder triunfar no basquetebol da minha nova equipa e sinto-me feliz por voltar à Metrópole».

Quanto a Chin Seu Wing disse-nos sentir-se muito feliz por esta possibilidade de jogar na Metrópole e que tudo fará por merecer a sua inclusão na equipa coimbrã.

No aeroporto os jovens jogadores eram aguardados por dois directores da Académica.

para o cemitério local, o enterro do importante industrial sr. Francisco António da Silva, de 82 anos, natural de Chãos, concelho de Sobral de Monte Agraço, e aqui morador há mais de 60 anos.

O sr. Francisco António da Silva, a quem o Município justamente distinguira com a Medalha de Mérito Industrial, fundara várias empresas e fora o seu principal impulsor. Nelas se contam as firmas Francisco António da Silva & Filhos, Lda.; Auto-Torriense, Lda., e Sociedade Metalúrgica FAS, Lda.

O falecido era casado com a sr.ª D. Leopoldina Alves da Silva, e pai dos industriais srs. Francisco Boaventura Alves da Silva e Humberto Alves da Silva, e das sr.ªs D. Maria Augusta Alves da Silva Ferreira Goucha e D. Maria Luísa Alves da Silva Napoleão Pereira.

O funeral foi muito concorrido, tendo saído da igreja de São Tiago.

SUFRÁGIOS

D. Manuel de Melo

Há precisamente um ano que faleceu D. Manuel de Melo, grande industrial, destacada figura dos meios sociais e económicos do nosso País, e que, ao longo da sua vida, se notabilizou pelas excepcionais qualidades de carácter, de ac-

Quatro acidentes em Aveiro

AVEIRO, 15 — Quando conduzia uma motoneta (coberta) da Gázcida, de que é empregado, o sr. Adérito Fernandes, de 34 anos, casado, residente em Esgueira, foi embater com um poste de iluminação, em Arados, freguesia deste concelho. Com a violência do embate o poste caiu sobre a carrinha e provocou traumatismo craniano no seu condutor, que foi conduzido para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado.

O menor, de 9 anos, Manuel de Jesus Aires, residente em Felgueiras (Vagos) foi atingido na cabeça por um bago de chumbo proveniente de um disparo de uma espingarda de pressão de ar. Depois de receber tratamento no Hospital da Misericórdia seguiu para casa.

Quando andava a apanhar figos, Maria Amélia de Faria Miranda, de 15 anos, solteira, natural de Esposende, e residente na freguesia de Forca, deste concelho, caiu de uma figueira da altura de 5 metros, sofrendo contusão da bacia. Conduzida ao Hospital da Misericórdia, ficou internada.

Silvino Marques Dias, de 34 anos, casado, natural de Bixo, e residente em Birol, seguia na sua motorizada quando se lhe atravessou um cão, provocando-lhe uma queda. Sofreu feridas contusas do supracílio, face direita, mãos e joelho direito. Após haver sido tratado no Hospital da Misericórdia, seguiu para casa.

ALMOÇO ADIADO

Foi adiado para o dia 28 do corrente o almoço (inicialmente marcado para hoje) de homenagem ao sr. dr. Dias Simão, na Casa do Ribatejo.

TEAC

ção e extraordinária capacidade de trabalho.

Assinalando o aniversário, seus filhos, srs. dr. Jorge de Mello e José Manuel de Mello e demais família, mandam celebrar missas de sufrágio, na igreja da Estrela, amanhã, às 12 e 15 e às 18 horas.

JOSÉ MARIA DE BRITO

Amanhã, 7.º dia do falecimento do sr. José Maria de Brito, funcionário aposentado da Câmara Municipal de Lisboa, sua família manda celebrar missa, às 10 e 30, na igreja da Pena.

INAUGUROU-SE

O ANO ESCOLAR

NO COLÉGIO DA CIDADELA

No Colégio da Cidadela, em Cascais, efectuou-se a habitual sessão de abertura do ano lectivo, com a presença do corpo docente e dos alunos e suas famílias.

Em nome da Codepa, a quem se deve a fundação e orientação do Colégio, o dr. Henrique Barriolaro Ruas dirigiu a todos breves palavras de saudação e reconhecimento e acentuou a profunda ligação entre a família e a escola em toda a obra educativa.

Em seguida, o dr. Antero Salles Gomes apresentou o esquema pedagógico em que se enquadrará a actividade das secções infantil, primária e liceal do colégio.

Por fim foram entregues os prémios de mais altas classificações aos alunos Maria Angela Gomes de Araujo, Joaquim Bustorff Silva, José Casimiro Gomes Carnoto, Bernardo Maria Vieira de Campos, Manuel Maria de Athouga Rocha Fontes, António Francisco Monteiro Serra de Oliveira, José Maria da Silva Pacheco de Oliveira, Gil Alberto Andrade Ramos, António José Escalante de Avila, Pedro Manuel Raposo de Carvalho, Luís António Fonseca da Cruz, Fernando Rui do Amaral, Joaquim Miguel Trigo de Negreiros e Carlos Filipe de Pina Santos.

O director espiritual do colégio, padre dr. Belmiro Figueira, celebrou missa no próprio edifício escolar.

Grupo «Amigos

de Vila Franca de Xira»

VILA FRANCA DE XIRA, 15 — Com a presença do sr. Luís Rosado Féria Teotónio, vice-presidente da Câmara Municipal, em exercício, realizou-se na sede da junta de freguesia de Vila Franca de Xira, o acto de posse dos corpos gerentes do Grupo de Amigos deste concelho, recentemente fundado.

No final da cerimónia, que decorreu com grande elevação e esteve fartamente concorrido, usaram da palavra diversos oradores, que aludiram à utilidade da criação deste grupo, que muito pode vir a influir no progresso do concelho.

Actividades da Biblioteca-Museu

A Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira promoveu hoje uma digressão cultural à histórica vila de Oeiras, com o fim de visitar, no Palácio Marquês de Pombal, as preciosas colecções de obras de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian.

A partida de V. Franca efectuou-se às 13 e 30.

Congressistas estrangeiros de visita ao Norte

Para uma breve visita a esta cidade e à região nortenha, chegou esta manhã ao aeroporto de Pedras Rubras, no avião da carreira de Lisboa, um grupo de médicos estrangeiros, que participaram no Congresso Europeu de Reumatologia, que decorreu na capital.

Os congressistas regressam na terça-feira a Lisboa.

Morte de uma criança

No Hospital de S. João, onde ontem dera entrada, em consequência de ter sido atingida por um caixote, faleceu, esta manhã a menina Maria Emília da Costa Teixeira, de 3 anos, que residia em Sobreiro, Riba d'Ave.

A prof. Virgínia Rau

foi receber a Toulouse o grau de doutora «honoris causa» pela Universidade local

Por via aérea, seguiu esta manhã para Toulouse a sr.ª prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, directora da Faculdade de Letras de Lisboa e vogal do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura, que na Universidade daquela cidade vai receber o grau de doutoramento «honoris causa».

Manifestações culturais

No Instituto francês, o musicólogo e compositor Norbert Dufourcq pronuncia amanhã, pelas 21 e 30, uma palestra subordinada ao tema: «A Ressurreição do Órgão Clássico no Mundo».

— No próximo dia 21, pelas 18 e 30, é inaugurada no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto uma exposição intitulada «Turismo na Alemanha». O certame, que é da iniciativa da delegação em Portugal do Turismo Alemão, estará patente ao público até ao dia 27.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Festa de confraternização — Os elementos que fizeram parte do extinto Batalhão de Infantaria 68, que esteve nos Açores em missão de soberania vão reunir-se numa festa de confraternização no próximo dia 29, data que coincide com o 27.º aniversário da sua chegada ao Faial.

Passagem de modelos — A favor do núcleo auxiliar feminino da Cruz Vermelha Portuguesa, efectua-se depois de amanhã, pelas 15 e 30, no restaurante do Palácio de Cristal, uma passagem de modelos para a Estação Outono-Inverno.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 1-4203) • **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) • **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manoel I.º, 90 (T. 2-188) • **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 11 (T. 6-0869) • **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-151) • **FERRERIA**, Pr. D. Afonso V, 55-8 (T. 68-975) • **FERRERIA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-1540) • **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-907) • **HENRIQUES**, Praça do Batismo, 64 (T. 2-513) • **LUSO FRANCESA**, Rua S. da Bandeira, 40 (T. 2-6134) • **MORENO**, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) • **PORTO**, Pr. da República, 22 (T. 2-0294) • **PRELADA**, Rua Centro de Francos, 36 (T. 6-432) • **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) • **S. CAMIL**, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 38-013)

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Anfíbio Marinho» (17 anos).

CIRCO MEXICANO — As 22 — Na Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O aventureiro de Tóhiti» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 15: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Um maluco em óbito» (17 anos).

FRINDEADE — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Cavaleiro vagabundo» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Roubaram o meu coração!» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Roubaram o meu coração!» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A batalha dos colinos de Whisky» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O príncipe guerreiro» (12 anos).

ODEON — As 21 e 30: «Rebeldia até ao fim» (12 anos).

CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «007, ordem para matar» (17 anos).

CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Aventura na Selva» (12 anos).

CINE-GAIA — As 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).

ESTRELA-CINE — As 21 e 30: «O juramento do Zorro» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «O comissário Moigret em Pigalle» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Um maluco em óbito» (17 anos).

FRINDEADE — As 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «El Dorado» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Roubaram o meu coração!» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «O cavaleiro vagabundo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Testes de estimulantes nos Jogos Pré-Olímpicos

CIDADE DO MEXICO, 15 — (A. N. I.) — Os testes de estimulantes serão feitos durante os jogos pré-olímpicos, a título experimental sendo os atletas escolhidos por sorteio — revelou ontem o dr. Eduardo Hay, do Comité Olímpico Internacional (I.O.C.), acrescentando que não serão só os vencedores a ser sujeitos a esse teste.

Haverá também os habituais testes de sexo para as competidoras, acrescentou o dr. Hay, mas só serão sujeitas a estes testes as senhoras que não possuírem certificados para competições anteriores.

Estas decisões foram tomadas — esclareceu — numa reunião do I.O.C. em Lausana, especialmente convocada para tratar a questão do sexo e do «doping».

A Alemanha prepara-se para os Jogos Olímpicos de 1972

MUNICH, 15 — (A. N. I.) — Foi uma equipa de jovens do sul da Alemanha que ganhou o concurso aberto entre técnicos de todo o Mundo para o conjunto arquitectónico a construir em Munich para os Jogos Olímpicos de 1972.

O prémio de cem mil marcos (mais de setecentos contos) é dividido entre cinco rapazes de Estugarda, capital do Baden-Wurtemberg.

O projecto é de linha modernista, com torres em forma de tendas de campanha, um lago artificial e um comboio eléctrico, além

Entrou hoje em funcionamento o hospital sub-regional das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 15 — Entrou hoje em funcionamento o hospital sub-regional desta cidade, cuja solene inauguração se efectuará, num futuro próximo, em data a designar.

Importante melhoramento não só para a cidade e concelho, como para toda a região, ele é, sem dúvida, uma bela unidade hospitalar que em boa hora vem substituir o velho e antiquado Hospital de Santo Isidoro, inaugurado em fins do século passado.

Ontem, todos os doentes que se encontravam no velho hospital foram transferidos para o novo edifício.

Em pavilhão anexo ao hospital, vão funcionar, também, a Subdelegação de Saúde, um Centro de Colheita de Sangue, Consulta Externa e, ainda, um Centro de Saúde Rural, o primeiro a ser montado no País.

Neste dia de abertura, a Santa Casa da Misericórdia, promoveu também um cortejo de oferendas de todas as freguesias, cuja receita reverte a favor dos vários departamentos a seu cargo e que começou

VIDA RELIGIOSA

Homenagem de despedida a um sacerdote no Crato

CRATO, 15 — Promovido por uma comissão local e com a espontânea adesão de todos os paroquianos, efectuou-se nesta vila um almoço de homenagem ao rev.º padre Manuel da Assunção Dias, que há cerca de 13 anos exerce aqui o seu ministério e que, por determinação episcopal, vai ser transferido dentro de dias para a paróquia de S. Lourenço, da cidade de Portalegre.

Participaram muitas dezenas de pessoas de todas as categorias sociais e até de diferentes credos religiosos, que assim quiseram dar público testemunho da grande afeição e alto apreço que sempre nutriram pelo simpático eclesiástico, durante a sua permanência nesta vila, merecendo as suas qualidades morais e elevado nível intelectual que exornam a sua figura. A sua inopinada transferência deixou contristada a generalidade dos seus paroquianos.

O padre Manuel da Assunção, coadjuvado por agentes do ensino oficial, mantém há anos nesta vila um colégio particular, onde era ministrado ensino liceal e cujos educandos muito beneficiaram da sua comprovada erudição e métodos pedagógicos, como o atestam exuberantemente os resultados satisfatórios obtidos pelos alunos nos exames.

a defilar pelas 14 horas, com início na Praça Marechal Carmona.

Assinalando o acontecimento, promove ainda outras cerimónias. Assim, às 10 horas, procedeu-se ao hastear da bandeira no novo hospital, com guarda de honra formada pelos bombeiros voluntários locais. Seguiu-se missa solene, celebrada na capela, e visita às instalações.

O cortejo de oferendas, cujo montante se deseja e espera seja elevado e generoso, depois de passar pela tribuna erguida no Largo Conde Fontalva, onde se encontravam o governador civil do distrito e demais entidades oficiais, dirigiu-se para o velho hospital de Santo Isidoro onde as dádivas ficam depositadas.

KATHLEEN BINDA ofereceu ao clube da Beira a sua camisola de internacional

BEIRA (Moçambique), 15 — A «internacional», Kathleen Binda, do Ferroviário, fez entrega à direcção do clube beirense da camisola das «quinhas», que envergou durante o encontro Portugal-Espanha, em Atletismo.

A atleta Kathleen Binda é a primeira «internacional» do clube ferroviário da Beira.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Fomento Turístico Vianense

VIANA DO CASTELO, 15 — No Grémio do Comércio, uma comissão de vianenses reuniu-se ontem com os representantes da Imprensa, a fim de lhes comunicar a criação de uma sociedade denominada «Fomento Turístico Vianense», que se propõe, como o próprio nome indica, valorizar as possibilidades turísticas da região vianense, nomeadamente a Praia do Cabedelo, onde serão construídos um pavilhão-restaurante e um parque de diversões. Para já, a sociedade é constituída por oitenta accionistas, que representam um capital de oitocentos contos.

Feriu com um tiro involuntário de caçadeira um irmão e uma criança de 8 anos

Esta manhã, no lugar de Lamoso, deuse uma tragédia que constringeu todos os moradores da povoação. Foi o caso que o marítimo Celestino Duarte Gonçalves Gomes, de 15 anos, apontou por brincadeira uma espingarda caçadeira, que pensava estar descarregada, contra um seu irmão, José Manuel Duarte Gonçalves Gomes, de 26 anos, torneiro mecânico. A arma disparou-se, subitamente, indo a carga atingir nas costas o irmão do imprevidente e uma pequena sua vizinha, Margarida da Conceição Ferreira Gonçalves, de 8 anos, que ali casualmente se encontrava, atingindo-a gravemente nos olhos, na face e no pescoço. Foram prontamente transportados ao hospital da Misericórdia, tendo o José Manuel, depois de socorrido, recolhido a casa. Porém, a infeliz criança, dado o melindre do seu estado, teve de ser transferida para o Hospital de S. João, no Porto.

O Celestino, após o acto impenhoso, desapareceu, não mais sendo visto.

Caiu de um carro de bois e fracturou a coluna

Por ter caído de um carro de bois, deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado com fractura da coluna cervical, o jornalista António Gonçalves Correia Covinha, de 60 anos, casado, de Ponte do Lima.



BALLET RUSSO ROMANOV

ANNA LIBER
A CANÇÃO REALISTA PARISIENSE

HELDER ANTÓNIO

TEBA'S
DESTREZA E EQUILÍBRIO

(MAIORES DE 17 ANOS)

